Jornal dos Sports

O JORNAL DE MARIO FILHO

RIO, SÁBADO, 18/3/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI — N.º 11.786

VASCO TENTA 1ª VITÓRIA

Franz tem lugar garantido no gol do Vasco, substituindo Édson contra a Portuguêsa

Ademar salta para não atingir o goleiro reserva Renato

Fio sem energia dá lugar a Jair

— Jair será lançado pelo Flamengo no lugar de Zezinho no jôgo de amanhã, contra o Santos, porque Renganeschi considerou Fio sem energia.

— O Vasco enfrenta hoje à tarde a Portuguêsa, no Estádio Mário Filho, e Zizinho só define o time sabendo o estado do campo, pois disso depende a escalação de Adilson ou Bianchini.

— Vitória sai do gol do Fluminense e dá nova chance a Márcio, na partida de domingo, à noite, no Pacaembu, contra o Corintians.

— Hoje, em São Paulo jogam Botafogo e São Paulo, ambos procurando conquistar sua primeira vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

— Está sendo lançado hoje com nossa edição normal o caderno Cultura JS, mais uma etapa do Rush-67 do JORNAL DOS SPORTS.

Santos lançará Haroldo

Pág. 10

BOTAFOGO LUTA POR MAIS SORTE

Pág. 5

Cruzeiro com Vavá

Pág. 2

Fernando no Bangu

Pág. 3

Cabralzinho cai sentado e acompanha com os olhos a jogada no treino do Bangu que hoje enfrenta o Atlético

Márcio tem nova chance no gol do Flu

Cruzeiro tem Vavá para Galícia

O Cruzeiro faz hoje, às 21 horas, no Estádio Magalhães Pinto, sua segunda partida contra o Galícia, pela Taça Libertadores das Américas, e não vai contar ainda com o zagueiro-central William, que não melhorou de uma entorse no joelho esquerdo, devendo entrar, em seu lugar, Vavá, porque o técnico Airton Moreira não gostou da atuação de Celton na partida de quarta-feira, com o Flamengo.

O técnico José Julian Hernandez, do Galícia, está com problemas de contusão e cansaço para escalar o time que deverá jogar logo mais, mas, disse, todos estão com muita moral por causa da vitória sôbre o Universitário de Lima, e têm condições para vencer ao Cruzeiro, apesar de reconhecer que o campeão brasileiro é um grande time e um dos mais difíceis adversários que conhecem.

Vitaminas no Cruzeiro

Os jogadores do Cruzeiro estão concentrados na Casa Nova da Pampulha, submetidos a um regime alimentar especial que foi prescrito pelo médico Joaquim Daniel, a fim de suprir as deficiências que poderiam surgir com o excesso de jogos a que tem sido submetido o time. Nessa dieta, o médico preocupou-se com as vitaminas e proteínas, e mandou aumentar a ração de batatas e carne de vitelo, receitando ainda, bastante limonada para evitar resfriados com a mudança de temperatura, que caiu consideràvelmente em Belo Horizonte.

Ontem, pela manhã, os jogadores foram levados ao Estádio do Barro Prêto, onde chegaram antes das 8h, para um individual seguido de bate-bola, que só começou às 9h45m, porque o técnico Airton Moreira chegou atrasado, pois teve de passar antes, em casa de um amigo que adoeceu repentinamente. Enquanto esperava, os jogadores resolveram fazer recreação com e sem bola, por conta própria, para aquecer a musculatura, por causa do vento frio da manhã.

Sono no Galícia

A delegação do Galícia desembarcou no Aeroporto da Pampulha ontem, às 9h20m, sendo recebida pelo Vice-Presidente do Cruzeiro, Sr. Edmundo Lambertucci, pelo Diretor de Futebol, Sr. Carmine Furletti, e pelo Tesoureiro, Sr. Nicola Calicchio, e foi para o Hotel Itatiáia, onde está hospedada. Todos os membros da delegação do Galícia procuraram logo pelos quartos que lhes haviam reservados, dizendo que queriam dormir, porque estavam com sono demais.

Os jogadores reclamavam do cansaço, informando que nas últimas 49 horas haviam repousado apenas 8 horas, por causa do atraso na viagem, pois só chegaram a São Paulo às 21h de anteontem, indo, a seguir, para o Rio, onde desembarcaram no Aeroporto de Santos Dumont às 23h30m, e não conseguiram dormir direito.

O técnico Airton Moreira informou que o Cruzeiro deverá jogar com Raul; Pedro Paulo, Vavá ou Celton, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão ou Zé Carlos, Evaldo e Hilton Oliveira.

O técnico José Julian Hernandez deverá escalar o Galícia com Perez; David, Arrilla, Freddy e "Chaco" Gonzalez; Dias e Silvio; Torres, Celso, Paulo Fernandez e Rafael.

O jôgo será apitado pelo chileno Jaime Amor, auxiliado pelos também chilenos Adolfo Reginato e Domingo Manaso.

Americano empossa sua diretoria

A nova Diretoria do Americano F. C., de Campos, para o biênio de 67-68, será empossada hoje, às 20 horas, na sede do clube, após o que, será servido um coquetel para todos os convidados inclusive para a imprensa.

Amanhã, em seu campo, a partir das 15 horas e 30 minutos, o Americano disputará um amistoso de futebol com o Brasil Nôvo, da Guanabara, encerrando as comemorações de posse de seus dirigentes.

VERMELHO E PRÊTO

JOSÉ MARIA SCASSA

Doutor Paulo São Tiago, Doutor Pinkwas Fisman — acabo de receber um dramático apêlo dos torcedores do Flamengo, residentes em Madureira no sentido de que seja abreviada a volta de Zèzinho à equipe rubro-negra.

O intérprete dêsse apêlo, é um jovem estudante e fala pelo telefone com a voz emocionada, como se a contusão do Zèzinho tivesse tombado sôbre o seu coração com a fôrça brutal de uma dessas pedras marotas que andam por aí arrasando prédios e destruindo lares.

Diz êle: — seu Scassa. Não é possível que uma fissurinha no dedo mindinho do pé possa demorar mais do que a tramitação de um atestado de boa conduta nas repartições do govêrno... O senhor não acha que é um atraso danado da medicina, uma burocracia desgraçada de tira aparelho, bota aparelho, bota gêsso, tira gêsso — pelo amor de Deus!

A gente fica até desiludido do progresso. Será que a simples imobilização do dedo do Zèzinho, não pode fazê-lo voltar ao trabalho? Por que todo êsse solene e estranho tratamento de repouso, muletas, saltos de borracha, etc. etc.?

Ouço falar tanto no avanço dos métodos de recuperação. Li recentemente nas "Seleções" que um jogador de basebol nos Estados Unidos, teve uma torção de braço curada em 72 horas, após submeter-se a um tratamento moderno que o colocou em atividade para decidir um jôgo importantíssimo.

Aqui não. Parece até que continuamos em 1870. Vá lá que uma fratura completa exija cuidados especiais, mas uma fissura, coisa que segundo ouvi dizer dispensa até aparelho porque se consolida rápido com aplicação de uma simples tala, não deve ser êsse bicho de sete cabeças que a gente lê nos jornais e escuta pelo rádio...

Pode ser que eu esteja completamente errado. Acredito que o meu desespêro tenha com causa o meu grande amor pelo Flamengo e a profunda admiração que dispenso aos seus craques. Entretanto isso não implica na minha surprêsa ao verificar que a fissura no dedo mínimo do pé de Zèzinho seja diagnosticada como a mais grave contusão do ano!

Bem. Até agora falou o torcedor, o jovem rubro-negro da arquibancada cujo sentimento procurei traduzir através uma síntese de suas declarações pelo telefone. Êle foi um pouco mais adiante no seu veemente protesto. Fiz uma espécie de censura e isso por duas razões ponderáveis.

A primeira porque conheço os doutores Pinkwas e São Tiago e os sei, além de excelentes professôres na matéria, dois rubro-negros de quatrocentos anos. A segunda razão prende-se ao fato muito simples de que nem o jovem estudante torcedor e nem eu entendemos do assunto.

Se uma fissura leva trezentos anos para consolidar-se o problema deve ser da qualidade da fissura, da natureza do dono da fissura ou do tratamento que lhe deve ser impôsto dentro das regras normais da ortopedia. Não sou eu quem vai ter a ousadia de discordar ou levantar suspeitas sôbre o que foi prescrito ao atleta.

Por isso, meu caro jovem vamos ter paciência e resignação. Azar do Zèzinho. Azar do time. Azar do Flamengo. Não se justifica transferir o problema para quem cabe curar o mal e não prolongá-lo. Prolongá-lo a trôco de quê?

Acredito eu e você também deve crer que se os doutores Paulo São Tiago ou doutor Pinkwas pudessem no mais breve tempo possível colocar Zèzinho em ação, êles não irão agora, de público, com a responsabilidade de um diploma declarar que o jogador precisa ficar inativo trinta dias. Ah! isso não. Os conheço de sobra para endossar o diagnóstico sôbre a fissura do Zèzinho do que me deixar impressionar pela sua revolta de torcedor apaixonado.

Tempo Instável

O Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura prevê, para hoje, no Rio de Janeiro, tempo instável, com melhoria no período, temperatura estável. A máxima, ontem, ocorreu no bairro da Penha, onde se registrou 24,7. A mínima verificou-se no Alto da Boa Vista, com os termômetros acusando 19,2.

Índice do torcedor

Futebol — Torneio Roberto Gomes Pedrosa: no Rio — Vasco da Gama x Portuguêsa de Desportos. A partir das 16 horas. No Estádio Mário Filho. Preliminar a partir das 14 horas. Juvenil do América x Seleção do Corpo de Fuzileiros Navais. Jôgo amistoso. Roteiro da MF: preço de ingressos: camarote lateral — NCr$ 25,00. Cadeira especial — NCr$ 10,00. Cadeira sem numera — NCr$ 3,00. Camarote de curva — NCr$ 15,00. Cadeira numerada — NCr$ 5,00. Arquibancada — NCr$ 2,00. Geral — NCr$ 0,50. Militar — NCr$ 0,25. Crianças maiores de 5 a 12 anos, acompanhadas, terão ingresso. Abertura dos portões — 13 horas. Venda dos ingressos — 12h45m.

Futebol do DA — Quarta rodada do Torneio de Verão — Quatro jogos: Série Osvaldo Vilar — Epsom x Geci (campo do Cocota); Casper x Vigor (campo do União); Dubar x Aços União (campo do Nova América); Série Meio Corte — Warner x Bagossale (campo do Anchieta). Os jogos terão início às 15h15m, sem preliminar.

Atletismo — 1. Troféu FARJ — A partir das 14 horas — Estádio Atlético do Flamengo, na Gávea — Equipes do Flamengo, Botafogo e Fluminense. 14 provas.

Ginástica — Campeonato Carioca Individual — A partir das 13 horas — no Ginásio do Ginástico Português.

Iatismo — XII Taça Comodoro — No Iate Clube do Rio de Janeiro — Classe Carioca — Saída às 14 horas da Escola Naval.

Golfe — Taça Trio — 18 buracos — A partir das 9 horas — no Petrópolis Country Club.

Saltos Ornamentais — Campeonato carioca de Saltos Ornamentais — Saltadores do CR Guanabara, Fluminense e Vasco da Gama. A partir das 15 horas. Tanque especial do Salão do Fluminense.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Oficinas e Administração

Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0954

EDIÇÃO MINEIRA

Representante:
José de Araújo Cota

Rua da Bahia, 1.148
conjunto 605
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo — Rua Sete de Abril n.º 125, 1.º andar
Telefone: 35-0649
Vendas avulsas: GB - Est.

Rio - São Paulo

Dias úteis ..... NCr$ 0,20
Domingos ..... NCr$ 0,20

Interior - Via Aérea

Distrito Federal
Minas Gerais

Dias úteis ..... NCr$ 0,20
Domingos ..... NCr$ 0,20
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Esp. Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: .... NCr$ 0,30

Interior - Via Rodoviária

Minas Gerais e Bahia

Dias úteis: ..... NCr$ 0,20
Domingos: ..... NCr$ 0,20

Assinaturas Postais

Anual ..... NCr$ 50,00
Semestral ..... NCr$ 30,00

DIÁRIO DO FLAMENGO

Baile de Aleluia

O Vice-Presidende de Finanças, Sr. Júlio de Vilhena, que também está interinamente respondendo pela vice-presidência social do CR Flamengo, está anunciando para a noite de 25 do corrente, das 23 às 3 horas, um grandioso "Baile de Aleluia", no salão nobre da sede social da Av. Rui Barbosa, 170. Os senhores associados poderão, desde hoje, fazer reserva de mesas na Tesouraria, com o Sr. Emiliano Teixeira — Tel.: 45-8081.

Restaurante social

O Restaurante social do Parque Desportivo da Gávea, com sua cozinha internacional, está em condições de oferecer aos senhores associados, familiares e convidados, um serviço dos mais categorizados. Horário de funcionamento: diàriamente, exceto às segundas-feiras, das 11 às 24 horas.

Taxa de manutenção

Os sócios-patrimoniais devem manter rigorosamente em dia o pagamento da taxa de manutenção, pois o ingresso nas dependências do Clube sòmente será permitido mediante a apresentação da identidade social, acompanhada do recibo de quitação. O pagamento da taxa de manutenção poderá ser efetuado aos cobradores credenciados pela Diretoria ou diretamente ao Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170 — Térreo — Bloco "C" — Tel.: 25-6000.

Prestações em atraso

O CR Flamengo está solicitando o comparecimento ao seu Departamento de Títulos, à Av. Rui Barbosa, 170 — Térreo — Bloco "C", dos proprietários de Títulos Patrimoniais que não estejam em dia com seus pagamentos, não importando o número de prestações em atraso. A medida visa exclusivamente o interêsse do associado.

VASCO EM REVISTA

Desfile de fantasias

Realizar-se-á amanhã em São Januário, das 21,00 à 01,00 hora, o sensacional desfile das fantasias premiadas no Carnaval de 1967, com a participação de Clóvis Bornay e Evandro de Castro Lima, e dos primeiros colocados nos Bailes de Gala. Conjunto de Zito. Traje esporte.

Participamos aos sócios que terão direito de estacionarem seus carros no terreno do Vasco fronteiriço ao Estádio de São Januário.

Baile de Aleluia

O Clube de Regatas Vasco da Gama realizará grandioso Baile de Aleluia no próximo dia 25 com Orquestra e apresentação da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, com a famosa Gigi e os grandes campeões do Carnaval de 1967, em São Januário, traje esporte.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que, a partir do mês de abril, os Srs. Sócios Patrimoniais e seus Dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita de 1.º de março em diante, mediante apresentação das carteiras, acompanhadas do carnet do sócio titular, na Sede da Av. (Edifício Cineac).

Notícias esportivas

Sábado — Dia 18 — Futebol — Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", no Maracanã, às 16h — Vasco da Gama x Portuguêsa.

Saltos Ornamentais — Campeonato Carioca de Adultos, na Piscina do Fluminense F. C.

Domingo — Dia 19 — Futebol — Torneio Renato Estellita, às 15h, no Maracanã — Flamengo x Vasco da Gama.

Futebol de Salão — Torneio Início Carioca Infanto-Juvenil, às 10h, na A. A. Vila Isabel (1.º jôgo) — Jacarepaguá F. C. x Vasco da Gama.

Saltos Ornamentais — Campeonato Carioca de Adultos, na Piscina do Fluminense F. C.

BOTAFOGO DIA A DIA

Grande iê-iê-iê

O Departamento Social oferecerá, hoje, mais uma sensacional tarde-noite de iê-iê-iê, na sede de Venceslau Brás, na Festa da Juventude, que já se tornou tradicional para a jovem guarda botafoguense e na mais famosa da Guanabara. Os conjuntos The Black Stones e Os Selvagens serão os animadores da festa, com o seu ritmo da atualidade e da preferência da mocidade. Horário: 18 às 22h. Traje, esporte.

Tesouraria no centro

O Departamento de Finanças do Botafogo, em sua campanha de incentivo à arrecadação social, abrirá, na próxima segunda-feira, um Departamento de Arrecadação no centro da cidade para que os associados tenham amplas facilidades na quitação de suas mensalidades. A subtesouraria funcionará na sala 2.536, 25.º andar, do Edifício Avenida Central. Uma funcionária estará, o dia inteiro, dentro do horário comercial, atendendo aos associados e informando aos adeptos e interessados em ingressar no quadro social do Botafogo.

Também no Mourisco, está funcionando uma Subtesouraria, devidamente preparada para atender aos associados.

Curso de balé

A Secretaria do Botafogo está aceitando inscrições de candidatas aos Cursos de Balé Clássico, que o clube oferecerá às suas associadas, permitindo, também, a participação de convidadas de associadas. As informações e inscrições poderão ser feitas com D. Antéa, pelo telefone 26-3684, no horário de 12 às 18 horas.

Título de proprietário

Você poderá ser um sócio proprietário do Botafogo, pagando apenas NCr$ 25,00 por mês. Se você é associado e tem filhos, enteados, sobrinhos ou netos menores de 10 anos, poderá torná-los sócios proprietários, pagando mensalidades de apenas NCr$ 12,50. Escrevam para a coluna BOTAFOGO DIA A DIA, dando nome e enderêço e horário em que poderá ser visitado por um agente do clube, para que lhe sejam prestados, sem compromisso, todos os esclarecimentos e vantagens do plano para a venda, já iniciada, dos 500 títulos de proprietário emitidos com a autorização do Conselho Deliberativo.

NÃO SEJA UM SIMPLES BOTAFOGUENSE: SEJA UM SÓCIO DO SEU BOTAFOGO

CHANTECLAIR NA ROTA DO ESPORTE

O Vasco resolveu ontem favoràvelmente o empréstimo do jogador Didinho, pertencente ao Olaria. A transação, porém, pelo que soubemos, será feita à base de certa compensação financeira, uma vez que o jogador Alcir, que o Vasco cederia em troca, recusou-se a ingressar no Olaria, alegando que estava muito satisfeito em São Januário. Em conseqüência, a posição de Alcir, no Vasco, ficará de agora para o futuro um pouco difícil.

O encontro desta tarde no Estádio Mário Filho entre o Vasco e a Portuguêsa, começará às 16 horas, tendo como preliminar o jôgo entre os juvenis do América e a equipe principal do Corpo de Fuzileiros Navais, com início previsto para às 14 horas. O jôgo principal será dirigido pelo Sr. Anacleto Pietrobom tendo como auxiliares os Srs. Sinápio de Queirós e Arnaldo César Coelho.

Em São Paulo, estarão jogando São Paulo e Botafogo, num prélio importante para as possibilidades daqueles dois clubes. O prélio começará também às 16 horas e o juiz será o Sr. Airton Vieira de Morais.

O Presidente da Federação Mineira de Futebol, através do Sr. Canôr Simões Coelho, negou ontem na sede da CBD, que tivesse reivindicado da entidade nacional, o pagamento de vinte e cinco milhões como reparação dos prejuízos que a realização do Campeonato Brasileiro de Amadores havia causado ao futebol mineiro. O Sr. Canôr Simões Coelho foi inclusive inteirar-se da dívida da entidade mineira para efeito de pagamento.

O Sr. Válter Vasconcelos falando em nome do Botafogo pediu ontem o cancelamento do Torneio Início de Juvenis marcado para o próximo sábado no campo do Bangu. Falando com o Presidente da Federação Carioca de Futebol disse aquele dirigente que o Torneio Início era um certame que sacrificava os jogadores e não oferecia nada de proveito e ainda acarretava sérias despesas. O Sr. Otávio Pinto Guimarães pediu que o Botafogo representasse por escrito.

Está decidido que o embarque do Olaria será no dia vinte e nove dêste mês para a excursão que vai realizar pela Europa e África. O empresário Elias Zacour chegou ontem do exterior e confirmou que tudo estava organizado, devendo o Olaria disputar cêrca de vinte jogos.

A Agência Chanteclair de Viagens está promovendo para a Semana Santa, uma excursão verdadeiramente espetacular a São Lourenço, Lambari e Cambuquira. A saída em ônibus de luxo está marcada para o dia 23 de março, às 22 horas. Os excursionistas terão três inesquecíveis dias e terão ainda café pela manhã, almôço e jantar em hotéis de categoria, por apenas quarenta mil cruzeiros antigos com tudo incluído. Como se vê, condições que só a **Agência Chanteclair de Viagens** pode oferecer. Informações na Rua do México 119, 5.º andar, ou então pelos telefones: 22-3081, 32-7476 e 42-8888.

ROTEIRO SINDICAL

FERNANDO MATTOS

Empregados em edifícios

Hoje é dia de Assembléia no Sindicato dos Empregados em Edifícios do Rio de Janeiro. A hora é às 8 e meia da noite, e o local a sede da entidade, na Avenida N. S. de Copacabana, 798, grupo 1.104. O assunto é a leitura, discussão e votação das contas de 1966.

Rádio e televisão

Os técnicos de rádio e televisão acabam de fundar a Associação Profissional dos Técnicos Autônomos em Consertos de Rádios e TV do Estado da Guanabara. Seu Presidente, Sr. Dionísio Celestino Cunha, faz, por nosso intermédio, um apêlo àqueles que ainda não se inscreveram, para que o façam. A sede é na Rua Benedito Calixto, lote 88, no Vidigal, mas as inscrições também podem ser feitas no Centro, na Rua do Resende, 62-A e na Rua Maria Freitas, 133, sala 202, em Madureira. Que a novel entidade marque muitos "tentos" são os nossos votos.

Farmacêutico

Abrindo uma exceção, respondemos consulta que nos foi formulada por leitor desta coluna. O fato gerador da contribuição sindical (ex-Impôsto Sindical) é o exercício de emprêgo ou atividade. Ocorrendo o desemprêgo ou a cessação da atividade, desaparece, automàticamente, a obrigação de contribuir. Se o leitor não vai mais exercer a nobre profissão de farmacêutico, o que tem a fazer é pura e simplesmente deixar de recolher a contribuição sindical. Quanto ao Conselho Regional de Farmácia, de fato e como diz — tudo se resume em pedir a baixa de sua inscrição. Agradecemos as referências elogiosas à esta coluna.

Fragmentos

"Improvado abandono do emprêgo e, ao contrário, certo o despedimento, o empregado faz jus ao ressarcimento pela injusta demissão" (TRT — RO 228-64).

"Não se pode assegurar ao empregado a permanência em horário ilegal. Alteração contratual inexistente. Ajuste ao contexto é lei" (TRT — RO 287-64).

JORNALISTA PAULO RODRIGUES
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
MARINA COSTA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 30.º DIA)

Viúva Mário Rodrigues, Milton Rodrigues e filha, Nélson Rodrigues, senhora e filhos, Augusto Rodrigues, senhora e filhos, Stella Rodrigues, Maria Clara Rodrigues Moraes e filha, Francisco Torturra, senhora e filhas, Helena Rodrigues, Elsa Rodrigues, Jece Valadão, senhora e filhos, Sérgio Roberto Rodrigues, senhora e filhos, Geraldo Magalhães, senhora e filhos, Antônio de Matos, senhora e filhos, gradecem profundamente sensibilizados as manifestações de carinho e pesar recebidas pelo falecimento de seus entes amados, filho, nora, netos e amiga; irmão, cunhada e sobrinhos; tio, tia e primos, vitimados no desabamento de Laranjeiras, e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que mandam celebrar em intenção de suas boníssimas almas, segunda-feira dia 20, às 11h45m, na Igreja Sta. Luzia, na Rua Santa Luzia.

JORNALISTA PAULO RODRIGUES
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
MARINA COSTA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 30.º DIA)

Célia de Mello Rodrigues, Mário Júlio Rodrigues e Mário Rodrigues Neto, a Direção e demais funcionários do JORNAL DOS SPORTS agradecem sensibilizados às manifestações de carinho e pesar recebidas pelo falecimento de seu cunhado, tio e companheiro de trabalho, juntamente com seus entes queridos (espôsa, filhos e sogra) todos vitimados no desabamento de Laranjeiras, aproveitando para convidar seus parentes e amigos para a Missa de 30.º dia, em intenção de suas boníssimas almas, que mandam celebrar, segunda-feira, dia 20, às 11h45m, na Igreja Sta. Luzia, na Rua Santa Luzia.

MARINA COSTA DE OLIVEIRA
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
JORNALISTA PAULO RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES

(MISSA DE 30.º DIA)

Alexandre de Oliveira, senhora e filhos, Henrique de Oliveira, senhora e filhos, Júlio de Oliveira, senhora e filhos, agradecem profundamente sensibilizados as manifestações de carinho e pesar recebidas pelo falecimento de seus entes amados, mãe, irmã, cunhado, sobrinhos e primos, vitimados no desabamento de Laranjeiras, e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia, que mandam celebrar em intenção de suas boníssimas almas, segunda-feira, às 11h45m, na Igreja Sta. Luzia, na Rua Santa Luzia.

Companheiro de Nei é problema de Zizinho

Dúvida de Zizinho é o tempo: se chover, joga Bianchini; caso contrário, entra Adilson

Conforme o estado do gramado para a partida de hoje contra a Portuguêsa de Desportos, Zizinho, técnico do Vasco, decidirá se lança Adilson ou Bianchini, pois a escalação de Nado na ponta-direita foi confirmada, juntamente com a de Nei, que passou no teste, treinando normalmente.

Zizinho está em dúvida entre Adilson e Bianchini porque se a cancha se apresentar bastante pesada, naturalmente jogará o mais pesado, Bianchini, e se fôr o contrário, lançará Adilson, mais leve e veloz, para atuar ao lado de Nei.

Nado inicia

Devido a má apresentação da equipe no jôgo de domingo passado, contra o Palmeiras, quando perdeu de 5 a 0, Zizinho resolveu fazer uma alteração no ataque, numa tentativa de experimentar um nôvo sistema tático, 4-3-3, para cobrir a deficiência do time — o meio-campo.

Embora tivesse lançado Salomão no lugar de Maranhão, Zizinho resolveu reforçar o meio, tirando Bianchini ou Adilson, deslocando Nei para ponta-de-lança, sua verdadeira posição, e lançar Nado na direita, que deverá atuar como o terceiro homem, ajudando o meio-campo, formado por Salomão e Danilo.

Nei garantiu sua escalação, passando no teste feito por Aureliano Beltrão, realizando os exercícios e o treino tático normalmente, sem nada sentir, sendo liberado pelo Dr. José Marcozzi, médico do Vasco.

Na defesa, a única alteração será a entrada de Franz no lugar de Édson, que foi afastado da equipe em caráter irrevogável, conservando Fontana na zaga e Ananias na reserva.

As demais posições não serão mudadas e o Vasco, segundo seu técnico, está preparado para tentar a reabilitação.

Treino tático

Zizinho, contrariando o que dissera antes, realizou um treino tático, por achar mais producente, no momento, que o coletivo, pois na véspera do jôgo, preferiu poupar os jogadores, a fim de não influir no rendimento da equipe.

Ontem mesmo, após o treino, todos os relacionados se concentraram, indo para a sede da Lagoa. O ambiente entre os jogadores é dos melhores e todos acreditam conseguir uma boa vitória, para iniciar uma nova fase no Vasco.

Didinho acertos

Após os primeiros entendimentos iniciados por Daniel Pinto, treinador do Olaria, ontem à tarde, na sede do Cinear, e Sr. José Albuquerque, Presidente do Olaria, acertou em definitivo a transferência provisória de Didinho para o Vasco, onde passará por um período de teste durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Didinho deverá se apresentar na segunda-feira para os exames médicos e iniciará seus treinamentos. Se aprovar, seu passe será comprado por NC$ 60 mil, desfazendo a troca, que seria feita por Alcir, pois o jogador vascaíno se recusou a viajar com o Olaria para a África.

Edinho em experiência

O ponta-esquerda Edinho, vinculado à Portuguêsa do Rio, se apresentou em São Januário, iniciando seus treinos, com individual. O seu empréstimo será também para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, mas ainda não foi estipulado o preço do passe, devendo ser tudo resolvido se Zizinho mandar contratar o jogador.

O Sr. Nélson de Almeida, Vice-Presidente de Futebol da Portuguêsa, na oportunidade acertou também o empréstimo do goleiro Devito, que deverá se apresentar na segunda-feira ao técnico Zizinho, para iniciar os seus treinos. Segundo o dirigente da Ilha, Devito está, nas mesmas condições do ponta-esquerda Edinho.

Wilson viu Vasco fraco e crê na vitória

O treinador Wilson Alves, da Portuguêsa de Desportos, disse ontem, que acredita em outra boa apresentação de seu quadro, possivelmente com uma grande vitória sôbre o Vasco, seu ex-clube — jogou como zagueiro — hoje à tarde, no Estádio Mário Filho, quando cumprirá mais um compromisso no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

A delegação da Portuguêsa de Desportos, que veio chefiada pelo Presidente Mário Augusto Isaias, chegou ontem à Guanabara, por via aérea, hospedando-se no Hotel Nôvo Mundo, onde reina tranqüilidade pois os jogadores se entregaram ao repouso absoluto, entrecortado apenas por repentinas brincadeiras de Ivair.

Vasco fraco

O ex-defensor do Vasco e hoje responsável pela direção-técnica da Portuguêsa de Desportos, Wilson Alves, adiantou que viu com certa tristeza a debacle total da equipe vascaína, domingo último no Pacaembu, quando sofreu ingrata goleada neste princípio do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

— Sinceramente não me agradou o atual time do Vasco, que se mostrou fraquíssimo e atuando desinteressadamente no marcador. Em alguns momentos, cheguei a ter saudades dos velhos tempos, quando jogávamos com entusiasmo e vontade de vencer. Acredito que êsse período inglório seja vencido pelo Vasco dentro de pouco tempo.

— Acredito, por isso, numa boa apresentação da minha equipe que vem subindo de produção depois de um início hesitante. A vitória sôbre o Internacional, sábado passado, deu mais moral aos jogadores.

O time atuará dentro do esquema 4-2-4, porém com os ponteiros jogando junto às laterais, para furar o bloqueio contrário, pois Brito e Ananias formam uma boa dupla de zagueiros de área.

Com Félix

A equipe da Portuguêsa de Desportos realizou ligeiro treino individual, ontem pela manhã, ainda, em São Paulo, antes de embarcar para a Guanabara. O goleiro, atuará pelo sistema de rodízio, que visa dar condições idênticas a todos. Será, desta feita, Félix, cabendo a Orlando ficar na negra três.

O lateral esquerdo Henrique Pereira cederá seu pôsto a Augusto, segundo determinação de Wilson Alves, que deseja dar uma oportunidade ao jogador. A Portuguêsa de Desportos jogará contra o Vasco, formando com Félix; Zé Maria, Jorge, Ulisses e Augusto; Marinho e Paes; Ratinho, Leivinha, Ivair e Rodrigues.

SUORES - FRIEIRAS
BROTOEJAS

POLVILHO
ANTISSEPTICO
GRANADO

Bangu está bem preparado para manter a invencibilidade no Gomes Pedrosa

BANGU LEVA FERNANDO COTADO

A inclusão de Fernando, em substituição a Tonho, no trabalho de ligação do meio-campo com o ataque, o que vem sendo feito por Cabralzinho, que passará a jogar na área, é a alteração prevista pelo técnico Martim Francisco, na equipe do Bangu, para a partida de amanhã, em Belo Horizonte, contra o Atlético Mineiro.

Sem Fidélis, Ari Clemente, Jaime, Ladeira e Norberto, todos contundidos, a delegação do Bangu viajará esta manhã, com destino à capital mineira, saindo do Aeroporto Santos Dumont, em avião da VASP, às 9h30m. Se não fôr confirmada a presença de Fernando, o Bangu disputará o título da Copa Minas Gerais e os pontos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa com a mesma equipe que foi derrotada pelo Botafogo.

Decide hoje

Em caso de Martim se decidir mesmo por Fernando, o que só fará no dia de hoje, Paulo Borges retornará à sua posição de origem, que vinha sendo ocupada por Tonho, enquanto Cabralzinho passará a jogar na área, fazendo, assim, o mesmo trabalho de Ladeira ou Norberto, pelo menos enquanto um dêsses dois, não puder retornar ao comando do ataque, o que poderá acontecer na próxima semana.

A falta de maior objetividade e mobilidade na partida contra o Botafogo, conforme explicou, é que levou o técnico Martim Francisco a pensar em mudança. De qualquer forma, a equipe não sofrerá alteração nos demais setores, permanecendo Cabrita, Pedrinho e Jair, que vêm substituindo bem os titulares.

Delegação

A delegação do Bangu, chefiada por Airton Moreira, viajará assim constituída: médico — Dr. Arnaldo Santiago; técnico — Martim Francisco; jornalista — Wilson de Carvalho, do JORNAL DOS SPORTS; massagista — Nilton; roupeiro — Manuel; jogadores — Ubirajara, Zamboni, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto, Pedrinho, Paulão, Jair, Ocimar, Fernando, Tonho, Cabralzinho, Paulo Borges, Aladim, Zé Carlos, Enio e Romeu. O retôrno dar-se-á na manhã de segunda-feira.

A fim de resolver em definitivo o problema de contratação do ponta-de-lança Tupãzinho, do Palmeiras, o Presidente Eusébio de Andrade, que se encontra em sua fazenda, em Bom Jardim, desde ontem, irá até São Paulo na segunda-feira, levando uma promessa aos dirigentes do campeão paulista, de negociar Fidélis no final do ano.

Sem esquecer por completo o nome de Silva, que somente no próximo mês, admite o empresário Geraldo Sanela novos entendimentos para o seu empréstimo, o Presidente do Bangu está disposto a tentar novamente Ivair, caso não seja bem sucedido, a fim de trazer Tupãzinho.

0 a 0 no treino

Depois de 15 minutos de aquecimento, os jogadores do Bangu treinaram coletivamente na manhã de ontem, no Estádio Proletário, durante 40 minutos, em que se registrou, ao final, um empate de 0 a 0 entre titulares e reservas. Aldair, vindo do Siderúrgica, para um período de experiência, a convite de Martim, e Canhoto, que terminou seu empréstimo à Portuguêsa Santista, foram as novidades do apronto para a partida contra o Atlético.

Martim colocou em campo estas equipes: titulares — Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jair e Ocimar; Tonho (Paulo Borges), Cabralzinho, Paulo Borges (Fernando) e Aladim (Canhoto). Reservas — Zamboni (Peque); Neco, Zé Oto, Paulão e Jorge; Romeu e Fernando (Xerém); Vermelho, Sabará (Ciel), Enio (Aldair) e Zé Carlos.

Lorenzi tem um derrame após treino

O técnico Lourival Lorenzi foi acometido de um princípio de derrame cerebral, logo após o treino de ontem, na Ilha do Governador, quando se dirigia para o seu carro, depois de liberar os jogadores da Portuguêsa.

Lorenzi tão logo começou a passar mal, foi levado por seu filho, o extrema-esquerda Léo, ao Hospital Paulino Werneck, de onde se dirigiu para o IASEG, na Avenida Henrique Valadares, onde se encontra em observação desde a noite de ontem.

Em companhia de familiares, no IASEG, o técnico da Portuguêsa, conforme determinação médica por enquanto não poderá receber visitas.

FLAMENGO x SANTOS VALE A TAÇA JS

— Este troféu que a Secretaria de Turismo da Guanabara oferecerá ao vencedor do jôgo entre Flamengo e Santos, como parte das homenagens do 36.º aniversário do JORNAL DOS SPORTS, é o mínimo que podemos fazer, já que o jornal de Mário Filho vem se destacando com os melhores noticiários esportivos do país e do mundo. Afora isso, tôdas as vêzes que precisamos de divulgação, como aconteceu no carnaval, o "côr de rosa" estêve à nosso dispor — declarou o Sr. Carlos de Laet.

No gabinete do Secretário de Turismo, ontem à tarde, estiveram reunidos o Presidente da ADEG, Sr. Abelard França; o Diretor de Certames, Sr. Thedim Barreto; o Editor do JORNAL DOS SPORTS, Professor Enio ...; o Diretor de Relações Públicas, Al... Pinheiro; e, o Secretário, Sr. Carlos de Laet, que trocaram idéias sôbre a entrega da taça. Ficou resolvido que, após o jôgo, no centro do gramado, o Secretário de Turismo entregaria o troféu ao capitão da equipe vencedora.

Na sorte

Em meio à conversa, surgiu um problema, referente ao resultado da partida. Se o Flamengo vencer, a taça é sua. Se o Santos vencer, levará o troféu para São Paulo. E, se houver um empate? Em princípio, o Secretário de Turismo achou que a taça deveria ficar no JORNAL DOS SPORTS, à espera de um outro jôgo. Imediatamente após, pensou numa rápida decisão em pênaltis. Foi quando o representante do JS, sugeriu, que o troféu, em caso de empate, seja do vencedor do "cara-ou-coroa" para escolher o campo, no início da partida.

Tupã virá segundo

— Se o Santos vencer, será grande honra para mim entregar a taça ao Pelé. Mas, sinceramente, prefiro fazer ao Ademar. É do Flamengo, pertence ao Rio de Janeiro e, tenho certeza ficaria bem melhor. Não que tenha qualquer coisa contra o Santos. Em absoluto. Mas o Flamengo fala mais alto — disse rindo o Secretário de Turismo.

Hora exata

— O Flamengo é a fôrça do futebol carioca, no momento. O Santos, uma das grandes equipes de São Paulo. O jôgo, será no Estádio Mário Filho e, o torneio, é aquêle que Mário sempre lutou por êle: o Rio—São Paulo, agora acrescido de alguns dos melhores clubes de outros Estados. Haveria hora melhor que esta para se prestar uma homenagem ao JORNAL DOS SPORTS? — indagou Abelard França. Acreditamos que não. Por isso renovamos, nós da ADEG, nossos parabéns ao Secretário de Turismo, que aproveitou com rara felicidade uma data para essa grande homenagem.

Fuzileiros jogam no MF com América

Com duas dúvidas, que serão sanadas sòmente nas próximas horas, Leci ou Milton na meta, e Dalta ou Garcia no ataque, a seleção do Corpo de Fuzileiros Navais enfrentará o juvenil do América, esta tarde, no Estádio Mário Filho, na preliminar de Vasco x Portuguêsa, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

BANCO BOAVISTA S.A.

- Uma completa organização bancária -

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

De pessoas físicas, instituições de caridade, religiosas, científicas, e educativas e culturais, beneficientes ou recreativas e associações de classe.

COM RENDA MENSAL

6 meses 18%
9 meses .... 19% ao ano
12 meses 20%

(INCLUIDA A CORREÇÃO MONETÁRIA)

COM JUROS NO VENCIMENTO

6 meses 20%
9 meses .... 21% ao ano
12 meses 22%

(INCLUIDA A CORREÇÃO MONETÁRIA)

BANCO BOAVISTA S.A.

- O pioneiro das agências metropolitanas -

Correspondente em São Paulo:
BANCO BOAVISTA DE SÃO PAULO S. A.
Rua 15 de Novembro, 331 - Fone: 35-3111

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

LADEIRA VIVE DRAMAS

O centro-avante Ladeira vem vivendo dois dramas atualmente: um com a contusão — lombalgia — que o impede de jogar há quase um mês; o outro, relacionado com a impressão que tem causado a muitos, que está fora do time porque quer.

— Esse pessoal está muito enganado — explica. — Se não jogo é porque não dá mesmo. Essa dor que sinto na região lombar surgiu não sei como na excursão ao Norte. Agravou-se em Curitiba e posteriormente horas antes do jôgo com o Vasco, quando tive que ser substituído por Tonho. Desde então venho repousando o máximo, a conselho médico, e sem poder fazer qualquer movimento para cima ou para os lados. Por mim já estaria no time, ainda mais agora, em que são muitos os contundidos. Para acabar com a impressão dêsse pessoal eu cheguei a me comprometer a treinar ontem de qualquer forma, mas o médico não deixou. Acho que só assim, tão logo eu caísse em campo ou fôsse para um hospital, seria acreditado.

TONIATO MEDROSO

O mêdo do Sr. Xisto Toniato em viajar de avião está sendo considerado no Botafogo como um "mêdo contagiante", pois todos os seus amigos também fogem das viagens aéreas. O exemplo está na fuga do Sr. Odair Escalhão que, convidado pelo diretor do Botafogo a acompanhar a delegação que jogou em Brasília, fugiu na hora do embarque ao saber que o avião estava com um defeito e que o embarque seria retardado. Todos procuraram em vão o Sr. Odair Escalhão, que acabou ficando no Rio. Por sua vez, Toniato não viajou ontem com a delegação para São Paulo, deixando para ir de trem, com outros amigos, medrosos como ele.

ARMISTÍCIO

Depois das inúmeras broncas dadas em Bianchini por Zizinho, o jogador resolveu tirar tudo em pratos limpos e foi conversar com o técnico, para explicar sua situação.

Bianchini disse que desta vez ficou tudo certo e que vai dar duro para brigar pela posição, mas, antes de mais nada, queria ficar tranqüilo, voltando às pazes com o técnico.

CHUVA MUDA ARI CLEMENTE

Além da assinatura de um nôvo contrato, a chuva tem sido o principal motivo que tornou o lateral-esquerdo Ari Clemente o homem mais preocupado do Bangu, conforme êle mesmo explicou:

— Inicialmente, o problema é com o contrato, encerrado na têrça-feira. Até agora só obtive do futebol duas casas, e venho ganhando pouco mais de Cr$ 200 mil, contando-se os descontos, o que é muito pouco e, por isso, confio nos dirigentes, que saberão me oferecer o justo valor. Quanto à chuva, é porque impede que haja calor e, com isso, não permite a minha recuperação mais rápida de uma distensão muscular. Se o tempo esquentar, podem crer que não será um mês o tempo de inatividade, mas, sim, de uma semana. Enfim, um bom contrato e um sol bem quente é o que mais desejo no momento.

CASO RESOLVIDO

Embora tivesse escolhido a Lagoa para a concentração dos jogadores, por sinal, contra seu gosto, Zizinho, técnico do Vasco, disse que pretende mudá-la o mais breve possível.

O motivo apresentado pelo treinador, deve-se ao fato de achar as acomodações muito abafadas, e que, segundo êle, dão uma idéia de prisão para os jogadores.

DEVITO ABANDONA FUTEBOL

O goleiro Devito, que se revelou no ano passado, como um dos melhores na posição em todo o Rio, está disposto a abandonar o futebol, se a Portuguêsa não facilitar sua transferência para um outro clube, "pois o [illegible] estão fazendo comigo já é demais".

Devito conta que estava para ingressar no Fluminense antes da Taça Guanabara, por indicação de Tim, que aprovou-o nos testes, mas a Portuguêsa não saiu dos NCr$ 60 mil, e tudo acabou em nada.

— [illegible] estive no Palmeiras — completa Devito — fiz todos os exames, treinei [illegible] e depois de tudo certo para meu empréstimo no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, a Portuguêsa volta atrás e pede Cr$ 10 milhões pela minha cessão, o que foi o bastante para que desistissem. Estou sem contrato desde 31 de dezembro passado, e se não resolverem meu problema, voltarei para Catanduva, onde meu pai quer montar uma fábrica de bebidas para mim.

A resposta

Vasco e Botafogo, ao enfrentarem Portuguêsa de Desportos e São Paulo, têm nas mãos excelente oportunidade para consolidar a posição dos cariocas no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, fortalecida esta semana pela vitória do Flamengo sôbre o Cruzeiro. Tal oportunidade se estende também à situação de ambos na tabela, de acôrdo com o sistema original de classificar os clubes no atual Torneio.

O Roberto Gomes Pedrosa — convém repetir periòdicamente — está dividido em dois grupos, A e B, com 7 clubes vinculados a um e 8 a outro, dos quais dois primeiros colocados de cada grupo disputarão um turno para decidir o título, embora a fase de classificação continue mantendo o critério de um jogar contra todos. Em face dessa regulamentação, se é importante verificar a colocação dos clubes ao fim de tôda rodada que se realiza, tomando por base os pontos gerais, torna-se imperioso constatar o andamento da luta, isoladamente, nos grupos A e B, pois o terceiro colocado do B, mesmo que tenha menor número de pontos perdidos que o segundo colocado do grupo A, será um dos quatro finalistas.

Com base nessa apreciação indispensável, o Vasco, apesar de duas derrotas, não perdeu tôdas as chances no Torneio. E o penúltimo do grupo B, com 4 pontos perdidos, mas à sua frente estão o Palmeiras (0 ponto), Flamengo e Santos (1 ponto), Portuguêsa (2 pontos), Grêmio e Ferroviário (3 pontos). A vitória, hoje, sôbre a Portuguêsa, melhoraria considerávelmente as suas possibilidades, pois a Portuguêsa ficaria ao seu lado, enquanto amanhã qualquer resultado entre Flamengo e Santos lhe seria favorável, da mesma forma no jôgo Grêmio x Palmeiras, marcado para Pôrto Alegre.

O Vasco, portanto, conserva justificadas esperanças. Em atenção a elas, agiu como devia num caso de indisciplina, punindo e afastando o goleiro Édson. A segurança física, técnica e tática de uma equipe nada significa se o aspecto moral não fôr respeitado. Esta semana, cuidou o Vasco de reforçar todos os seus setôres, preparando-se para uma reabilitação que não deve poupar a mínima dose de energia dos seus jogadores, tendo em vista os objetivos futuros.

Já o Botafogo, atuou apenas uma vez, sofrendo aquela inesperada reviravolta que lhe custou um ponto. Mas precisa reagir numa jornada difícil como é jogar contra o São Paulo, no Pacaembu, porque a sua posição no grupo A, oferece uma perspectiva notável para os cariocas: a classificação de dois clubes do Rio — o próprio Botafogo e o Bangu, em confronto com adversários da expressão do Cruzeiro, do Corintians e do São Paulo, contando-se ainda nesse grupo com uma possível recuperação ampla do Fluminense.

Assumiram os cariocas um grave compromisso no Torneio Roberto Gomes Pedrosa: o de responder à incredulidade. Cada jôgo é uma etapa da resposta que precisa ser dada.

Cultura JS

A partir desta semana, em que o JORNAL DOS SPORTS festeja mais um aniversário de fundação, os seus leitores dispõem de mais uma fonte de conhecimentos e cultura. Exatamente por essa condensação das suas finalidades é que o suplemento que passa a acompanhar a edição normal das sexta-feiras — excepcionalmente, por motivos técnicos que já foram explicados, o seu primeiro número sòmente hoje entrou em circulação — foi denominado Cultura JS.

O que pretende o JORNAL DOS SPORTS ao editar o Cultura JS? A idéia, que poderia parecer ousada e até revolucionária, por estar associada a um diário eminentemente esportivo, se justifica pela intenção de oferecer mais um grande campo de leitura. E se volta para o setor cultural em virtude da natureza peculiar dêste jornal, que atinge o público de tôdas as classes, podendo lançar-se a iniciativas que para outros meios de divulgação, inclusive na imprensa, equivaleriam a verdadeiras aventuras.

Pretendemos também que as matérias publicadas no Cultura JS estejam ao alcance da grande massa de jovens que lêem o JORNAL DOS SPORTS, que já se identificou — com orgulho temos registrado o fato — como o jornal da juventude. Por isso, a linguagem do nôvo suplemento elimina qualquer intuito exclusivista. O propósito é transmitir cultura e não demonstrá-la por quem se ocupa dos assuntos focalizados. E a melhor forma de comunicar mensagens ou ensinamentos, na multiplicidade e complexidade das matérias que ocupam as suas colunas, corresponde ao nosso objetivo: fornecer uma leitura simples, agradável e instrutiva.

Uma semana após o Cartum JS, cujo êxito de estréia ainda repercute, fazendo prever para êle uma carreira de amplo sucesso, o JORNAL DOS SPORTS surge com o Cultura JS, numa demonstração eloqüente da confiança que deposita em seus inúmeros leitores, neste caso, principalmente, os de classe A, que integram uma parte considerável do público que o prestigia e incentiva.

BATE-BOLA

Hamilcar Araújo
Niterói-Estado do Rio

"Comprei o número de domingo, ansioso por ver o primeiro exemplar do Cartum e fiquei muito satisfeito, razão pela qual congratulo-me com JS. Tenho acompanhado as últimas promoções dêsse jornal e é com prazer que sinto o trabalho realizado para oferecer cada vez mais, o melhor para seus leitores. Sendo interessado, particularmente em humorismo, deixo aqui o meu elogio a essa publicação bem como a Fôlha Sêca, que vem saindo aos domingos."

O senhor não disse se tem aptidões para o assunto. Se tiver pode aparecer por aqui para um treino de experiência; Ziraldo garante que treinando bem, poderá até ser contratado.

Válter de Sousa Júnior
Guanabara

"Sou vascaíno de coração e tenho direito de dar palpite sôbre o meu time. As derrotas para o Bangu e para o Palmeiras não abalaram a minha confiança no esquadrão comandado pelo mestre Ziza. Os problemas do Vasco, como todo mundo sabe, estão no goleiro, [illegible] campo e na ponta-direita. Será fácil [illegible] o primeiro colocando Franz na meta. Para o meio de campo a solução seria deslocar [illegible] escalando Silas na lateral-esquerda. Na ponta é só insistir com o Nado; assim o Nei iria para seu verdadeiro lugar, fazer dupla com Adilson, sobrando Bianchini, que está muito gordo. Assim sim, teríamos o verdadeiro Vasco Bossa Nova 67."

Até que são bons os seus palpites. [illegible] confia no Zizinho, dê um pouco de tempo ao técnico. Não se pode armar um time em poucos dias.

Valdemar Santos
Guanabara

"Qual a maior torcida da Guanabara? As estatísticas contrariam a opinião do Sr. [illegible] Alrophi, quando afirma que depende da campanha de cada clube. No campeonato de [illegible] Bangu apesar de campeão e de ter sido o clube mais regular da cidade, não foi o recordista de rendas. Foram Flamengo e Fluminense os primeiros colocados em arrecadações. E isso vem sucedendo, há muitos anos. Aquêle Fla-Flu de 1963 — 177.000 espectadores — mantém o recorde carioca absoluto de rendas. Parece pois fora de dúvida que Flamengo e Fluminense possuem as duas maiores torcidas da GB. O Vasco viria em terceiro. É pena que a torcida vascaína seja tão instável; escutei na TV que cêrca de 7 mil associados largaram o clube no ano passado, decepcionados com a campanha do time."

Estamos fazendo uma pesquisa, para saber o que diz a Estatística. A idéia é verificar as arrecadações do Campeonato Carioca e do Gomes Pedrosa nos últimos dez anos. [illegible]

I Congresso Mundial de Futebol (II)

CBD propõe Copa Mundial mais justa e emocionante

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Mônaco (Especial para JORNAL DOS SPORTS) — A) Na hipótese de serem três os classificados com o mesmo número de pontos ganhos a equipe que apresentar melhor **gol-average** será apontada como vencedora do grupo passando as outras duas a disputarem 48 horas depois, um jôgo-desempate, com o obejtivo de ser indicada a que passaria às quartas-de-final.

Se, porém, êsse jôgo vier a terminar sem vencedor, proceder-se-á, então, a uma prorrogação de 30 minutos em dois tempos de 15, para conhecimento do vencedor.

Mas, desde que o empate venha a persistir, o **goal-average** de todos os jogos disputados por ambas as equipes, apontaria um classificado, apenas. Não obstante, se ainda assim vier a persistir a igualdade, o sorteio, finalmente, indicaria o vencedor. Em têrmos mais claros:

B) Se forem quatro os classificados com igualdade de pontos ganhos num mesmo grupo, proceder-se-á a um sorteio, a fim de indicar os rivais das partidas de desempate, ficando classificadas para as quartas-de-final as equipes vencedoras. Todavia, uma vez terminada indefinida a partida de desempate, far-se-á a indicação da vencedora através da fórmula anterior.

C) Se forem duas as equipes que terminarem empatadas por pontos ganhos, em um dos grupos, o **goal-average** apontará a de n.º 1 e de n.º 2 do mesmo grupo. Contudo, se o **goal-average** fôr igual, caberá ao sorteio indicar os números de cada concorrente para a série seguinte, isto é, para as **quartas-de-final**.

Alteração de base

De acôrdo com a exposição feita pela CBD, na I Mesa Redonda de Futebol, o Art. 26 do Regulamento da Taça Jules Rimet seria alterado, basicamente, ficando expresso através desta redação:

1) — As duas equipes classificadas pela soma de pontos ganhos nos grupos A e B, das quartas-de-final, jogarão a série final num turno completo, sendo considerada campeã da Taça Jules Rimet aquela que obtiver maior número de pontos positivos na série final.

2) — No caso de empate entre os finalistas, a indicação do campeão será obtida através dos têrmos contidos no inciso 6 e alíneas do Art. 24, do Regulamento. Apenas, na hipótese do empate entre duas equipes, na série final, é que antes de ser proclamado o campeão pelo **goal-average**, uma partida de desempate, com prorrogação, deverá ser disputada, em tempo regulamentar, a fim de poder, de fato, tomar conhecimento do vencedor da competição.

O quadro abaixo, dá uma idéia precisa da competição, segundo o propósito da CBD, com vistas aos próximos Campeonatos.

Inglaterra, Uruguai, México, França, Argentina, Alemanha, Espanha, Suíça, Brasil, Portugal, Hungria, Bulgária, Chile, Itália, Coréia e Rússia.

Das n.ºs 1 a 4:
1 — Brasil
2 — Argentina
3 — Uruguai
4 — Chile

Das n.ºs 5 a 8:
5 — Itália
6 — Espanha
7 — França
8 — Portugal

Das n.ºs 9 a 12:
9 — Alemanha
10 — Inglaterra
11 — Rússia
12 — Hungria

Das n.ºs 13 a 16:
13 — Bulgária
14 — México
15 — Suíça
16 — Coréia do Norte

Grupo A — Brasil (1) — Itália (5) — Alemanha (9) e Bulgária (13)
Grupo B — Argentina (2) — Espanha (6) — Inglaterra (10) e México (14)
Grupo C — Uruguai (3) — França (7) — Rússia (11) e Suíça (15)
Grupo D — Chile (4) — Portugal (8) — Hungria (12) e Coréia do Norte (16)

Objetivando ainda demonstrar como a disputa prosseguiria, imaginemos que os vencedores em cada grupo fôssem os seguintes:

A — Brasil — Alemanha
B — Argentina — Inglaterra
C — Uruguai — Rússia
D — Portugal — Hungria

Assim, pois, teríamos nas quartas-de-final esta composição:

Grupo A — Brasil, Inglaterra, Uruguai e Hungria
Grupo B — Alemanha, Argentina, Rússia e Portugal.

Pràticamente dois grupos equivalentes dos quais os seguintes países (hipotèticamente): Brasil — Inglaterra — Alemanha e Argentina.

— Bem melhor, mais justa, racional e emocionante — acrescentou o Sr. Alfredo Curvelo, do que a fórmula antiga.

Foi o bastante para que muitos protestassem e alguns (a maioria) aplaudisse a sugestão realista, embora inesperada.

Márcio ganha chance contra o Coríntians

PALMEIRAS SEGUE PRONTO PARA O SUL

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras, já escalado pelo técnico Aimoré Moreira segue hoje, às 12 horas, com destino a Pôrto Alegre, onde ficará hospedado no Cità Hotel, para o jôgo contra o Grêmio, amanhã à tarde, quando defenderá a liderança invicta do grupo "B" no Torneio.

O treinador Aimoré Moreira informou ontem, que colocará em campo, contra o Grêmio, a mesma equipe que goleou espetacularmente o Vasco, domingo último, isto é, com Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias, Minuca e Ferrari; Zèquinha e Ademir da Guia; Galhardo, Servílio, César e Rinaldo.

MARCIAL CONTINUA INCERTO PARA ZEZÉ

São Paulo (Sucursal) — O goleiro Marcial continua sendo a principal dúvida do técnico Zezé Moreira para escalação definitiva do Coríntians para o jôgo contra o Fluminense, amanhã à noite, no Pacaembu, quando tentará sua segunda vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

A outra incógnita é o quarto-zagueiro Gallardo, que se encontra com o rosto bastante inchado.

América derrotado em Tubarão

Florianópolis (SP-JS) — Mostrando visíveis sinais de cansaço, a equipe carioca do América foi derrotada, na noite de quinta-feira, pelo Hercílio Luz, na cidade de Tubarão, pela contagem de 3 a 2, depois de estar vencendo, na segunda fase, por 2 a 0, e dominando, tranqüilamente, seu adversário.

O América voltará a jogar na tarde de amanhã, contra o C. A. Ferroviário, ainda na cidade de Tubarão, partida que, como a primeira, faz parte do torneio triangular organizado pela municipalidade daquela cidade, tendo como atração maior o quadro do Rio de Janeiro.

A escalação de Márcio — já confirmada pelo técnico Tim — como titular, depois do excelente segundo tempo que realizou contra o Cruzeiro, aliado ao desejo do treinador em dar nova chance ao jogador é a principal novidade do Fluminense para o jôgo de manhã, em São Paulo, contra o Coríntians, quando os tricolores tentarão sua primeira vitória no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Após o coletivo de ontem, quando titulares reservas empataram por 3 a 3, durante 90 minutos, Tim confirmou o time que jogará amanhã, ressalvando que a única dúvida reside na formação do meio-campo, ficando para decidir quem será o companheiro de Roberto Pinto, entre Denílson e Jardel. Nas demais posições, o Fluminense escalará os mesmos jogadores que atuaram no jôgo contra o Cruzeiro.

Quer ficar mesmo

O goleiro Márcio, que desde o tempo de Castilho é regra-3 do Fluminense, tendo perdido a chance de ser titular, por apenas um jogo — Zezé Moreira era o técnico — vê com incontida satisfação a nova chance que lhe é proporcionada para ocupar o gol tricolor como titular, justo prêmio que o técnico Tim concede a um dos mais antigos e disciplinados profissionais do clube.

Justamente quando está no melhor de sua forma física e técnica, Márcio se vê convocado para titular, em decisão adotada depois do coletivo de ontem. Sôbre a oportunidade, o goleiro garantiu que "vou dar o máximo para justificar minha escalação, ajudando meus companheiros naquilo que fôr possível".

O próprio Vitório, que também está bem fisicamente, fêz questão de garantir que torcerá muito pelo sucesso de Márcio, "pois além de ser um justo prêmio a quem o merece, Márcio sempre foi um dos maiores incentivadores e amigos que encontrei no Fluminense".

Treino regular

Depois de um ligeiro aquecimento comandado pelo auxiliar-técnico João Carlos, titulares e reservas do Fluminense, iniciaram o coletivo de ontem, às 16 horas em Álvaro Chaves, no primeiro treino realizado pelos tricolores em seu campo, depois de um período de obras em Álvaro Chaves.

Após 90 minutos, divididos em duas etapas de 45m, Tim encerrou o coletivo quando o placar assinalava 3a 3, gols de Lula (2), e Jorge Costa para os titulares; Amoroso, Sidnei e Gílson Nunes para os reservas. Os titulares treinaram com: Márcio; Jorge, Jairo, Altair (Silveira), e Severo; Denílson (Jardel) e Jardel (Roberto Pinto); Mário, Jorge Costa, Cláudio e Lula.

Os reservas formaram com: Vitório; Oliveira, Caxias, Valdez e Bauer; Alves e Roberto Pinto (Jardel e Edmílson); Sidnei, Samarone, Amoroso e Gílson Nunes. Depois do coletivo, todos os convocados para a viagem até São Paulo, seguiram para a concentração nas Laranjeiras até a hora do jantar, que foi servido no clube, retornando todos para a concentração.

Viajam hoje

Para jogar amanhã contra o Coríntians no Estádio Paulo Machado de Carvalho, os tricolores viajarão às 10h30m de hoje, à bordo de um Viscount, da Vasp, devendo, chegar na capital paulista antes das 12h. O Sr. José de Almeida, que viajou sexta-feira para São Paulo, aguardará lá a delegação do Fluminense levando-a possivelmente para o Danúbio.

Sem Amoroso e Caxias, a delegação do Fluminense, chefiada pelo Sr. Creso Gouveia, viajará assim constituída: médico, Dr. Valdir Luz; técnico, Tim; Massagista, Santana; Roupeiro, Sílvio e os jogadores: Márcio, Vitório, Oliveira, Jorge, Jairo, Altair, Severo, Bauer, Denílson, Jardel, Roberto Pinto, Mário, Samarone, Cláudio, Jorge Costa, Lula e Gílson Nunes.

Flu contrata Jairo pagando NCr$ 20 mil

Depois de uma reunião entre o Presidente Luís Murgel, o Vice Dílson Guedes, e o Sr. Jair Guido, Diretor de Futebol do Caratinga, o Fluminense concretizou ontem à tarde a compra do zagueiro-central Jairo, de 23 anos, comprometendo-se a pagar NCr$ 20 mil, através uma entrada de NCr$ 10 mil — que foi paga ontem mesmo — e mais duas prestações de NCr$ 5 mil, até o mês de abril.

Sôbre o lateral Severo, o Sr. Dílson Guedes — que está disposto a pagar até NCr$ 40 mil — confirmou ter enviado telegrama ao Rio-grandense, solicitando a vinda ao Rio, na próxima têrça-feira, de um representante daquele clube gaúcho, a fim de ser decidida a contratação do jogador. Por êsse motivo, depois do jôgo contra o Coríntians, Severo viajará para o Rio Grande do Sul, voltando ao Rio na próxima têrça-feira.

Tudo certo

Com a chegada do Presidente Luís Murgel, às 15h30m, para assistir ao coletivo dos tricolores, o Sr. Jair Guido — que já estava conversando com o Vice-Presidente Dílson Guedes — conseguiu uma decisão final sôbre a situação do zagueiro Jairo, que estava cedido ao Fluminense por empréstimo até o dia 14 de março.

Depois de uma conversa de quase uma hora, os três dirigentes foram ao gabinete do Presidente Luís Murgel, que imediatamente assinou o cheque de NCr$ 10 mil, equivalente a primeira prestação do passe do mineiro Jairo, jogador que atuando como juvenil, estêve em experiência no Botafogo, para depois de 35 dias de empréstimo, ser definitivamente contratado pelo Fluminense.

Por culpa da movimentação de ontem, quando os tricolores faziam preparativos para o embarque desta manhã, Jairo deixou para a volta, o acêrto sôbre o quanto receberá mensalmente, admitindo que, sejam quais forem as bases que o Fluminense ofereça, "desde já eu as aceitarei, pois consegui realmente aquilo que queria; ser contratado".

Botafogo e São Paulo jogam pela vitória

São Paulo — (Sucursal) — Botafogo e São Paulo jogarão hoje à tarde, no Estádio Paulo Machado de Carvalho, na segunda partida dos dois clubes pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa. O jôgo terá início às 16h e será apitado pelo juiz carioca Aírton Vieira de Morais.

As duas equipes ainda não conseguiram vencer, pois o Botafogo empatou de 4 a 4 com o Atlético, e o São Paulo perdeu do Bangu por 2 a 1. O Botafogo apresentará o time alterado, com os reforços de Dimas e Chiquinho, enquanto o São Paulo exibirá a mesma equipe que perdeu para o Bangu.

Reabilitação

A vitória, tanto para o Botafogo como para o São Paulo, valerá como reabilitação do fracasso de ambos em seus jogos de estréia no Torneio. O Botafogo chegou ontem a São Paulo, por via aérea, e se encontra concentrado no Hotel Normandie, já com a equipe escalada, como anunciou o técnico Admildo Chirol.

O São Paulo encerrou, ontem, pela manhã, os seus preparativos, fazendo treinamento recreativo e revisão médica no Morumbi, local de sua concentração. Tanto botafoguenses como sampaulinos se expressaram confiantes de que alcançarão hoje a primeira vitória, embora haja um respeito mútuo quanto às possibilidades e fôrça de cada um.

Times

O Botafogo fará duas alterações em sua equipe, promovendo o retôrno de Dimas, na lateral-esquerda e o lançamento de Chiquinho na zaga-central, substituindo a Zé Carlos. O treinador Admildo Chirol anunciou a seguinte escalação da equipe: Manga; Paulistinha, Chiquinho, Leônidas e Dimas; Afonsinho e Gérson; Rogério, Aírton, Roberto e Paulo César.

O treinador admite a entrada de Nei substituindo a Afonsinho, no decorrer do jôgo, ou mesmo a um atacante, o que dependerá do desenvolvimento do jôgo ou mesmo do estado do campo. Afonsinho, pela sua característica de médio-ofensivo, entrará de início, ficando Nei na expectativa de ser aproveitado para garantir o refôrço da defensiva, em uma possível vantagem no marcador.

O São Paulo alinhará de início a equipe que enfrentou o Bangu, no Estádio Mário Filho, ... considerou satisfatório o rendimento da equipe naquele jôgo, escalando: Picasso; Osvaldo Cunha, Jurandir, Dias e Tenente; Lourival e Fefeu; Martinez, Nèzinho, Prado e Canhoto.

Botafogo estuda em SP o caso de Parada

O Diretor de Futebol do Botafogo Sr. Xisto Toniato, aproveitará a sua estada hoje, em São Paulo em trocar Paraná por Parada, ou, ainda, para se inteirar do interêsse de algum clube de São Paulo em adquirir o jogador.

O dirigente botafoguense viajou ontem à noite, em trem, acompanhado do Presidente Nei Palmeiro, do médico Lídio Toledo, do assessor Nílton Santos, do Sr. Mauro Palmeiro e do massagista Bento Mariano, que não pôde seguir no avião que levou os jogadores. A delegação embarcou às 15h30m de ontem, no Santos Dumont, chefiada pelo técnico Admildo Chirol.

Vai ficar

Ficou decidido que a delegação não permanecerá em São Paulo aguardando o jôgo de quarta-feira, com o Santos, devendo retornar hoje ao Rio para, na quarta-feira, então, voltar a São Paulo. Dali, a delegação seguirá para o Rio Grande do Sul, para jogar domingo, 26, contra o Grêmio, e quarta-feira, dia 29, contra o Internacional, e realizar, ainda, dois amistosos em Bagé e Uruguaiana.

Para não deixar que os jogadores ficassem mais de 15 dias ausentes do Rio, pouco depois de uma excursão de 44 dias ao exterior, foi que se estabeleceu a volta ao Rio e o embarque para São Paulo no mesmo dia do jôgo com o Santos.

O técnico Admildo Chirol levou 15 jogadores para a partida de hoje, com o São Paulo: Manga, Cao, Paulistinha, Chiquinho, Zé Carlos, Leônidas, Dimas, Valtencir, Nei, Afonsinho, Gérson, Rogério, Aírton, Paulo César e Sicupira.

Anacleto Pietrobon apita jôgo do Vasco

Para os jogos de hoje e amanhã à tarde no Estádio Mário Filho, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, foram escolhidos os juízes Anacleto Pietrobon e Eitel Rodrigues. Anacleto dirigirá Vasco x Portuguêsa, hoje, tendo como auxiliares Eunápio de Queirós e Arnaldo César Coelho, e Eitel apitará Flamengo x Santos, amanhã, tendo nas "bandeirinhas" José Mário Vinhas e José Aldo Pereira.

Para os jogos preliminares, ambos com início às 14 horas, foram designados pelo Departamento de Árbitros os seguintes juízes e auxiliares: hoje — América (Juvenis) x Fuzileiros Navais. Juiz: Valdir Rocha Lima. Auxiliares: Eric Scwartz e Valter Gina. Amanhã — Flamengo x Vasco, aspirantes, pelo Torneio Renato Estelita. Juiz: Antenor Martins. Auxiliares: Ronald Monassa e Aílton Sampaio Duque.

Amistoso

Para o amistoso de amanhã, entre o Campo Grande e o Madureira, no Estádio Ítalo Del Cima, foram escalados os seguintes juízes e auxiliares: Profissionais: às 15h15m — Juiz: Aílton Bernardo Vaz. Auxiliares: José Felício e Alfredo Ferreira. Juvenis — às 13h30m — Juiz: José Silveira. Auxiliares: José Ferreira de Sousa e Edir Pires Ferreira.

A LIGHT REFUTA INVERDADES

O programa "Noite de Gala", transmitido pela TV-Globo, divulgou segunda-feira passada, dia 13, uma série de insultos e acusações à Rio Light, a propósito da atual crise do fornecimento de energia elétrica, que aflige tanto a população da Guanabara quanto os 9.000 homens e mulheres que trabalham na emprêsa.

Desprezando os insultos, quero desde logo rechaçar as seguintes inverdades proferidas pelo patrocinador do programa:

1 — A Rio Light não arrecada mais de 1 trilhão e 500 bilhões de cruzeiros antigos por mês. Em 1966 a Rio Light arrecadou, não num mês, mas no ano todo, a importância de 242 bilhões e 426 milhões de cruzeiros antigos, dos quais 71 bilhões e 424 milhões de cruzeiros antigos (29%) foram arrecadados e entregues ao Govêrno, a título de quota de previdência, de empréstimo compulsório à Eletrobrás e de impôsto único sôbre energia elétrica. O patrocinador do programa perguntou para onde vai êsse dinheiro. Êsse dinheiro vai para onde as leis do País ordenam que vá: para pagar as despesas de operação do serviço (pessoal, material, combustível, energia comprada, encargos fiscais, etc.), para formar as reservas de depreciação e reversão e para atender a remuneração do investimento (Arts. 164 a 174, do Dec. 41.019, de 26/2/57). Não há nenhum mistério nisso. A renda bruta dos serviços de eletricidade foi, portanto, de 171 bilhões e 2 milhões de cruzeiros antigos, inferior a de muitas emprêsas no Brasil.

2 — O Diretor-Superintendente-Geral da Rio Light nunca disse ao patrocinador do programa "Noite de Gala" que a Companhia vende 20 bilhões de quilowatts-hora por ano, o que seria um absurdo, pois todo o Brasil, durante 1966, consumiu 26 bilhões de kWh. Nesse mesmo ano, a Rio Light vendeu a seus 881.000 consumidores exatamente 3.978.988.932 kWh. Em 1965 vendeu 3 bilhões, 671 milhões de kWh; em 1964, 3 bilhões, 556 milhões e em 1963, 3 bilhões, 416 milhões.

3 — O Repórter do programa, por seu turno, insistiu em dizer que a Light nega que tenha chovido dentro do reservatório de Lajes, apesar da excepcional precipitação ocorrida na região na noite de 22 para 23 de janeiro dêste ano.
A Light sempre disse rigorosamente o contrário. Em entrevista coletiva publicada nos jornais do dia 12 de fevereiro, o Engenheiro Alexandre Leal, Diretor-Técnico da Rio Light, disse que, no reservatório de Lajes, houve, no dia do temporal, uma acumulação que elevou de 1,10 metros o nível de armazenamento. Um metro e dez, corresponde, aproximadamente, a 38 milhões de metros cúbicos de água. Essa acumulação corresponderia ao consumo da população da Guanabara durante um mês.

4 — O que a Light sempre disse, e eu reafirmo agora, é que as represas nada sofreram com o temporal, não se registrando transbordamentos nem quaisquer anormalidades, inclusive de manobras de comportas. Nós já fomos acusados, em alguns casos, de fechar e, em outros, de não fechar as comportas. Nenhuma manobra de fechamento ou abertura de comportas prejudicou as localidades vizinhas.
A alegação do programa era de que havíamos fechado as comportas do túnel que alimenta Ribeirão das Lajes, com isto jogando águas do reservatório de Tócos no Rio Piraí, aumentando assim a sua vazão. É preciso que se diga que as águas de Tócos são águas do próprio Piraí. As águas que avolumaram o Rio Piraí, insisto, foram as próprias águas do Rio Piraí, não se lançando nêle água de nenhuma outra procedência.
Os danos causados na região resultaram das chuvas que caíram fortemente, não apenas nos dias 22 e 23, pois continuaram por mais de uma semana, a ponto de dificultar o socorro às vítimas e o início das obras nas áreas atingidas.

5 — Os trabalhos de recuperação da usina Nilo Peçanha foram qualificados de morosos, por não terem sido vistos enxames de trabalhadores braçais nos pátios da usina para impressionar os visitantes. Os trabalhos no momento, na área de Lajes, são feitos, principalmente no fundo da usina por técnicos especializados nos mil-e-um ofícios necessários ao reparo dos geradores e equipamentos de precisão. Técnicos vindos de São Paulo, escolhidos por sua grande experiência profissional, cooperam, infatigàvelmente, com seus colegas do Rio. Além do mais, não é apenas na usina que se realizam essas tarefas. Tôdas as oficinas da Light estão mobilizadas no afã de colocar novamente em serviço os instrumentos e as máquinas danificadas. Não será, portanto, nos pátios das usinas, de onde foram removidas 250 mil toneladas de terra, pedras, troncos de árvores, etc., que se poderá constatar os trabalhos de recuperação de uma usina cavada fundo na rocha, da qual grande parte dos equipamentos foram retirados para serem consertados em outros locais.
Aproveito aqui para informar que os trabalhos para recolocar em funcionamento a usina Nilo Peçanha estão bastante adiantados. Muitos técnicos que visitaram a usina nos primeiros dias fizeram a previsão de que a recuperação do primeiro gerador demoraria, no mínimo, 6 (seis) meses. No entanto, graças à extraordinária dedicação e competência dos homens que se empenham na recuperação de Nilo Peçanha, já teremos durante o mês de abril não apenas um, mas dois geradores em serviço.

6 — Foi ainda alegado que, se houvesse um muro de contenção, ou uma porta de aço, na entrada do túnel de acesso, a usina de Nilo Peçanha não teria sido inundada. Esta é outra afirmativa totalmente inepta.
A inundação da usina foi causada, como já foi dito mais de uma vez, pelo bloqueio dos canais de descarga resultante do deslizamento das encostas que circundam a usina. Com a obstrução dos canais, a água que passava pelas turbinas à razão de 130 a 140 mil litros por segundo, refluiu, justamente com lama, inundando a usina em poucos minutos.
Alguma lama, realmente, entrou pelo túnel de acesso em cima, onde querem que se ponha uma porta, mas em quantidade que, comparada com a que entrou por baixo, pelo canal de descarga, não tem relevância.

7 — Todo o tipo de acusação, inclusive as mais pueris, foram feitas à Rio Light. Uma delas foi a de que se usa ar refrigerado na Sala de Contrôle das usinas. Na ocasião, foi dito que a Sala de Contrôle dispõe de um pequeno gerador não integrado no grande sistema de geração das usinas que abastecem a Guanabara. Mas a razão da refrigeração na Sala de Contrôle é técnica, pois os aparelhos de alta precisão, responsáveis, como o nome indica, pelo contrôle das operações da usina, necessitam, para funcionar com exatidão, de uma temperatura determinada e constante, sem o que poderiam acusar defeitos, cujas conseqüências certamente seriam das mais graves para o serviço e, em última análise, para os consumidores.

8 — Voltando ainda a esta questão de represas, a última acusação foi de que um dos nossos pequenos diques era de terra compacta e não de concreto. Algumas das maiores e mais importantes represas do Brasil são feitas de terra compacta, como, por exemplo, a grande represa de Três Marias, para citar apenas uma das mais conhecidas. E nem essas represas, e nem a nossa, correm, por êste fato, o risco de se romperem.

9 — Lamento profundamente que um órgão de divulgação tenha servido de veículo a acusações tão irresponsáveis, de pessoas interessadas em explorar a impaciência da população, insuflando nela o ódio a uma emprêsa que, lutando contra tôdas as adversidades, está empenhada num esfôrço gigantesco, para assegurar-lhe progresso e bem estar.

ANTONIO DE ALMEIDA NEVES
Diretor-Superintendente-Geral da
Rio Light S. A. — Serviços de Eletricidade

JORNAL DOS SPORTS — TV EXCELSIOR

CONCURSO CINZANO NO ROBERTÃO

TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA

1) QUEM É O ATUAL CAMPEÃO DA TAÇA BRASIL? ....

2) DURANTE O VIDEO-TAPE DA RÊDE EXCELSIOR DE TELEVISÃO DO

JÔGO .... X ....
(assinale o jôgo que você assistiu)

QUANTAS VÊZES APARECEU A PALAVRA CINZANO? ....

3) QUAL A SEÇÃO DÊSTE JORNAL QUE VOCÊ PREFERE? ....

Nome ....

Endereço .... Cidade ....

Processo N.º 33.657/67-DR/ da Carta Patente N.º 333 - Classe

Êste cupom, devidamente preenchido, deverá ser acompanhado de um rótulo de um dos produtos Cinzano, e depositado em qualquer uma das urnas da Rede Excelsior de Televisão, espalhadas pela cidade. Poderá também ser depositado na sede dêste jornal.

Deposite seus cupões também na urna do JORNAL DOS SPORTS

Troféu FARJ abre temporada do atletismo

Flamengo e Botafogo vão "brigar" esta tarde no Estádio Atlético da Gávea, pela conquista do I Troféu FARJ, que abre o calendário oficial de 1967 da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro. As provas — num total de 14 — terão início às 14 horas, com chamada geral dos atletas às 13h30m.

O Fluminense, campeão de 1966, que estará sob a direção do nôvo técnico Genaro, ex-botafoguense, completa o trio de clubes participantes, mas com pouca chance de manter o título, uma vez que não contará com a presença de destacados valôres.

Fla x Botafogo

Pelas características que apresenta o programa do I Troféu FARJ, Flamengo e Botafogo — êste tricampeão carioca nas duas categorias — e o clube rubro-negro campeão brasileiro, despontam como os mais credenciados para a conquista do título.

O Flamengo vai lançar a sua fôrça máxima, inclusive com os novos valôres da categoria juvenil, enquanto que o Botafogo também estará representado por um bom número de atletas, embora com o desfalque de Silvina das Graças, recordista carioca dos 100 e 200m, que apresenta distensão do músculo adutor da coxa esquerda.

O Fluminense, campeão de 1966 do Troféu FARJ, tem menos chances de iniciar o ano com um título, já que dois bons valôres da equipe juvenil, Heliana Maia e Sandra, abandonaram o atletismo, além da ausência forçada de alguns atletas, por motivos de ordem técnica.

O programa

14 — horas — 200m QC masculino; salto com vara masc. juv.; ar. do dardo QC masc.; salto em altura juv. fem.; 14h15m — 200m juv. masc.; 14h30m — 100m QC juv.; 14h45m — 100m juv. fem.; 15 horas — 80m QC masc.; ar. do disco juv. masc.; ar. do disco QC fem.; 15h15m — 200m QC masc.; salto em distância QC masc.; 15h30m — 1 mil rasos juv. masc.; 15h45m — 200m juv. masc.; ar. do pêso juv. fem.; 16 horas — 100. QC fem.; 16h15m — 100m juv. fem.; 16h30m — 400m QC masc.; 17 horas — revezamento 4 x 400m juv. masc.

Câmera

LUIZ BAYER

O Presidente da Federação Carioca de Futebol confirmou ontem a reforma dos Estatutos e dos principais regulamentos do futebol carioca sob o fundamento de que a evolução tornou imprescindível aquela medida. Disse ainda o Sr. Otávio Pinto Guimarães que efetivamente convocaria a Assembléia Geral dos clubes para o próximo dia vinte e sete e até o término do período legislativo esperava que tudo estivesse devidamente concluído. Ontem o Sr. Otávio Pinto Guimarães permaneceu até cêrca de vinte e três horas na sede da entidade, fazendo a revisão do seu trabalho.

Referindo-se sôbre as datas propostas pelos clubes peruanos para os jogos com o Cruzeiro pelo Torneio dos Libertadores das Américas, disse ontem o Sr. Abilio de Almeida que elas não convém ao clube mineiro porque colidem com as dos seus compromissos pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Frizou aquêle dirigente que, depois dos jogos que começarão hoje com os clubes venezuelanos, a própria Confederação Brasileira de Desportos se encarregará de cuidar dos interêsses do Cruzeiro, fixando as coisas devidamente. Os peruanos queriam jogar a 11 e 13 de abril em Lima e a 25 e 27 do mesmo mês em Belo Horizonte.

O treinador da Portuguêsa, Sr. Lourival Lorenzo foi ontem internado no Hospital dos Servidores do Estado da Guanabara, depois de passar pelo Hospital Paulo Werneck, da Ilha do Governador. Lourival Lorenzi foi vítima de um mal-súbito e o seu estado, felizmente, às últimas horas de ontem, evoluía para o melhor rumo. Alguns dirigentes de clubes que o foram visitar, não puderam ser recebidos. O repouso terá que ser absoluto.

O Vasco tomou ontem tôdas as providências para iniciar uma ação executiva contra a Prudentina com o objetivo de reaver o jogador Lorico cujo passe até hoje não havia sido pago. O Departamento Jurídico do Vasco a quem o caso foi encaminhado já tinha inclusive a petição preparada para na segunda-feira ingressar em juízo. O Vasco vai exigir a devolução do Lorico e depois disso adotará uma posição firme contra o clube paulista, pois já decidiu que não manterá mais nenhuma espécie de relações com aquêle clube.

O Sr. Armando Marcial disse ontem à tarde que nem que o Vasco possuísse um time de craques do mais alto gabarito seria possível em apenas sessenta dias corrigir os erros de três anos. Falando aos jornalistas o Vice-Presidente de Futebol do Vasco analisou as condições do setor sob a sua responsabilidade e pediu que a torcida tivesse um pouco mais de paciência. — "Tenho sido procurado diàriamente por vascaínos amigos que se queixam das derrotas e procuram desabafar as mágoas. Respondo sempre a êles que a única coisa que se pode fazer é trabalhar, e isto é o que os homens do Vasco estão fazendo, agora para colocar as coisas no seu devido lugar".

Analisou em seguida as possibilidades da equipe para o jôgo desta tarde com a Portuguêsa e observou que a equipe estaria sem dúvida em melhores condições para produzir e lembrou que os imprevistos que tanto prejudicaram a equipe contra o Palmeiras não deverão se repetir, pois, isto seria desastroso. Quando lhe perguntamos pelos reais motivos que culminaram com o afastamento do arqueiro Edson, o Sr. Armando Marcial respondeu com firmeza: — "Entre o jogador que não soube se conduzir e a disciplina preferimos ficar com esta última, porque de outra maneira seria admitir um estado de coisas que terminariam por anarquizar totalmente o futebol do Vasco".

— "Liberamos Edson totalmente dos treinamentos e das suas responsabilidades de jogador contratado. Ele terá apenas que comparecer à tesouraria nos primeiros dias de cada mês para receber os seus ordenados. Além disso ficou autorizado a procurar clube, pois, o Vasco não criará nenhuma espécie de obstáculo para a sua transferência. E foi, aliás, por êste motivo que não fixamos o preço do passe. Tudo será feito para não prejudicar aquêle atleta profissional".

A torcida carioca aguarda com ansiedade o grande clássico de amanhã entre o Flamengo e o Santos pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa. De fato é um prélio de características empolgantes, pois reúne duas grandes equipes, que no momento formam entre as que dão mostras de ótimas possibilidades no certame. O Flamengo cresceu indiscutivelmente com o seu triunfo memorável sôbre a equipe do Cruzeiro. Era antes um quadro olhado apenas como uma fôrça da tradição, pois mesmo a vitória sôbre a Portuguêsa em São Paulo e o empate com o Internacional, não bastaram para que ganhasse o devido respeito dos seus próprios adeptos. Bastou, porém, que derrotasse o Cruzeiro para que surgisse como uma fôrça atuante e uma das mais gratas esperanças do futebol carioca no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O Vice-Presidente Gérson Coutinho viajou ontem para Curitiba a fim de contratar o lateral-esquerdo Antero, considerado um dos melhores do futebol sulino. Segundo o Presidente Vôlnei Braune, Antero integrou a seleção do Paraná e a sua aquisição representa como prova de que pretende realmente fortalecer a equipe para lhe assegurar condições de eficiência. Antero seguirá de Curitiba para Santa Catarina onde se encontra a delegação do América. Também Zé Carlo e Djair viajarão hoje com o mesmo objetivo.

Epsom defenderá a liderança do Verão

O Epsom defenderá a liderança da série Coronel Osvaldo de Frias Vilar, do Torneio de Verão, jogando na tarde de hoje contra o Gerci, no campo do Cocotá. O Clsper, outro líder da série, jogará contra o Vigor, no campo do União, enquanto que o Dubar, vice-líder, enfrentará o Açúcar União, no Nova América. Esta é a quarta rodada da série.

Bancosales e Warner farão o único jôgo da tarde pela série Major Antônio Marcelino de Melo Costa, no campo do Anchieta, já que hoje é folga geral da série. Válter Carlos Dias será o juiz, auxiliado por José Jesus Pires e Mário Pereira Santos. O primeiro também defenderá a liderança da série, com 1 ponto perdido.

Epsom x Gerci

Na Ilha do Governador, o Epsom lutará pela liderança da Série Coronel Osvaldo de Frias Vilar — esta com apenas 1 ponto perdido — enfrentando o Gerci. José Américo de Lima Santana será o juiz e seus auxiliares serão Osvaldo Paiva e Alfredo de Matos. Os quadros formarão assim: Epsom — Beto; Valdir, Pedro, Claudeci e Carlos; Roberto e Edvaldo; Gecé, Jaiminho, Paulo César e Viana. Gerci — Paulo Roberto; Edinho, Vagno, Melo e Jutanã; Paulinho e Juari; Léo, Braga, Cardoso e Delfim.

O outro líder da série, também com 1 ponto perdido, o Clsper, estará enfrentando o Vigor, quarto colocado, em Marechal Hermes. O juiz da partida será Arlindo Nunes da Silva, auxiliado por Giliash Corrêa de Simões e Neumo da Silveira, e as equipes formarão com a seguinte constituição: Clsper — Laélson; Moacir, Almir, Tião e Pedro; Joãozinho e Paulo Madureira; Milton, Dárci, Bafora e Nestor. Vigor — o time não foi divulgado pela direção técnica.

O jôgo que completará a rodada será entre o Dubar, vice-líder, com 2 pontos perdidos, e Açúcar União, quarto colocado, com 4 pontos perdidos, em Del Castilho. O Dubar deverá jogar com Válter, João Sartori, Tião e Sérgio; Itamar e Mário; Jorge, Joselito, Paulinho e Dario. José Vieira de Meneses será o juiz, auxiliado por Henrique Campos e Flávio da Cruz.

Bancosales x Warner

Os dirigentes dos dois clubes resolveram antecipar a partida que deveria ser realizada no próximo sábado, já que hoje é folga geral da série. O Bancosales defenderá também a liderança e é apontado como favorito, enquanto que o Warner ocupa a quarta colocação, com cinco pontos perdidos. Válter Carlos Dias será o juiz e seus auxiliares serão José Jesus Pires e Mário Pereira dos Santos.

A colocação da Série Major Antônio Marcelino de Melo Costa, após a quarta rodada, que foi efetivada sábado último, é a seguinte: 1.º) Decitida e Bancosales — 1 ponto perdido; 2.º) Remington — 2 pontos perdidos; 3.º) Schering — 3 pontos perdidos; 4.º) Warner — 5 pontos perdidos e 5.º) SSR e Pandiá Calógeras — ambos com 6 pontos perdidos.

Rio verá III Taça Brasil de Basquete

Já estando com o direito de patrocinar a III Taça Brasil de Clubes Campeões oficialmente assegurado, o Botafogo está preparando sua equipe de basquete para tentar impedir que o Corintians, de São Paulo, conquiste pela terceira vez consecutiva o certame. O técnico Tude Sobrinho afirmou que a tarefa será muito difícil, "porém não impossível".

O principal problema de Tude é a distensão apresentada por Ilha, que está em tratamento no Departamento Médico do clube, não sabendo o técnico quando poderá contar com êle em plena forma física. Tude declarou ainda que, para vencer o Corintians, sua equipe terá que conseguir marcar o pivô Ubiratã, que é quem mais pesa na balança.

Equipe completa

O Botafogo já conta em seus treinamentos com os elementos que estavam integrando a seleção carioca no último Campeonato Brasileiro, Edinho, Cianela, Oto e Ilha (êste último ainda em tratamento de uma distensão na coxa esquerda), estando se movimentando às segundas, quartas e sextas, no ginásio do Mourisco.

A partir da próxima semana, os treinos poderão vir a ser realizados no ginásio do Tijuca, local onde serão disputados os jogos da III Taça Brasil, para que os atletas se ambientem com a quadra, segundo o desejo do técnico Tude Sobrinho.

O plantel alvinegro para a disputa será o mesmo da temporada passada, apenas com a inclusão de Franklin no lugar de Gato, que se transferiu para São Paulo.

Portando, contará o Botafogo para o certame com Oto, Ilha, Edinho, Cianela, César, Aurélio, Conde, Luís Amaro, Claudius, Barone, Franklin e José Antônio. O treinador da equipe acha que com êsses jogadores poderá fazer uma boa figura, não vendo necessidade de nenhum refôrço.

Quem vem

De acôrdo com o regulamento da Taça Brasil, terão direito de se inscrever as equipes dos seis Estados melhor classificados no último Campeonato Brasileiro de Seleções, que foram: São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Estado do Rio.

De São Paulo virá o Corintians, bicampeão do certame. O Petrópolis será o representante do Rio Grande do Sul, o Curitibano, do Paraná, a AABB, de Pernambuco, sendo o Estado do Rio representado por uma equipe de Volta Redonda.

As inscrições serão encerradas no dia 22 de março, na sede da CBB, segundo manda o regulamento. O clube carioca pagará as passagens do último campeão, no caso o Corintians, e da equipe que fôr por êle convidada, possìvelmente o campeão do Estado do Rio, como manda o regulamento. A hospedagem das delegações, que corre por conta do patrocinador, já está resolvida: duas ficarão na concentração do Botafogo e duas na concentração do Tijuca. Correrá também por conta do Botafogo a hospedagem dos árbitros que acompanharem as equipes visitantes.

Vasco quer o Torneio M. Filho

O Vasco da Gama propôs, e a Federação Metropolitana de Basquetebol deverá patrocinar, a realização, logo após a disputa da III Taça Brasil, de um torneio com a participação também de Fluminense, Flamengo e Botafogo. Até o fim dêste mês os representantes dos quatro clubes se reunirão para ser estudado um regulamento para o torneio, que deverá receber o nome do ex-Diretor do JORNAL DOS SPORTS, Mário Filho.

Enquanto isso, a equipe principal do Vasco, em francos preparativos para a disputa de um outro torneio, desta vez em Belo Horizonte, sob o patrocínio da Federação Mineira, e que contará, além do Vasco, com Palmeiras, de São Paulo, Minas TC, de Belo Horizonte, Fluminense, do Rio, e as equipes uruguaias do Olimpia e Union. O torneio será disputado de 28 de fevereiro a 2 de abril.

Torneio Mário Filho

Dentro do esquema de não querer deixar sua equipe de basquete parada e aproveitando a interrupção de qualquer atividade no Rio, Alberto Rodrigues, Vice-Presidente do Vasco, propôs à Federação Metropolitana a realização de um quadrangular com as quatro melhores equipes da Guanabara: Botafogo, Vasco, Flamengo e Fluminense.

O torneio seria disputado em rodadas duplas, às sextas-feiras, para que o público não fique saturado, com três rodadas semanais, estando previsto seu início para após o término da III Taça Brasil. Na reunião em que os clubes estudarão um regulamento para o certame, cuja Taça será de posse transitória, o Vasco irá propor que se dê o nome de Mário Filho ao torneio, já estando, de antemão, a FMB de acôrdo com a idéia.

Ex-técnico das divisões inferiores do Vasco, Raimundo Nonato volta agora ao clube depois de dirigir por algum tempo a equipe do Grajaú. Raimundo, além de auxiliar Olimpio na preparação das equipes de infanto-juvenis e juvenis, está dirigindo o quadro principal na ausência de Ari Vidal, que está no comando da seleção brasileira feminina, em São Caetano.

No momento, Raimundo está preparando o quadro para a disputa de um torneio em Belo Horizonte, realizando treinos às segundas, quartas e sextas. Ontem, a equipe foi dispensada, retornando aos treinos amanhã, já com as presenças de Válter, Bacia, Leonardo e Paulista, que estavam integrando a seleção carioca que se sagrou vice-campeã brasileira.

Para o torneio em Belo Horizonte, o Vasco se apresentará completo, levando Tentantivo, Douglas, Sérgio, Paulista, Carneirinho, Leonardo, Válter, Gogô e René. Heraldo e Roberto Felinto, que são os dois outros jogadores que completam o elenco vascaíno, não viajarão, pois estarão integrando a equipe do clube, no Campeonato Juvenil, a ser iniciado no dia 1 de abril.

A delegação do Vasco seguirá para Belo Horizonte no dia 27 de março. Os cariocas viajarão em trem de aço, ficando hospedados na capital mineira em hotel de primeira categoria, tudo por conta dos promotores do torneio. O técnico Ari Vidal irá diretamente de São Caetano para Belo Horizonte, onde se reunirá à delegação, aproveitando a folga que será dada às jogadoras da seleção brasileira.

CERTAME DA PRAIA VÊ COPALEME NA FRENTE

Sem apresentar qualquer clássico, prosseguirá hoje à tarde o campeonato carioca de futebol de praia, cuja décima quarta rodada e penúltima do turno, terá o líder Copaleme enfrentando em seu campo no Leme, o Leblon, que vem reagindo neste final de turno. Os demais jogos da rodada, são Botafogo x Tatuís, Lagoa x Praiano, PUC x Radar, Juventus x Areia, Dinamo versus Columbia, PUC x Radar e Porangaba x Real Constant.

O ataque do Lagoa é o mais positivo do certame, com 26 gols, enquanto a defesa mais eficiente é a do Botafogo, com apenas 6 gols contra, ficando com o Copaleme o melhor saldo (12 gols). Nos aspirantes, o Praiano é o líder, com três pontos sôbre os vice-líderes Botafogo e Lagoa. Na Divisão de Acesso, o Liége continua invicto na ponta, seguido pelo Lá Vai Bola e Paulistano, que se defrontarão no Leblon.

Rodada morna

A penúltima rodada do certame carioca de futebol de praia não apresenta nenhum jogo entre os principais colocados, pois o líder Copaleme terá que enfrentar em seu próprio reduto o Leblon, que embora venha reagindo neste final, dificilmente será adversário para o quadro do Leme.

O Botafogo, um dos vice-líderes, jogará em seu campo contra o Tatuís, que está mal colocado e que surpreende, por vêzes, enquanto o Radar, outro vice-líder, irá enfrentar a PUC, em partida que se apresenta como favorito, pois os universitários não estão bem. O Porangaba, que também é vice-líder por pontos ganhos, jogará em Ipanema, contra o quadro do Real Constant, que fora de seus domínios ainda não obteve bom resultado.

Completando a rodada, com o Guaíba de folga, jogarão em Ipanema, no campo do Lagoa, o time local e o Praiano, ambos sedentos de reabilitação. Outro que quer se recuperar, é o Juventus, que em seu campo jogará com o Areia, que vem de duas vitórias consecutivas. Finalmente, no Posto Quatro, o Dinamo enfrentará o Columbia, procurando fugir à má colocação em que está situado.

Copaleme em disparada

Com os resultados da rodada passada, o Copaleme fugiu ainda mais na liderança do certame, sendo o grande favorito para a conquista do inédito título de bicampeão carioca, pois conta com três pontos de frente sôbre os seus mais sérios perseguidores, o Botafogo, Radar e Porangaba, além do Juventus, anterior líder.

O Clube do Leme, possui o melhor saldo de gols, com 13 gols no ativo, seguido por Lagoa, com 11; Botafogo, 9; Porangaba, 8; Radar, 5; Juventus, 4 e Guaíba, 3. Entre os que apresentam deficit, o principal é a PUC, com o passivo de 20 gols, seguido de Leblon, 12; Dinamo, 6; Real e Columbia, 4; Areia, 3; Tatuís, 2 e Praiano, com um gol de deficit.

Os oito melhores ataques até o presente, são: Lagoa, com 26 gols, Porangaba e Copaleme, com 22, seguindo-se, Real, 19, Juventus, 18, Columbia 17, Guaíba, 16 e Botafogo e Dinamo, com 15 gols. A defesa menos vazada do certame, é a do Botafogo com apenas seis gols contra, seguida pelo Radar, com oito, Copaleme, com nove e mais ainda: Praiano e Guaíba, 13; Juventus, 14 e Tatuís e Areia, com 15 gols contra.

As colocações da categoria principal são estas: 1.º — Copaleme, 19 pontos ganhos; 2.º — Juventus, Botafogo, Radar e Porangaba, com 16; 6.º — Real Constant e Guaíba, 12; 8.º — Columbia, Praiano e Areia, 11; 11.º — Lagoa, 10; 12.º — Tatuís, Dinamo e Leblon, 9 e 15.º — PUC, com três pontos ganhos.

Entre os aspirantes, o Praiano derrotando o Botafogo, aumentou para três pontos sua vantagem sôbre o vice-líder. Eis as posições: 1.º — Praiano, 19; 2.º — Botafogo e Lagoa, 16; 4.º — Porangaba, Guaíba e Copaleme, 15; 7.º — Real, 14; 8.º — Tatuís, 13; 9.º — Juventus, 12; 10.º — Columbia, 11; 11.º — Radar e Leblon, 10; 13.º — Areia, 9; 14.º — Dinamo, 7 e 15.º — PUC, um ponto.

Liége único invicto

O Liége, perdeu sábado passado, frente ao Atlanta, seu primeiro ponto, mas manteve a liderança e a invencibilidade, com dois pontos de vantagem sôbre o Lá Vai Bola, segundo colocado, com 19 pontos ganhos, que amanhã no campo do Paulistano, no Leblon, enfrentará o time local, que é o terceiro colocado com 16 pontos ganhos.

As posições na Divisão de Acesso, que apontará quais os dois clubes que serão promovidos para a Primeira Divisão no próximo ano, são as seguintes: 1.º — Liége, 21 pontos ganhos; 2.º — Lá Vai Bola, 19; 3.º — Paulistano, 16; 4.º — Atlanta, 15; 5.º — Maravilha, 14; 6.º — Nacional e Bangu, 12; 8.º — Torino, 11; 9.º — Pracinha, 9; 10.º — Olímpico, 8; 11.º — Alvorada, 7; 12.º — Iracing, 5 e 13.º — Corintians, com três pontos ganhos.

Nos aspirantes, os principais colocados são os seguintes: 1.º — Lá Vai Bola, ainda invicto, 21 pontos ganhos; 2.º — Bangu, 18; 3.º — Atlanta, 16; 4.º — Maravilha e Paulistano, 15; 6.º — Alvorada e Liége, 14 e 8.º — Nacional, com 12 pontos positivos.

EQUIPES JUVENIS TÊM TORNEIO DE BASQUETE

As equipes juvenis de basquete do Vasco, Fluminense, Botafogo e América disputarão um torneio quadrangular nos dias 20, 22 e 23 do corrente mês, como preparativos para a disputa do Campeonato Carioca, que deverá ter início no próximo dia 1 de abril.

Os jogos serão todos disputados no ginásio do América, recebendo o vencedor a Taça Francisco de Assis Ribas, que leva o nome do Vice-Presidente daquele clube. O Conselho Supremo da FMB concedeu o aumento de 25% nas taxas dos juízes e oficiais de mesa para a presente temporada.

Quadrangular

Segunda-feira próxima, com início às 19h45m, no ginásio do América, será disputada a primeira rodada do Torneio Francisco Ribas, com a realização dos jogos entre América e Botafogo, na preliminar, e Fluminense e Vasco, 15 minutos após o término da mesma.

As outras duas rodadas a serem disputadas nos dias 22 e 23 do corrente apresentarão, respectivamente, os seguintes jogos: Botafogo x Fluminense e América x Vasco e Fluminense x América e Vasco x Botafogo, na partida final do certame.

TJD empossado

O Tribunal de Justiça Desportiva da FMB foi empossado, com os seguintes membros: efetivos — Edmundo Rêgo, Alberto Meleu, Estélio Mercante, José Arruda, Jorge Drumond, Valdir Mota e Ebtrarme Alves; auditor — Artur Oscar Neto; suplentes — Guilherme Batista e Angelo Moreira.

Enquanto isso, os árbitros e oficiais de mesa da FMB receberam um aumento em suas taxas por partida de 25%. A partir de agora um juiz internacional receberá NCr$ 18,25 por atuação, e um árbitro de primeira classe NCr$ 15.

ROTEIRO ESCOLAR

As primeiras palavras do Deputado Tarso Dutra, pronunciadas ainda em Brasília, nas primeiras horas de sua posse — pintando os primeiros passos de sua gestão —, ainda não deram para definir, com profundidade, os objetivos específicos, e os meios disponíveis com os quais o Govêrno pretende acelerar a nau de nossa Educação. Repetiu aquilo que todos já tínhamos ouvido: bateu na tecla de que a Educação é importante para o nosso desenvolvimento, e espacejou suas palavras com o tom da promessa de que o problema será encarado com a devida seriedade. Fêz breve menção ao ensino primário, e garantiu a elaboração de um plano efetivo para a erradicação do analfabetismo. Referiu-se, de maneira geral, ao ensino médio, mostrando suas deficiências. E por fim, deteve-se nos aspectos do ensino superior, e destacou o seu papel para o nosso desenvolvimento.

A PROVA DE FOGO

Evidentemente, seria uma exigência ridícula, se desejássemos do Ministro Tarso Dutra, nessa sua fala preliminar, uma definição detalhada de tudo quanto se deseja realizar no campo da educação. Mesmo reticentes, suas afirmações abriram as portas da esperança, e todos, agora, se postam à espera de uma mensagem que traduza um plano efetivo de ação, onde haja um planejamento racional.

Alguns poderiam invocar o caso dos excedentes de medicina, para mostrar que essa ação efetiva já começou. Êles voltam, de Brasília, fazendo festa, mas sua festa não representa, naturalmente, a festa de todos que fazem parte dos excedentes. Foi um bom início, mas não foi tudo. Matricular aquêles excedentes de medicina tornou-se, por assim dizer, um compromisso pessoal do Presidente Costa e Silva. Mesmo que tenha sido uma solução política — buscando popularidade — o importante é que, daqui a 6 anos, um país pobre de médicos terá mais 300 doutores em medicina. E, exatamente, por isto que surge, agora, a primeira prova de fogo para testar a sinceridade das palavras do nôvo Govêrno. Sem ter padrinhos — a não ser a simpatia da opinião pública —, aí estão os excedentes de engenharia nas ruas, gritando por vagas. Atrás de seu grito, levam uma argumentação indestrutível: além de terem conseguido média que os recomendam como calouros de qualquer escola de engenharia do País, lembram, a todo instante, das palavras do próprio Reitor Moniz de Aragão — "o Brasil tem fome de engenheiros, e se quiser alcançar o nível de desenvolvimento desejado por todos, deve formar mais engenheiros".

Estão aí, Deputado Tarso Dutra, desafiando-o, como nôvo Ministro da Educação, de um Govêrno que já fêz repetidas promessas ao povo, de dar nova dimensão ao ensino aos moços e às moças da engenharia, clamando pelas vagas que as escolas lhes negam.

O Ministro está com a palavra, para responder à sua primeira prova de fogo...

"DESMATRICULA" E PIADA

E o problema da "desmatricula" dos 19 calouros da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, ainda continua ameaçado de se transformar na maior piada do ensino no Brasil: até às últimas horas de ontem, a Congregação da escola encontrava-se reunida debatendo o problema, e a decisão será conhecida hoje.

Enquanto isto, os alunos assistiram às suas aulas, normalmente, e não estão dispostos a cederem, e fazer nôvo vestibular, sob nenhuma hipótese, e para garantir a validade de sua matrícula já pensam impetrar mandado de segurança, caso os membros daquela Congregação não tenham ouvido o apêlo do diretor Baster Pillar.

Tornou-se habitual, entre nós, o drama dos excedentes de cada ano, que embora tenham conseguido aprovação, não podem ser absorvidos pelas faculdades, devido à escassez de vagas. Todavia, esta será a primeira vez que ocorrerá o contrário: os alunos foram matriculados, mas por decisão dos professôres — que discordam entre si —, serão "desmatriculados".

Dentro da escola, o assunto virou pilhéria, e os próprios calouros se divertem, mas, no meio do corpo docente, o assunto pode gerar uma crise, caso haja a resistência da Banca de Matemática, que recusa a aprovação dos alunos.

Como se sabe, sem a prévia autorização da Banca Examinadora de Matemática, a Comissão Coordenadora do Vestibular "arredondou" as notas de vários vestibulandos para dar um "jeitinho" de preencher tôdas as vagas existentes.

ENGENHARIA TEM ESPERANÇA

Levar sua mensagem de confiança ao ministro Tarso Dutra, de quem esperam uma solução para o problema de suas matrículas, eis o resultado de um encontro, ontem, dos excedentes de engenharia que vão continuar o movimento de ruas, colhendo assinaturas, num memorial que pensam fazer chegar às mãos do nôvo titular da Educação.

"É preciso esclarecer à opinião pública que nosso movimento não reflete qualquer campanha, que não esteja identificada com os legítimos anseios dos estudantes que desejam vagas, e querem estudar", afirma uma nota que lançaram, ontem, para evitar a exploração política que se queira fazer da sua campanha.

A nota

Na mesma nota êles afirmam que foi aberto um voto de crédito ao ministro Tarso Dutra, "traduzindo a esperança de milhares de estudantes de todo o país, que, como nós, enfrentam o drama da escassez de vagas nas escolas superiores".

Ontem, os alunos tentaram um encontro com o nôvo ministro, e, hoje, estarão no MEC para dialogar com o titular da Educação, a quem vão fazer uma análise da situação.

BOLSA E PARA O CHILE

Dentro do Programa Cooperativo Regional de Ensino para Graduados da Zona Sul, será realizado, no Chile, o Curso de Genética e Melhoramento Vegetal, com duração de 18 meses, a partir do próximo dia 3, destinando-se aos diplomados em agronomia e medicina veterinária.

Organizado pela Faculdade de Agronomia da Universidade do Chile e pela Universidade de Consepcion, o curso oferece bôlsas de estudo para os diplomados residentes em países membros da OEA, incluindo despesas de viagem, moradia e alimentação.

Como é

O Curso será ministrado na base de aulas regulares intensivas, teóricas e práticas de matérias relacionadas com genética e melhoramento vegetal. Os interessados poderão solicitar formulários e pedidos de bôlsas de estudos à Representação Oficial do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas no Brasil, na rua Senador Vergueiro 183, apto. 701. Telefone 25-5115.

CORRESPONDÊNCIA PARA ESTA COLUNA
Roteiro Escolar
Rua Tenente Possolo, 15-25

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
Avenida Rio Branco, 179 — Tel.: 22-0367
Diàriamente às 21 horas — Domingos às 18 e 21 horas
"RASTO ATRÁS"
de JORGE ANDRADE
PRÊMIO SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
Direção e Cenários: GIANNI RATTO
Figurinos: Bella Paes Leme com um grande elenco

DRINK apresenta
o ritmo alucinante dos internacionais
"THE INNOCENTS"
Vencedores do 1.º Festival Sul-Americano de Música Jovem — Montevidéu 1966
Show — Girls!... Música!... Alegria!... Vibração!...
e o samba espetacular dos Irmãos Peixoto:
Cauby — Andiara — Araken e Moacyr
Av. Princesa Isabel, 82 — Leme-Copa — Tel. 57-7068

COLÉ e SILVA FILHO apresentam a super-revista
"DE COSTA A COISA VAI"
de Angelo Romero Colé e Silva Filho
um grande elenco e sensacionais STRIP-TEASES no TEATRO CARLOS GOMES - Reservas: 22-7581
Diàriamente sessões contínuas (inclusive 2.as-feiras) às 17h30m, 20 e 22h — Polt. NCr$ 3,00 — Estuds. e Balcão NCr$ 1,50 — Às 2.as-feiras, show de travestis: "Bonecas em Mini-Saia".

Os PLAYBOYS exigiram a volta do show
"SEXY TIME"
agora muito melhor!
com: NELIA PAULA — SPINA — BRIGITTE BLAIR e um time de Playboas
E o melhor STRIP-TEASE da noite
no TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51
De têrça a sexta-feira, às 23h15m. Sábados, 20h20m e 22h30m. Domingos, às 18, 20h30m e 22h30m. DESCONTO de 50% para estudantes
RESERVAS: 36-1954

AMÉRICO LEAL apresenta
A maior novidade para o Rio
Polt.: NCr$ 2,00
Balc.: NCr$ 1,00
"STRIP-SHOW A"
Comicidade, lindas mulheres e audaciosos STRIP-TEASES — Atração: CORAL ZANZIBAR
6 HORAS DE ESPETÁCULO SEM INTERRUPÇÃO e SEM REPETIÇÃO — Estréia dia 25, sábado de Aleluia, às 18 horas
no TEATRO RECREIO — Reservas: 22-8164
Todos os dias de 2a. a domingo, das 18 às 24h.
Dia 25, ANGELA MARIA comanda as atrações

SEMANA SANTA no TEATRO REPÚBLICA
Dias 23 e 24 — 5.a e 6.a-Feira Santas
VICENTE CELESTINO
e um grande elenco de artistas de Rádio, Teatro e Televisão na linda peça-sacra
"JESUS, REIS DOS REIS"
(5 ATOS e 9 QUADROS)
Dia 23, às 20 e 22h. — Dia 24, às 16, às 20 e 22h
NÃO PERCAM ESTE GRANDIOSO ESPETÁCULO!
Bilhetes à venda a partir do dia 21 — Res.: 22-0271

NA CINELÂNDIA
O SALÃO MAIS BONITO DO RIO
Ar condicionado
BANQUETES — PREÇOS CONVIDATIVOS
Rua Alcindo Guanabara, 24 — Tel.: 32-7796

BOITE PLAZA
Av. Prado Júnior, 258 — Tels.: 57-4019 e 57-1870
Ar Refrigerado Perfeito — Gerador Próprio
Hoje, das 18 às 21 horas:
Convite para TARDE JOVEM com A. Romero
SEM COUVERT — SEM CONSUMAÇÃO
HI-FI — Bar e Restaurante
Onde se come bem a preços razoáveis
Av. Princesa Isabel, 263 — Tels.: 57-6132 e 57-1870

APRESENTA
A crise de Cuba — A Ilíada de Homero — Reunião que decidiu a bomba de Hiroxima — Morte de Kennedy — Depoimento de uma camponêsa do Vietnã — O complexo Militar Industrial
EM A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA?
(Estado Militarista)
Estréia dia 21 às 22h — R. Siqueira Campos, 143
Reservas — Tel.: 36-3497
DESC. P/ ESTUD.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Campeonato tem mais 105 inscritos

O Departamento de Promoções registrou, ontem, o pedido de 105 inscrições no II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA, com um total de mais 1.575 jogadores, certame que vem polarizando as atenções gerais dos aficionados da pelada no Rio de Janeiro e adjacências.

As incrições continuarão abertas hoje, no período de 9 às 12 horas, no JS, para as Séries de Adultos, Veteranos e Infanto-Juvenis, e são realizadas gratuitamente. Em cinco dias de inscrições o II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO registra 747 times e 11.205 jogadores.

Os inscritos

Aderiram ao certame, que será desenvolvido nos campos de pelada do Parque do Flamengo, que estão sendo remodelados pelo Govêrno da Guanabara, os seguintes times, assim discriminados por séries ou categorias:

Adulto — Satélite Fluminense F. C., Comps. Promove A. A., Gráfica Portinho Cavalcânti Ltda., Esporte Clube Long River, Cadetes F. C., Arfa, Restauração A. C., Monte Carlos F. C., Motriz Aço, Caveirinha F. C., Propagadora Nac. de Livros, Esquisito F. C., Pantera F. C., Centenário E. C., Armando Busset F. C., Afonso Soares F. C., Diners F. C., Cruzeiro F. C. — Catete, Gr. Rec. Universitário, Santos Rodrigues F. C., Perna de Pau F. C., Paraguai F. C., Grupo Esportivo Argos, Diret. Acad. Rui Barbosa, Aliança Democr. Universitária, Largo do Machado C. T. C., River F. C. Brasinha, Paissandu, Cruzeirense F. C., Asas F. C., Independente da Barão, A. A. Calc., Incomparável F. C., Internacional F. C. — Tijuca A. A. DECOM, Gordinho F. C., E. C. Brasinha — Centro, Casco Escuro F. C., Xerife F. C., Brasiluso, Master F. C., Tio Patinhas, Aranha Negra F. C., E. C. Unidos, Olímpico F. C., Rubi A. C., Cabana Clube, Praia Vermelha F. C., E. C. Copa do Mundo, Canaletas F. C., Almox F. C., Ceará F. C., Caiçaras Praia Clube, Rolé, Rotno de Botafogo, Fumaças da Benjamin, Safre F. C.

Adulto e Juvenil — Grêmio Recreativo São-Cristovense, Maravilha F. C. — São Cristóvão, Santos F. C. — Gávea, Oriente F. C. Méier, União F. C. — Santo Cristo, Marne 52, Valério F. C., São Cri-Cri F. C.

Juvenil — Vila Bandeira F. C., Natalino E. C., Os Doze Renegados, Instituto Santos Dumont, Laurindo F. C., Raio do Sol F. C., Peixinho F. C., Big F. C., Esporte Clube São Cláudio, King F. C.; Ceará F. C., Caiçaras Praia Clube, Fumaças da Benjamin.

Cruzadas Esportivas

SANTOS ALVES

Problema N.º 3

Horizontais

1 — Péssima (a jogada); 4 — Siderúrgica x Democrata; 6 — Atacante do Real Madrid; 9 — Jogador da Portuguêsa carioca; 10 — Corintiana x Comercial; 11 — Observei (a penalidade); 12 — Reúno (os jogadores); 14 — Jogador do Noroeste, São Paulo; 17 — Interpreta (a jogada); 18 — Atalanta x Lazio.

Verticais

1 — Goleiro do Corintians; 2 — América x Madureira; 3 — Jogador do grêmio da Rua Campos Sales; 4 — Suécia x Inglaterra; 5 — Arqueiro da Portuguêsa Santista; 7 — Nesse lugar (a falta); 8 — Símbolo químico do cianogênio; 12 — Escore mínimo; 13 — Interj.: espanto; 15 — Defensor de Uberaba, M. Gerais; 16 — Entrega (a "pelota").

—:—

Solução do problema anterior (n.º 2)

HOR. — AIX — Nautica — A x N — O x T — Nus — Ari — Ia — R x S — Alecrim — Cão.

VER. — Ananias — A x U — Ita — XI — Istismo — Anual — Corri — Ica — E x C — R x O.

Pavão inocenta os remadores do Vasco

— Rendo graças ao Senhor por ter se reduzido a isto o acidente. Poderia ter sido mais grave, porém estou vivo e o remo continuará sendo o meu grande objetivo. Não culpo nenhum dos remadores do Vasco, do "double", pelo acidente. Foi a fatalidade e êsses rapazes não tiveram qualquer parcela de culpa. Foram apenas meros agentes de um desastre inevitável — disse, ontem, o remador Pavão (Edgar Krisnirin), que foi vítima, sábado, de um choque de barco nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, quando treinava.

— Agradeço, através do JORNAL DOS SPORTS, o carinho de quantos estiveram no Hospital Miguel Couto em busca de notícias minhas. Agradeço — aduziu mais o campeão de remo — ao meu clube, o Flamengo, que me cercou de tôdas as providências, bem como ao Dr. Pelozzi pelo seu desvêlo, aos dirigentes, técnico, meus companheiros de clube e os outros remadores dos demais clubes que tanto se preocuparam pelo meu estado.

O remador Pavão já está fora de perigo e também fora do Hospital Miguel Couto, internado que foi na Casa de Saúde São Marcelo. Tem sido visitado por grande número de atletas, dirigentes e desportistas. É possível, entretanto, que mais tarde tenha que ser submetido a nova intervenção cirúrgica.

Escapou duas vêzes

Esta foi a segunda vez que Pavão escapou da morte. A primeira ocorreu quando um grupo de marginais, no carnaval de 1965, invadiu a sede do Flamengo, na Amendoeira, e tentou acabar a baia o baile que ali se realizava. Pavão, Ivon Pital, Alberto Bisma, Pintado, Moura e outros remadores e o técnico Buck, saíram em perseguição aos marginais e tentaram tirar "no peito" os seus seus "45".

Alguns foram baleados, inclusive Pavão, que teve uma bala atravessada do peito para as costas, sem que esta afetasse um órgão vital. Agora, sábado, sofreu o choque do "double" vascaíno sôbre o seu "skiff", nas águas do Saco da Lagoa, quando a proa sem proteção do barco cruzmaltino entrou tôda em sua perna direita.

DJANGO
um nome misterioso para um homem implacável!

com linha e vara de pesca caiçara
... você garante o prazer de não perder nenhum peixe!
Quando a linha é Caiçara, não importa o tamanho do peixe: super-resistente e firme no nó, a Linha Caiçara aguenta a luta até o fim. E também se o peixe fôr "briguento" (daqueles que acabam arrebentando as linhas comuns...), você percebe a vantagem de usar Linha Caiçara. o peixe não tem jeito de escapar
MANAP - Manufatura Nacional de Plásticos S.A.

Flu favorito no carioca de saltos

Será iniciado hoje, às 15h., na piscina especial de saltos do Fluminense, o Campeonato Carioca de Saltos Ornamentais, com o clube tricolor mais uma vez credenciado para a conquista do título, já que é o pentacampeão da Cidade.

O certame, promovido pela Federação Metropolitana de Natação, será realizado em duas etapas, uma hoje à tarde e outra amanhã. Fluminense, Guanabara e Vasco são os clubes que tomarão parte na competição.

As duas etapas

Hoje, às 15 horas, será iniciado o certame máximo da Cidade de saltos ornamentais, com a parte de trampolim — homens e de plataforma para moças.

A etapa final será amanhã, com início às 9h30m, nas Laranjeiras, com a parte de trampolim — moças e de plataforma para homens.

Concorrentes

São os seguintes os concorrentes o Campeonato Carioca de Saltos:

Fluminense — Joaquim Edwiges, Silvia Helena Martins, Mary Dalva Proença, Márcia Melo Bastos, João Averiano da Rocha, Álvaro Augusto Brito Pereira, Júlio César Veloso, Elói de Miranda e Silva, Nuno Lopes Filho e Luís Sérgio Leite Velho. Vasco — Silina Machado Braga, Jorge de Azevedo, Milton Machado Braga, Jorge Luís de Sousa e Franklin Sousa Alves. Guanabara — Sandra Gomes Teixeira, Nádia Maria Lopes Frizzo, Lúcia Maria Oliveira, Pedro Libório Cruz, Nicolau Pires Lajes, Carlos Pereira Borges, Francisco Magalhães Neto, Carlos Alberto Caslo.

Flu: campeão

O Fluminense foi durante longos anos campeão carioca de saltos, mas perdeu o título em 1960 para o Vasco. Ocorreu nesse ano a inauguração de Brasília e a equipe do Fluminense foi convidada a exibir-se, sendo essa inauguração justamente na data do certame carioca.

O Fluminense solicitou à federação a transferência com êsse argumento, contudo, ouvido o Vasco, êste negou-se a concordar com a mudança de data. Era o Fluminense o franco favorito à conquista do título. Foi para Brasília, exibiu-se, mas perdeu o título carioca, pois não participou do certame guanabarino. Mas no ano seguinte recuperou o cetro e, assim, conserva o título até hoje e é o franco favorito, amanhã e depois.

Mudança do CND começa pela manhã

Só às 5 horas de hoje é que o Conselho Nacional de Desportos iniciará a mudança para a sede própria da Rua André Cavalcante, retirando os móveis do grupo 1501 do Edifício Martinelli, depois de uma ação movida pelos representantes da família proprietária do prédio número 108 da Avenida Rio Branco, contra o Ministério da Educação e Cultura, por atraso de aluguel, órgão ao qual o Conselho está subordinado.

A mudança estava marcada para ser iniciada ontem, à tarde, mas o trânsito de pessoas no local — prédio comercial — impediu que os móveis e utensílios, não só do Conselho Nacional de Desportos, bem como do atletismo, vela e molinete e tênis de mesa, entidades que também irão funcionar na sede do órgão federal, fôssem retirados. A "operação mudança" extender-se-á até amanhã.

Tristeza

O Sr. João, que explorava um bar no 15.º andar, sob a responsabilidade do CND, era a pessoa mais triste, ontem. Dizia que depois de tantos anos, quando já contava com uma freguesia grande e amiga, tivesse que tentar nova vida e talvez sem ligação ao ramo comercial, uma vez que as economias que possui não dão para outra empreitada do gênero.

Os funcionários das federações — em número de sete — que funcionavam no local, lamentavam que tivessem que deixar o prédio, localizado em pleno centro da cidade. E que também as demais federações receberam ordem de deixar as salas que ocupam até segunda-feira. Tôdas já têm para onde ir.

Ontem, acompanhado de assessôres e do Presidente da Federação Carioca de Tênis de Mesa, Sr. Jacó Zilberman, o General Ari Meneses vistoriou as instalações do prédio 128 da Rua André Cavalcânti, no Bairro de Fátima, onde a entidade estará funcionando a partir de segunda-feira.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O Almirante enfrentará hoje a Portuguêsa de Desportos com a sua melhor constituição no momento.

Os derrotistas, os frangos-de-macumba e as formigas-brancas que não acreditam no Vasco Bossa-Nova 1967, são uns pobres diabos que não acreditam no espírito de reação dos vascaínos.

Uma série de acontecimentos às vésperas da disputa do Robertão, privou o Almirante da sua melhor formação e entrosamento. A mudança de técnico, a intromissão de aliciadores no seio das hostes almirantinas, o noticiário tendencioso e desagregador de pseudo-cronistas esportivos, aliados aos vaiadores profissionais que vão para os estádios com ingressos distribuídos gratuitamente para êsse fim, causaram um certo desentendimento entre dirigentes e dirigidos.

O Vasco Bossa-Nova 1967 não foi instituído apenas para ganhar partidas de futebol. Antes de tudo, foi organizado para vassourar do Cineac os aliciadores e intermediários, autênticos salteadores do patrimônio do Almirante e desagregadores da família vascaína.

Entre os salvadores do Almirante contavam-se, até, macumbeiros de todas as linhas, inclusive da linha negra da Umbanda. Acontece que nós conhecemos êsses mestres de "despachos", defumadouros e banhos de arruda.

Nós, em tempos idos, fizemos sensacional reportagem, publicada no "Rio Sportivo", em plena Ponta dos Marinheiros, nas proximidades da Leopoldina. Fomos o Pai de Santo, o jogador Mulambo, o Carabono e o côro cantou a Aroeira de São Benedito. Tudo isto foi feito para provocar a reação da polícia. No meio da macumba, dois policiais, vindos da Leopoldina, se aproximaram da pantomima e, para espanto nosso, fizeram o sinal da cruz, estenderam o braço, curvaram-se à nossa frente e clamaram: Saravá, meu pai! Saravá, meu pai!

O Zé de São Januário, o cronista pantomimeiro, recebia as honras de Pai de Santo autêntico e, como tal, deu umas baforadas de charuto Palhaço nos dois meganhas que saíram convencidos que estavam "descarregados" para o resto da vida e poderiam jogar no bicho sem medo de perder.

Vascaínos. Vão hoje, às 16 horas, para o estádio Mário Filho torcer sem vaiar. O Vasco Bossa-Nova 1967 é uma fôrça em marcha que não precisa dos fluidos provindos de Aruanda. Precisa, sim, é do entusiasmo da sua torcida, que não acredita em feitiços nem feiticeiros.

BOLICHE

ARMANDO PITTIGLIANI

Resultados da segunda rodada do "Torneio Preparatório" disputado pelas quatro melhores equipes do Rio e que visa treinar as três formações representantes da GB no próximo "T. Rio-São Paulo de Boliche": "**Boliche 300" 1 x "Carcarás" 3** e "**Flintstones" 4 x "Playbol" 0**. A colocação é a seguinte: 1.º "Flintstones", com 7 pg; 2.º "Carcarás", 4 pg.; 3.º "Bol. 300", 3 pg.; 4.º "Playbol", 2 pg. ★ A próxima rodada — última e decisiva — reunirá têrça, às 21 hs., nas pistas do "Boliche Playbol", "Carcarás x "Playbol" (pistas 11/12) e "Flintstones" x "Bol. 300" (Pistas 13 e 14).

Sensação no "Bossa Nova Boliche": contando com testemunhas idôneas, Wanderley, dia 3 do corrente, bateu 300 pinos. ★ O "Samboliche" organizando o seu **Torneio Zona Norte**, a iniciar-se em 11 de abril próximo. Daqui sugerimos um torneio com os campeões das Zonas Norte e Sul.

Quarta-feira, sob grande expectativa, o "Playbol" fêz realizar a final do seu grande **Torneio de Duplas Mistas**. Radiofonos, quadros, taças, medalhas estiveram em jôgo, para no final sagrar-se super-campeã a dupla Hugo e Joisette Del Vecchio, depois de empolgante luta final com Sônia Saldanha e Bob, os vice-campeões. Nas demais colocações: 3. Carlos Feixa e Nair; 4. Amaral e Sônia; 5. Elsa e Brugger; 6. Alberto e Gutinha; 7. César e Miriam; empatados em 8.º: Heyder e Lydia, Edmar e Heloísa; 10. Fernando e Vera.

Inaugura-se hoje, no "Boliche Bossa Nova" (Shopping Center de Madureira) o maior **Autorama** da América do Sul. Cem metros de pista o nove carros correndo ao mesmo tempo.

Na próxima segunda-feira, abertura das inscrições do "I Campeonato Carioca Individual de Boliche". Para tanto basta passar no "Boliche Playbol", preencher a ficha e saldar a taxa de inscrição (NCr$ 10,00). Jornal dos Sports e Bol. Playbol oferecem como primeiro prêmio, uma viagem aos EUA, via Varig.

ZN / ZS CLUBES

Walter Rizzo

BOTAFOGO

Avenida Venceslau Brás, 72 — Tels.: 26-6400 e 26-2691

O Departamento Social do Botafogo de Futebol e Regatas continua programando muito e cada vez melhor. Seu eficiente titular, Alfredo Santos, deu vida nova àquele importante setor do clube da Estrêla Solitária. Atendendo a mocidade foi marcado para a noite de amanhã, das 18 às 22 horas, um verdadeiro duelo de iê-iê-iê. Dois conjuntos fornecerão a música para que a meninada brinque a valer: Os Selvagens e The Black Stones. O traje será esporte. Vale a pena ver como são gostosas e bem freqüentadas as noites de iê-iê-iê do Botafogo. Sábado de Aleluia haverá dança para todos os gostos. No salão nobre tocará o excelente conjunto Bob Marney com música mais calma para os que preferem um "Tête-à-Tête". No salão do restaurante a coisa vai pegar fogo. Haverá mesmo Carnaval na base do pula-pula ao ritmo de boa orquestra. A festa acontecerá a partir das 23 horas, e a reserva de mesas poderá ser feita desde já na secretaria do clube.

Embora estejam sendo mantidas em segrêdo, podemos assegurar que para o mês de abril o Botafogo de Futebol e Regatas está preparando grandes surprêsas. Aguardem, pois, temos certeza que todos vão ficar felizes com as grandes atrações que estão sendo reservadas.

No domingo de Páscoa, às 18 horas, na sede da Avenida Venceslau Brás, a garotada será brindada com uma excelente programação: Teatrinho infantil com a peça "Camilão Ensacão Conta Histórias do Mar"; alegria para os tantos segredos da infância botafoguense.

MONTANHA CLUBE

Estrada Velha da Tijuca, 447 — Fone: 38-0609

A reeleição do Coronel Eduardo de Sousa Góes foi assegurada durante a reunião do Egrégio Conselho Deliberativo do último dia 14. Nada mais fizeram, e com muita justiça, do que otorgar mais um mandato presidencial a um homem que realmente vem fazendo muito pelo progresso do clube. Também o Presidente do Conselho Deliberativo, Deputado Francisco da Gama Lima teve o seu mandato prorrogado por mais dois anos. No nôvo organograma administrativo do Coronel Eduardo de Sousa Góes, quase todos os seus companheiros do mandato que ora se encerra permanecerão nos seus cargos. Para Vice-Presidente de Relações Públicas foi convidado Valdemar Lima que é o Superintendente Administrativo da CTB.

Logo mais, à partir das 23 horas, nôvo encontro de brotos estará acontecendo. Uma festa na base do traje esporte com um bom conjunto musical, para que a jovem guarda montanhesa preste justíssima homenagem ao ex-Diretor do Departamento Infanto Juvenil Fernando Moreira. Reconhecimento pelo muito que êle fêz em benefício daquele setor.

Tão depressa sejam inauguradas as novas piscinas, o que deverá ocorrer durante o mês de abril, os títulos de sócio proprietário sofrerão nova cotação passando para NC$ 1.500,00. Em função do constante aumento do custo de vida viu-se a Diretoria obrigada a aumentar a taxa de manutenção que, a partir de 1.º de abril, passará a ser cobrada na base de NC$ 5,00 mensais.

VÁRZEA COUNTRY CLUBE

Rua Torres de Oliveira, 436 — Fone: 29-2509
Escritório: Avenida Rio Branco, 156, grupo 2.313 — Fone: 32-3759 (Edifício Avenida Central)

Grandes promessas para a noite de hoje no Várzea Country Clube. A partir das 18h30m estará acontecendo uma agradável reunião da jovem guarda para horas de muito iê-iê-iê. Tocará o conjunto Os Katoliko's — Amanhã no horário das 18 às 22h30m, uma festa (naquele ritmo) vai dar muito pano para a alegria. O conjunto The Postman estará animando as danças. O traje será esporte.

Ainda é motivo de muito comentário no quadro social da bonita agremiação, o imenso sucesso dos bailes de Carnaval. Por isso mesmo a Diretoria e principalmente o dinâmico Diretor Social, Paulo Ferreira, determinou que a festividade de sábado de Aleluia seja na base do pula-pula. O Carnaval vai acontecer e a farra será iniciada às 23 horas na base do traje esporte ou fantasia.

No setor do Boliche estão sendo aceitas inscrições para o torneio interno que será iniciado nos próximos dias. Muitas duplas já fizeram inscrição. Completamente recuperadas após as chuvas as piscinas serão novamente entregues aos associados e assim, já a partir de amanhã, aquela dependência do Várzea voltará a ser freqüentada pelo quadro social.

A próxima benfeitoria a ser inaugurada é um nôvo sistema de sonorização que muito benefício vai trazer. Também a Boate Arrastão está prontinha e será inaugurada no mês de abril. São por essas coisas que afirmamos ser o Várzea Country Clube uma agremiação vitoriosa, apesar de ser tão jovem. É uma criança-prodígio.

É um verdadeiro monumento o Estádio Aquático do Clube de Regatas Vasco da Gama. Naquela bonita dependência realizam-se competições e é ali que os associados se exercitam na prática do mais completo esporte.

VASCO EM NOITE DE ESPLENDOR

Amanhã, a partir das 21h, os associados do Clube de Regatas Vasco da Gama assistirão no Ginásio de São Januário, um show de grande luxo e riqueza. O desfile das fantasias premiadas no último Carnaval, será a grande atração. Para complementar a noitada haverá, também, um baile com bom conjunto musical.

DESTAQUES — Vai acontecer: Diretores e associados da Associação Atlética Banco do Brasil são os convidados da TV-Excelsior para o programa da TV-CATCH de logo mais, às 19h30m *** No Clube Federal do Rio de Janeiro — Casa do Telhado Azul — logo mais, a partir das 22h, a ordem é dançar ao som do bom conjunto de Bob Marney. *** Também no Várzea Country Clube a mocidade terá muito iê-iê-iê a partir das 18h. Tocará o conjunto Os Katoliko's. *** No Montanha Clube o "I Festival da Mocidade montanhesa, será em homenagem ao ex-Diretor do Departamento Infanto-Juvenil, Fernando Moreira e vai acontecer a partir das 23h. Quatro conjuntos de iê-iê-iê fornecerão a música para as danças. *** No Bonsucesso, às 21h, os associados assistirão a um bom espetáculo teatral. *A Noviça Rebelde* é a peça que será encenada. *** "Boate de Brotos" em homenagem a União da Juventude Ortodoxa é o que está programado para logo mais, a partir das 22h, no Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro.

Para AMANHÃ INDICAMOS: No Tijuca Tênis Clube o "Arrastã" no horário das 17 às 21h. Somente os brotos com idade superior a 16 anos poderão participar das festas. Um bom conjunto musical abrilhantará as danças. *** No América Futebol Clube a programação será para a garotada. Um espetáculo teatral determinado para as 18h30m, ensejará à petizada assistir a peça "O Chá das Abelhinhas". *** Festa que se recomenda é a do Clube de Regatas Vasco da Gama. No Ginásio de São Januário, um baile com o luxuoso desfile das fantasias premiadas no Carnaval que passou, é programação de grande categoria. O início da festividade está previsto para as 21h. *** Um verdadeiro duelo de iê-iê-iê vai — botar fogo — no Botafogo de Futebol e Regatas, amanhã, a partir das 18h. Serão dois conjuntos, *Os Selvagens* e *The Black Stones*, tocando para a jovem guarda.

PINGOS: Eduardo de Sousa Góes muito feliz. Pudera, foi reeleito Presidente do Montanha por aclamação. *** Elco Maia Cunha tem muitas horas de vôo. Está sempre no ar. *** Alfredo Santos movimentando a mocidade botafoguense. *** Adriano Rodrigues não quer, mas temos certeza será reeleito Presidente do Social Ramos Clube. *** Sandrinha Araújo agora é modêlo profissional. Foi a quarta mais bela da Guanabara, em 66. *** Marina da Conceição Silva continua firme com Ubirajara Nascimento. Coisas do Cacique. *** Lourdes Fogaça vai voltar à Diretoria da AABB. *** Nilo Duarte será mesmo candidato à presidência do Renascença Clube. *** José Ronaldo vai lançar a coleção "Elas no volante". *** Elza Murgel elegantíssima no desfile de modas no Fluminense. *** Libonne Siqueira deixou de ser Leão. *** Roberto Vasconcelos, catequizando o eleitorado. Deseja ser o Presidente do Grajaú Tênis Clube. *** Carlos Fonseca e Sra. chegando da Argentina. *** Quem vai para Curitiba é Esmeralda Maia Cunha. *** Irani Falcão circulando em São Paulo. *** José Luís Velho agitando o Riachuelo Tênis Clube. *** Ana Maria Paixão, elegantíssima na avant-première do filme "A Bíblia". *** Demétrio Habib vai passar a Semana Santa fora do Rio. *** Também Jadib Jasmim e espôsa estará fora do Rio. *** Outra noite assistindo Rasto Atrás, Carmina-Edilberto Nahn. *** Alfredo Luís Zacarias Abrahão será o Diretor Social do Grêmio Recreativo de Ramos se a vitória pertencer a Carlos Gomes. *** A programação do Monte Líbano anda bem fraquinha. Coisas do Salomão Sande. *** Gilberto Pimentel feliz com as gracinhas da Mônica. *** João Silva todo fim de semana em Paquetá. Quando o Vasco não joga. *** Wilson Pinto Novais será candidato a Comodoria do Paquetá Iate Clube. *** Edson Veras continua licenciado da Vice-Presidência Social do Iate Clube do Rio de Janeiro. *** Nair-Welbe Guimarães subindo a serra. Promenade à vista.

MELLO TÊNIS CLUBE

Rua Caroen, 171 — Praça do Carmo

Dr. Antônio do Passo, recentemente empossado na Presidência do clube, tem se reunido constantemente com o Patrono Álvaro da Costa Mello e com figuras de grande prestígio na agremiação, para com êles estudar a composição da sua Diretoria. Sabemos que seu irmão Dr. Agostinho do Passo será o Vice-Presidente e seu substituto eventual nos impedimentos. Foi acertada a escolha. Para os demais cargos estão sendo convidados homens que muito poderão dar em trabalho à simpática agremiação. O setor social, paralisado temporàriamente em sinal de pesar pelo falecimento do ex-Presidente Dr. Modesto Rodrigues, voltará a funcionar no próximo dia 1.º de abril quando será iniciado o mês comemorativo do 11.º aniversário de fundação do clube. A programação elaborada para aquêle mês está excelente e por certo vai agradar. O grande acontecimento entretanto tem data marcada para a noite de 22 de abril, quando será realizado o baile comemorativo do evento. Antecipando aquêle grato acontecimento, na noite anterior, dia 21 de abril, data em que exatamente há 11 anos passados foi fundado o Mello T.C., haverá uma sessão solene para oficializar a posse do nôvo Presidente. Tôda a imprensa, associados, admiradores e amigos do Mello Tênis Clube serão convidados para aquêle ato que será seguido de um coquetel.

O Dr. Antônio do Passo, que é homem do saber [illegible] melhor para um clube, pretende dinamizar todos os Departamentos e principalmente o Social.

BONSUCESSO

Av. Teixeira de Castro, 54 — Fone: 30-0309

Zacarias Ferreira da Silva acertou ao convidar Joaquim Gonçalves da Silva para substituir Luís Lene na Vice-Presidência Administrativa. Também funcionando com muita eficiência na Vice-Presidência de Relações Públicas, Jovino da Cunha Caseiro. Hoje, às 21 horas, os associados terão a oportunidade de assistir a um bom espetáculo teatral. Será encenada a peça "A Noviça Rebelde". A Diretoria determina que o Bonsucesso, êste ano, não realizará o baile de Aleluia. Os encargos decorrentes das despesas com aquela festividade, altíssimas, não possibilitarão a efetivação daquela promoção. A garotada no entanto terá no domingo de Páscoa, às 9 horas da manhã, uma festa inteirinha. Haverá apresentação de um circo com grandes atrações. Naquele mesmo dia, à tarde, competições aquáticas proporcionarão horas de agradável convívio. A noite, das 20 às 24 horas, a mocidade será brindada com uma reunião dançante com um bom conjunto musical.

O Vice-Presidente Social Jorge Santos está pretendendo realizar brevemente uma festa de homenagem à colônia lusa radicada na zona leopoldinense. Será "Uma Noite Portuguêsa", com grandes atrações. Haverá guitarras, comidas típicas, fadistas e apresentação de Grupos Folclóricos das Casas Portuguêsas.

As obras de complementação do salão social continuam em ritmo acelerado e tudo deverá ser inaugurado oficialmente nos próximos meses.

VASCO DA GAMA

Ginásio: Rua General Almério de Moura, 131
Fone: 48-8061
Sede Náutica: Rua General Tasso Fragoso, 65
Fone: 26-0136

O grande acontecimento determinado para a noite de amanhã, 19 de março, no Ginásio de São Januário, é o desfile das fantasias premiadas no último Carnaval. A festa será iniciada às 21 horas com um baile na base do traje esporte. A partir daquela hora o bonito e luxuoso show acontecerá a qualquer momento. Para que todos os que comparecerem possa ver as fantasias com melhor visibilidade foi montada uma bonita passarela no centro do ginásio. Todos os desfilantes poderão assim mostrar as suas riquíssimas vestimentas com maior [illegible]. Pelo invulgar interêsse que a programação está despertando no quadro social vascaíno e pela grande procura de mesas para aquela festa, restam poucas mesas para serem alugadas. É de prever-se sucesso absoluto no Vasco.

A festa de amanhã, em São Januário, fêz com que o Departamento Social cancelasse a noite dançante que normalmente é realizada aos domingos na sede náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Também o baile de Aleluia terá como local o Ginásio de São Januário. Tudo acontecerá na base de Carnaval. A farra será iniciada às 22 horas e prolongar-se-á até às 4 horas da madrugada. Esporte ou fantasia será o traje exigido. Reservas de mesas na secretaria do Vasco.

CLUBE FEDERAL

Rua Timóteo da Costa, 938 — Leblon
Fone: 27-1478
Escritório, Rua Álvaro Alvim, 21 - sala 1202
Fones: 22-0676 e 52-3737

A bonita agremiação do Leblon vai realizar na noite de hoje, à partir das 22h30m a "Noite na Casa do Telhado Azul" que será animada pelo excelente conjunto de Bob Marney. Amanhã às 17 horas será a vez da garotada assistir ao engraçadíssimo "Festival de Tom & Jerry". A noite, das 19 às 23 horas, a mocidade voltará a movimentar a **Festa da Juventude**. Quarta-feira, dia 22, terá prosseguimento o Torneio Relâmpago de Biribo, programação que tem motivado agradáveis reuniões de gente da sociedade. Sábado de Aleluia, dia 25, será reeditado o sucesso alcançado nos bailes de Carnaval. Tudo estará acontecendo à partir das 23 horas. A animação geral deverá estar garantida na base do traje esporte. Uma excelente orquestra tocará para alegria dos foliões.

Também a garotada do quadro social mirim não ficou esquecida, e no Domingo de Páscoa às 16 horas o Circo do Carequinha será a grande atração.

O Sr. e Sra. Daniel (Adelaide) Martins, êle Diretor de Finanças do Clube Federal representam dedicação e eficiência à serviço do Clube. Estão fazendo aumentar o movimento financeiro.

O bonito e arquitetônico parque aquático tem a sua inauguração prevista para os primeiros dias do mês de abril.

CAMPO GRANDE

Rua Artur Rios — Campo Grande — Fone: CG 251

A união da Diretoria do Campo Grande Atlético Clube com a Firma de Empreendimentos Hugoes Engenharia e Comércio trouxe resultados benéficos para a agremiação e também para o populoso bairro que lhe empresta o nome. O Campo Grande, respeitado pelas suas tradições futebolísticas é hoje também admirado pela sua expansão patrimonial e sua projeção social. Agora mesmo os dirigentes estão empenhados em elaborar uma programação das mais atraentes para o dia da inauguração do bonito e arquitetônico Parque Aquático. Sabemos que será um dia inteirinho de festividades que culminarão com um baile na pergola da piscina. Para atender a grande procura que tem se verificado nos últimos dias, foi emitida mais uma série de mil títulos de sócios proprietários, lançada no último dia 21 de fevereiro com o nome de Pedro Borim. Sua cotação é de NCr$ 330,00 pagáveis parceladamente em prestações de NCr$ 30,00. O Chefe de vendas Hebe Jucá e tôda a eficiente equipe de vendedores está apta a prestar tôda e qualquer informação sôbre o magnífico empreendimento. O **stand** em anexo ao estádio Ítalo Del Cima funciona diàriamente para um melhor atendimento de todos os visitantes.

Trabalho bastante proveitoso está realizando o Vice-Presidente de Relações Públicas Clodomir Teixeira, que vem se destacando na Diretoria do Presidente Constantino de Sousa Magalhães.

A. A. B. B.

Avenida Borges de Medeiros, 829 — Tel.: 47-3661

O Presidente Sílvio Amorim de Souza, da Associação Atlética Banco do Brasil, está mesmo disposto com seus pares de Diretoria a impulsionar e dar vida nova à acolhedora agremiação. Tanto isto é verdade que o Ginásio, há muito reclamado foi iniciado dias atrás. Será uma obra de vulto que dotará o clube de ampla, moderníssima e confortável dependência para a prática de tôdas as modalidades de esporte. Também o bar e restaurante vem de sofrer sensível melhora. Dá gôsto ver em todos os fins de semana o grande número de associados e seus familiares que ali comparecem para deliciar-se com gostosos quitutes por preço bastante convidativo. Muito feliz a iniciativa da alta administração do Banco do Brasil, principal casa de crédito do País em programar uma idéia realmente genial. O Presidente da Associação Atlética Banco do Brasil, durante o exercício do mandato, ficará exclusivamente à disposição do clube para uma melhor e mais eficiente assistência. Assim terá êle tempo suficiente para administrar bem aquela agremiação. O Departamento Feminino já se encontra em plena atividade e conta com a eficiente colaboração das professôras: Lígia Caracas, Susana Goyer e Regina Paiva. Também as senhoras e senhoritas que desejarem participar dos cursos de Yoga e Balé poderão fazer inscrição a partir das 17 horas com D. Ruth que estará às 2.ªs e 5.ªs-feiras na sede da A. A. B. B.

Logo mais às 19h30m, Diretores e associados serão os convidados especiais do programa TV-CATCH na Televisão Excelsior, mediante a apresentação da carteira social.

SÍRIO E LIBANÊS

Rua Marquês de Olinda, 38 — Tel.: 46-3[illegible]

Alcançou grande sucesso a promoção realizada em conjunto com o Lions Clube de Botafogo. O desfile das 40 fantasias que foram usadas pelos personagens do filme "A Bíblia", foram mostradas ao quadro social e convidados por manequins internacionais. Foi uma tarde de grande elegância e muita beleza.

Para logo mais, a partir das 22 horas ficou determinado que haverá uma programação muito do agrado da jovem guarda. A *Boate dos Brotos* será em homenagem à União da Juventude Ortodoxa. O traje será esporte e um bom conjunto musical abrilhantará as danças.

Programação bastante interessante é a que está sendo anunciada para amanhã. Também a petizada do Sírio terá o direito de levar ao clube seus coleguinhas com idade até 16 anos. A partir das 16 horas começará a festa "Tragam seus amiguinhos." Horas de muita confraternização infantil. Haverá danças e distribuição de guloseimas para a petizada. À noite, às 20 horas, será iniciado mais um domingo dançante na base do Hi-Fi com discos selecionados.

Para quinta-feira, dia 23, o Departamento cinematográfico está anunciando a exibição do filme "A Margem da Felicidade".

O grande acontecimento, entretanto, será na noite de 25 do corrente, sábado de Aleluia, quando o Sírio e Libanês vai reeditar o sucesso dos bailes de Carnaval. A festa será na base do pula-pula e a farra será iniciada exatamente às 23 horas. Fantasia ou esporte foi o traje determinado.

FLUMINENSE

Rua Álvaro Chaves, 41 — Tel. 25-7240

Muita alegria para a petizada do Fluminense hoje, a partir das 17 horas. No salão nobre o Teatrinho Kibon será a grande atração. Haverá farta distribuição de brindes entre a meninada.

Os atletas de Water-Polo, desde sexta-feira última e até amanhã, estarão em São Paulo disputando o Torneio Rio—São Paulo.

Em virtude do racionamento de energia elétrica e até por posterior deliberação foram suspensos os discos-dançantes que habitualmente vinham sendo realizados aos domingos das 20 às 23 horas. Pelo mesmo motivo foram interrompidas as sessões de cinema das segundas-feiras.

A Diretoria do Fluminense Futebol Clube, entusiasmada com o sucesso verificado no "I Festival da Cerveja", realizado em 66, deliberou reeditar aquela magnífica promoção. Assim a "II Noite da Bavária" foi marcada para 29 de abril a partir das 20 horas. Grandes atrações serão apresentadas — Banda do Sul, Conjunto Tirolês, danças, iguarias típicas e muita cerveja (é claríssimo). Os camarotes, êste ano bastante diferentes, poderão desde já ser reservados para o ingresso ao recinto e direito aos [illegible] gratuitos. A bebida loura vai rolar e o negócio é chegar bem cedo para melhor acomodação, aproveitar toda a festa e poder beber maior quantidade de cerveja. Não deixe para a última hora, adquira já o seu camarote. Sem [illegible] ninguém entra na festa.

AMÉRICA

Rua Campos Sales, 118 — Telefone: 34-8155

Alcançou grande sucesso a festa de sábado último, no América Futebol Clube: *A Noite do Samba* — *Boate e Balanço* foi bastante prestigiada pelo quadro social. O conjunto de Ed Lincoln foi a grande atração.

Amanhã domingo, dia 19, a garotada americana terá, a partir das 15h30m grande alegria. A encenação da peça "O Chá das Abelhinhas" será a grande atração que, por certo, levará à agremiação de Campos Sales tôda a petizada rubra. Passou para a responsabilidade do Departamento Social o funcionamento das pistas de boliche que, a partir de agora estarão à disposição nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira a partir das 17 horas e aos sábados a partir das 15 horas.

Mário Vieiro, que é inegàvelmente um dos bons diretores sociais da cidade, elaborou para o próximo dia 15 de abril uma programação boa mesmo. Um baile, com o conjunto de Araken, o mesmo que funciona na Boate *Drink* e um show com Cauby Peixoto. Uma noitada das mais agradáveis, sem sombra de dúvida. Para o dia 29 do mesmo mês já foi contratado o fabuloso conjunto Ritmo Cry-Babies que sempre que se apresenta no América registra uma freqüência fora do comum. Bola branquíssima para Mário Vieiro.

O Parque Aquático será fechado por alguns dias a partir de 1 de abril para que naquela dependência se processe uma total restauração e uma perfeita limpeza. A não utilização das piscinas pelo quadro social será por poucos dias apenas.

GINÁSTICO

Avenida Graça Aranha, 187 — Fone: 42-4090

Prepara-se a Real Sociedade Clube Ginástico Português para festejar em 68 o seu primeiro Centenário de bons serviços prestados à sociedade da nossa terra. É o Ginástico, a mais antiga agremiação da cidade e por suas tradições, merece todo o nosso respeito e o nosso acatamento às suas causas. A programação, já elaborada, para festejar aquêle acontecimento, será submetida à apreciação do Conselho Deliberativo durante uma reunião marcada para a noite de 30 do corrente.

Para logo mais, a partir das 22 horas, foi programada uma boate-**show** com a participação do conjunto de Ed Lincoln.

Os ginastas saudosistas terão a feliz oportunidade de assistir ao Festival de Operetas. Desfilarão, pela tela do Ginástico, na segunda semana de cada mês, nas habituais sessões de cinema às segunda-feiras, as imortais operetas que tanto sucesso alcançaram anos atrás.

Com o slogan "Cem Vozes Para o Centenário" e a direção do Maestro Abelardo Magalhães, o Coral do Ginástico prepara-se para reiniciar os seus ensaios.

Ainda êste mês o magnífico elenco do Teatro Ginástico que tanto sucesso alcançou nos dois últimos anos iniciará os ensaios de uma nova peça.

TIJUCA TÊNIS CLUBE

Rua Conde de Bonfim, 451 — Fone: 48-6599

O Diretor-Geral do Departamento de Cultura, Dr. José Virgílio Simões de Castro, convidou para Diretor de Teatro, o Sr. Antônio Batista Filho, que foi empossado na última reunião do Conselho Diretor. O nôvo titular já programou para abril um curso básico de arte dramática constando de: oratória, dicção e declamação. Na primeira quinzena de maio será encenada a peça de Guilherme Figueiredo, "Tragédia Para Rir".

A Diretoria do Tijuca assinou contrato com a firma Edgraff, para confecção da nova revista do clube que estará circulando impreterivelmente, todos os meses, à partir do dia 15 de abril.

As obras da nova sede social continuam em ritmo acelerado, e prosseguem satisfatòriamente os entendimentos para um empréstimo na Caixa Econômica Federal.

Amanhã a brotolândia com idade superior a 16 anos terá uma festa denominada "Arrasta", das 17 às 21 horas. Terça-feira, dia 21, os associados do Tijuca poderão assistir, no Teatro Ginástico, a peça "Oh! Que Delícia de Guerra", com Eva Vilma e Ítalo Rossi.

O Departamento Infanto-Juvenil programou um curso bastante interessante sôbre os problemas das crianças e que terá a coordenação do Dr. Moisés Roiter. Contará, também, com a colaboração de psicólogos do STOP, odontopediatras e pediatras de renome. As inscrições serão gratuitas e os ensinamentos serão ministrados às terças-feiras, às 20h30m, nos meses de abril e maio.

Equilibrado o campo do Handicap Especial

Olalá volta a correr preparada para uma grande atuação. Tem categoria para levar a melhor

OLALA reaparece hoje na pista de areia, depois de dar show, vencendo a galope na grama. A tordilha seguiu nas mesmas condições, tendo trabalhado muito bem na areia encharcada. A parelha FIRST CLASS-FAIRY FLOWER é grande rival. PRIMA DONA na areia corre muito. HAPPY MOON seguiu melhorando. Júlio Reis está otimista com a filha de Cadi e Sabinada.

Seguiu bem

Depois da espetacular vitória na pista de grama, quando não se apercebeu das adversárias em parte alguma, volta na tarde de hoje a tordilha OLALA, credenciada por bons exercícios.

Montada por Júlio Reis, a égua do treinador Alexandre Correia, trabalhou sábado, marcando 94" a puro galope, num dos melhores exercícios da semana, já que a pista estava pesada e as marcas assinaladas por outros animais, foram muito acima do tempo que OLALA trouxe para a distância. Aliás, o jóquei Júlio Reis, um dos bons freios da Gávea, disse-nos que a égua vinha floreando em todo o percurso e êle não a obrigou em parte alguma.

Vai correr na areia, pista onde em Pôrto Alegre venceu vários clássicos, tornando-se a melhor égua do Hipódromo do Crystal.

Parelha forte

Tanto FIRST CLASS como FAIRY FLOWER vão ao páreo com bastante possibilidades, já que ambas são ótimas corredoras e ostentam magníficas condições. FIRST CLASS reaparece e o faz com inúmeros trabalhos, tendo esta semana tirando 87"3/5 para 1.300 metros, correndo firme. Quanto a FAIRY FLOWER podemos informar que depois de sua última corrida, quando venceu derrotando Happy Moon, seguiu nas mesmas condições, tendo trabalhado 1.400 em 95", pelo meio de raia. Ambas vão correr bem e têm chance.

Gosta da areia

PRIMA DONA tem corrido com regularidade e na areia já mostrou por mais de uma vez correr muito. Vem de secundar Flanna atropelando forte por junto à cêrca interna. Vai ao páreo com possibilidades e leva em seu dorso José Bessa Paulielo, bridão que conhece muito bem as características da filha Tatan. Prima Dona apresenta-se como uma candidata respeitável e no final vai se apresentar entre as primeiras.

Tordilha manhosa

HAPPY MOON se fôsse égua de correr certa, sem fazer manhas, já teria alcançado inúmeras vitórias. A filha de Dernah e Xantipa é ótima corredora, mas quase sempre deixa de render o que realmente sabe por fazer manha. Acompanha o páreo como se fôsse uma craque, mas na reta, quando é preciso lutar, murcha as orelhas e entorta a cabeça, não permitindo assim que seu jóquei a solicite a fundo. Está muito bem esta égua treinada por Racine Barbosa, que querendo correr o que realmente sabe, pode obrigar as favoritas a darem tudo para derrotá-la.

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

A imprensa bandeirante está preocupada com a falta de valôres nacionais para a disputa do Grande Prêmio São Paulo, no dia 14 de maio. Com as prováveis ausências de Zenabre (bicampeão do Brasil), Kacónico e outros animais de categoria, sem condições atuais de serem apresentados, o campo da prova magna do turfe bandeirante ficará representado pelos nacionais Gastão, Messidor, Caruiu, Itamarati, Ffapo e alguns outros potros de 3 anos.

Com isto, vindo mesmo como se espera, além dos craques sul-americanos, os europeus (Japão e Rússia) os 2.400 metros de maio ficarão à mercê da representação estrangeira, uma vez que os nacionais pouco deverão pretender contra parelheiros de maior categoria e já acostumados às apresentações fora de seus países de origem.

Lamentam, pois, que a diretoria do Jóquei Clube de São Paulo não tenha mantido em seu calendário clássico a realização do "Derby Sul-Americano" que poderia melhor projetar o turfe brasileiro no cenário internacional.

— Do turfe venezuelano tivemos a notícia da vitória do [illegible] potro Juventus (Carapálida e Bimbetta) que acaba de bater o recorde dos 1.200 metros ao assinalar 70"2/5. Juventus quebrou a marca que se encontrava em poder de Cruz Diablo desde 1964 que assinalara 70"3/5, no dia 20 de agôsto.

— Na direção do potro Juventus atuou o aprendiz Adonis Bellardi uma grande promessa, pois mantém-se invicto ao apresentar-se pela segunda vez em público. Para defender a vitória do potro Juventus, o aprendiz Bellardi prejudicou na partida, levemente, o rival Paquetero.

— O treinador Oswaldo Ulloa, que fazia parte da cavalaria do Haras São José e Expedictus, em Cidade Jardim, está de visita marcada à Gávea. Ulloa pretende vir na próxima têrça-feira e, ao que parece, os seus amigos vão recebê-lo com uma churrascada. O seu filho Guilherme Ulloa está encarregado de promover e mastigo.

— Dois páreos interessantes serão realizados hoje à tarde no Hipódromo da Gávea: uma prova especial na distância de 1.900 metros e um handicap especial para éguas no percurso de 1.400 metros. Uma pena que a chuva tenha tornado a pista impraticável, pois a carreira da égua estava programada para a pista de grama.

— Na Prova Especial, dois nomes ganham destaque pelas suas últimas apresentações: Charnot e Rangpur. O cavalo de Eddio Polo Coutinho embora vá enfrentar desta vez rivais mais fortes, está sendo levado com muita fé. Apesar dos 1.900 metros, Rangpur tem chance, pois gosta de correr na frente e endurecer no final; já ganhou nesta distância.

— A gaúcha Olalá, depois de alguns fracassos, acabou vencendo com muita facilidade, na pista de grama leve. Não sabemos o que poderá fazer hoje, na cancha de areia pesada. A tordilha La Française volta à direção de Francisco Pereira Filho, que a entende às mil maravilhas, podendo reabilitar-se do último fracasso sob a condução de Oraci Cardoso.

— Um verdadeiro chama-chuva êste cavalo Kalapalo. Foi inscrito na reunião desta tarde, em uma prova na pista de grama e mais uma vez ficará na cocheira. Com isto o cavalo Floco ganha destaque, pois corre mais na areia, pista onde os rivais rendem menos: trabalhou a distância em 94" muito bem, tendo aprontado os 700 metros em 44".

Rivais são fortes mas Charnot pode repetir

Atravessa excelente fase o cavalo Charnot, podendo vencer a Prova Especial de hoje, embora vá enfrentar rivais mais fortes. Na pista pesada o pensionista de Eddio Coutinho aumenta a sua chance na carreira.

Esperada a reabilitação de Good Hound na pista de areia. Trabalhou muito bem o conduzido de A. Ramos. Mais difíceis os páreos de Trucha, Arnagot e Nastro na opinião do treinador.

Bem na pesada

Vindo de ótimas atuações, com vitórias convincentes, o cavalo Charnot foi destacado pelo "hadicapeur" como fôrça principal da Prova Especial da reunião de hoje. Embora vá enfrentar rivais mais fortes, acredita o treinador Eddio Polo Coutinho que o seu pensionista possa vencer novamente.

— Seguiu em ótima forma o Charnot. Pode perfeitamente ganhar a Prova Especial, embora reconheça que desta feita terá que enfrentar rivais bem mais fortes. A pista de areia pesada, todavia, é fator favorável ao meu cavalo que corre muito mais em cancha anormal.

A respeito do exercício de Charnot para o compromisso de hoje disse o treinador que o cavalo não é de dar trabalho, tendo por isto agradado o seu exercício.

— Charnot trabalhou a volta fechada em 145" muito à vontade; não é cavalo de marcar tempo em trabalho, mas em corrida se transforma. Também no apronto não se empregou, tendo feito uma passada de 800 metros em 55".

Reabilitação

Depois de ótimas corridas na pista de areia, o cavalo Good Hound foi atuar na grama e fracassou completamente, decepcionando o treinador Eddio Polo Coutinho, que supunha ser êste seu pensionista um bem corredor na grama. Na reunião de hoje, Good Hound volta a ser apresentado, mas desta feita na pista de areia onde seu rendimento é bem maior.

— Estou esperando ampla reabilitação de Good Hound; a sua corrida na grama para mim foi uma decepção, pois julgava que êle fôsse correr bem nesta pista. Agora estou aguardando ampla reabilitação sua, pois vai correr na areia, onde já teve oportunidade de mostrar o que sabe. Seu trabalho para êste nôvo compromisso foi muito bom, pois Good Hound marcou 93" para os 1.400 metros, tendo aprontado os 800 metros em 51"2/5 com excelente disposição.

As outras

Além de Charnot e Good Hound, o treinador Eddio Coutinho tem mais três inscrições, mas acha os páreos mais difíceis para Trucham, Arnagot e Nastro.

— As restantes inscrições que tenho julgo serem mais difíceis, embora todos os animais devam fazer boa figura. Trucham está bem na distância, pois é ligeiro, tendo aprontado a reta, suavemente, em 40"; Arnagot desta feita vai no freio do J. Paulielo e espero que êle corra aquilo que estava acostumado a correr no Sul; finalmente tenho o potro Nastro, que vai ser testado nesta carreira para futuros compromissos clássicos.

TOME NOTA

Dingo com a corrida de reaparecimento deve ter atingido sua melhor forma e como é superior aos adversários, vai ser difícil ser derrotado.

Aimberê atravessa excelente forma e vem mesmo de bonita vitória. Mesmo em distância contrária, acreditamos que vá figurar com destaque.

Old Cat ponteou a carreira até o meio da reta, quando então cedeu à atropelada de Solderá. Seguiu nas mesmas condições e vai ao páreo com amplas possibilidades.

Trucha é ligeira e deve aparecer entre as primeiras. A filha de Mackes Tracks é um dos bons nomes do páreo.

Quarêa não correspondeu na última. Seu treinador resolveu dar a montaria a um aprendiz, aproveitando assim, a descarga de 4 quilos.

Charnot vem de duas vitórias e pode perfeitamente conseguir a terceira consecutiva. Corre muito na raia pesada e atropela com ímpeto.

Lord Ricardo só não é por nós indicado, porque reaparece de cura e pode faltar no final. É superior aos adversários e gosta da pista pesada.

Massari vai correr quieto no fundo do lote para atropelar no final. Está firme e bonito.

Havaí gosta de correr entre os primeiros para uma partida curta. Leva jóquei para isso e como sua forma é excelente acreditamos que vá levar a melhor.

Rajan tentou cravar logo após a partida. Não gosta de apanhar e J. Corrêa que o montou não sabia e usou o chicote para colocar o cavalo em carreira. Isso foi prejudicial, pois Rajan negou-se a seguir.

Good Hound vai correr melhor na tarde de hoje e na pista pesada emprega-se bem.

Krívolo tem trabalho para vencer aqui e se isso acontecer, vai pagar bom dividendo. Júlio Reis conhece muito bem êste filho de Belo.

Fronton mesmo na areia pesada pode aparecer entre os primeiros, já que mostrou no trabalho, ostentar ótimas condições.

Floco vem de perder para Charnot. Seguiu nas mesmas condições devendo aparecer no final.

Prateada vai correr bem melhor hoje. O aumento da distância favorece a filha de Profundo, que apresentou melhoras em suas condições.

Minha Gatinha se tiver uma direção acertada é perigosa competidora, isso porque, na última corrida, seu jóquei cansou de dar a corrida a Atilada.

Groelândia vem de má corrida, mas na grama. Agora na areia esperam que produza mais.

Olalá deu *show* na última. Tem exercícios para voltar a vencer. Está linda e vai produzir grande corrida.

First Class-Fairy Flower formam uma parelha forte. A primeira volta bem e não escolhe pista e a segunda venceu na última, marcando bom tempo.

Prima Dona na areia pesada corre muito. Vai atropelar no final e se houver muita luta, pode surpreender.

Feitiço da Vila caiu na partida, na última vez. Hoje reaparece pronto para uma grande atuação, já que tem sobras na turma e não escolhe pista.

Samovar volta de cura e tem vários trabalhos. Não sentindo a longa ausência, pode obrigar o favorito a dar tudo para derrotá-lo.

Celso seguiu melhorando e seus responsáveis esperam melhor corrida na tarde de hoje.

Vestal Girl volta ao freio de Oraci Cardoso que a conhece muito bem. Vai corrê-la para uma partida curta, como gosta a filha de Iana e deve prevalecer.

Dolce Farniente já mostrou que não vai custar a vencer nesta turma. Vem de perder para Trucha e seguiu melhorando.

Virajuba está linda e tem mesmo algumas possibilidades na turma. No final vai aparecer entre as primeiras.

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 13h20m — 2.100 metros — NCr$ 960,00

1—1 Dingo	53	1	J. Machado	4.º Aimberê	R. Carrapito	1.600	104"2/5	AP
2—2 Aimberê	59	*	A. Ramos	1.º Sorridente	Z. D. Guedes	1.600	106"2/5	AP
3 London Tower	56	*	J. Paiva	2.º Ocegrande	A. V. Neves	2.100	144"	AP
3—4 Ocegrande	54	*	J. Portilho	1.º L. Tower	I. Pinheiro	2.100	144"	AP
5 Aventureiro	57	*	J. B. Paulielo	6.º Aimberê	M. Oliveira	1.600	106"2/5	AP
4—6 Fiel	56	*	O. F. Silva	5.º Aracind	B. Ribeiro	1.600	106"1/5	AL
" Cantilever	50	*	J. Queirós	3.º Ocegrande	B. Ribeiro	2.100	144"	AP

2.º páreo — às 13h50m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00

1—1 Old Cat	57	1	A. Ramos	2.º Solderá	Z. D. Guedes	1.400	92"2/5	AP
2 Pralinete	57	*	R. A. Pinto	9.º L. Manon	H. Tobias	1.200	77"	AL
2—3 Trucha	57	*	A. Machado	5.º L. Manon	E. P. Cout.	1.200	77"	AL
4 Eliane A	57	*	S. Silva	3.º Belleville	D. Camas	1.300	84"3/5	AL
3—5 Azores	57	*	J. B. Paulielo	6.º Jocline	V. Aliano	1.300	84"3/5	AP
6 Gallantry	57	2	H. Vasconc.	8.º L. Manon	M. Mendonça	1.200	77"	AL
4—7 Tentation	59	4	M. Silva	5.º Solderá	M. Sousa	1.400	92"2/5	AP
8 Quarêa	57	3	R. Carmo	6.º Solderá	J. L. Pedrosa	1.400	92"2/5	AP

3.º páreo — às 14h20m — 1.900 metros — NCr$ 1.600,00

1—1 Charnot	55	*	J. Santana	1.º Floco	E. P. Cout.	1.600	104"3/5	AL
2—2 Lord Ricardo	55	*	S. Silva	8.º Fragonard	D. Camas	1.600	97"	GL
3 Novamás	54	*	L. Santos	5.º Rangpur	H. Tobias	1.600	104"	AP
3—4 Rangpur	57	*	A. Ramos	1.º M. Juca	A. Araújo	1.600	104"	AP
5 Disto	52	3	J. Machado	5.º Charnot	J. S. Silva	1.600	104"3/5	AL
4—6 Massari	55	2	D. Neto	3.º Rangpur	L. Ferreira	1.600	104"	AP
7 aFir River	53	1	J. Reis	5.º Massari	F. Costas	1.600	103"	AM

4.º páreo — às 14h50m — 1.400 metros — NCr$ 1.100,00

1—1 Havaí	54	*	O. Cardoso	2.º E. Dry	J. Atlanesi	1.400	92"	AP
2 Camafeu	58	*	J. Portilho	9.º Sivel	P. Morgado	1.300	84"	AP
2—3 Exagêro	55	*	A. Santos	3.º Sivel	M. Almeida	1.300	84"	AP
4 Seu Becão	55	*	A. Hodecker	6.º Sivel	V. G. Oliv.	1.300	84"	AP
3—5 Rajan	59	*	J. Borja	10.º Sivel	R. Silva	1.300	84"	AP
6 Full Cry	55	*	J. Santana	1.º Quasin	R. Carripito	1.500	98"1/5	AL
7 Trovão	57	*	J. Reis	7.º Sivel	A. Araújo	1.300	84"	AP
4—8 Arkepan	52	*	J. Tinoco	3.º Escaldado	J. Araújo	1.600	104"	AL
9 Good Hound	58	*	A. Ramos	8.º Este	E. P. Cout.	1.200	71"4/5	GL
10 Union Street	55	*	E. Marinho	11.º Sivel	R. Costa	1.300	84"	AP

5.º páreo — às 15h25m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00 — Grama

1—1 Venuto	56	*	J. B. Paulielo	1.º F. Boy	F. Ferreira	1.400	90"1/5	AL
2 Drive In	56	*	J. Brizola	6.º Charnot	G. Feijó	1.600	102"	AP
2—3 Fronton	56	2	O. Cardoso	4.º M. Juca	J. V. Viana	1.400	88"3/5	AL
4 Krívolo	56	*	J. Reis	8.º Charnot	S. Morales	1.600	102"	AP
5 Fenton	52	4	I. Oliveira	1.º Corcel	J. J. Tavares	1.400	93"	AP
3—5 Kalapalo	60	6	A. Machado	2.º Fragonard	E. Coutinho	1.800	97"	GL
7 Frisson	57	1	J. Borja	6.º FFloco	E. Freitas	1.300	98"1/5	AP
8 Ragamuffin	58	*	N. C.		A. V. Neves			
4—9 Floco	56	*	F. Per. F.º	3.º Charnot	J. L. Pedrosa	1.600	101"3/5	AL
" Feudo	52	5	A. Santos	6.º Venuto	M. Sousa	1.400	99"1/5	AL
" Albuão	48	3	J. Queirós	2.º Fenton	M. Sousa	1.400	93"	AP

6.º páreo — às 16 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Grama

1—1 Groelândia	56	*	M. Andrade	10.º Atilada	C. Morgado	1.400	87"4/5	GL
2 Quarentona	56	*	A. M. Cam.	4.º Estância	N. P. Carv.	1.000	63"4/5	AP
2—3 Prateada	56	*	O. Cardoso	3.º Ladermaus	A. P. Silva	1.000	63"4/5	AL
4 Christine	56	*	F. Conceição	7.º Estância	J. Lour. F.º	1.000	63"1/5	AP
3—5 Minha Gatinha	56	*	J. Borja	2.º Atilada	N. Pires	1.400	87"4/5	GL
6 Lulu Belle	56	3	M. Alves	Estreante	E. Coutinho			
7 Mascotita	56	4	J. Borja	13.º Estância	E. Caminha	1.000	63"1/5	AP
4—8 Diffah	56	*	F. Per. F.º	7.º Actress	G. Feijó	1.000	64"2/5	AM
9 Rocha Negra	56	1	C. R. Carv.	5.º Atilada	J. E. Sousa	1.400	87"4/5	GL
10 Soella	56	2	R. Carmo	10.º Zumaville	G. Morgado	1.000	64"3/5	AM

7.º páreo — às 16h35m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Grama

1—1 Olalá	52	4	J. Reis	1.º Frenesi	A. Correia	1.600	83"2/5	GL
2 Eryma	52	*	A. Ramos	1.º P. Dona	J. L. Pedrosa	1.200	73"2/5	AL
2—3 Prima Dona	54	*	J. B. Paulielo	2.º Flana	F. Ferreira	1.300	73"2/5	AP
4 Latine	52	*	J. Portilho	5.º Olalá	P. Morgado	1.600	83"2/5	GL
3—5 Happy Moon	54	*	L. Santos	4.º Olalá	R. A. Barb.	1.600	83"2/5	GL
6 La Française	54	*	F. Per. F.º	6.º Olalá	E. Caminha	1.600	83"2/5	GL
7 Elora	52	5	M. Silva	7.º Olalá	M. Sousa	1.600	83"2/5	GL
4—8 First Class	55	2	F. Estêves	7.º Camina	E. Freitas	1.600	103"1/5	AP
" Fairy Flower	56	2	J. Machado	1.º H. Moon	E. Freitas	1.400	95"	AL
9 Cura Leuiu	56	1	M. Andrade	2.º F. Flower	E. Coutinho	1.400	95"	AL

8.º páreo — às 17h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting

1—1 Feitiço da Vila	57	*	A. Ramos	9.º El Maestre	R. Carrapito	1.400	92"	AL
2 Hal Libio	57	2	M. Andrade	1.º Assuan	C. Morgado	1.000	61"3/5	GM
2—3 Celso	57	*	O. Cardoso	6.º El Maestre	N. P. Carv.	1.400	92"	AL
4 Dr. Osmane	57	*	J. Portilho	9.º Fenton	A. Morales	1.400	93"	AP
5 Realve	53	4	L. Santos	Estreante	M. Mendonça			
3—6 Matagato	57	*	L. Alvarenga	7.º Fair Boy	H. Oliveira	1.300	78"3/5	AM
7 Manieiri	57	3	C. R. Carv.	1.º Hippo	M. Sales	1.300	85"1/5	AP
8 Vapuã	57	*	J. B. Paulielo	8.º H. Smile	A. Araújo	1.300	85"2/5	AL
4—9 Samovar	57	*	F. Per. F.º	7.º Privilegio	G. Feijó	1.300	84"2/5	AP
10 Hippo	57	3	J. Santana	4.º Retrospect	J. C. Silva	1.200	73"1/5	GL
11 Sansoville	57	1	P. Alves	1.º Beaurev.	R. Silva	1.300	85"2/5	AP

9.º páreo — às 17h45m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting

1—1 Vestal Girl	57	*	O. Cardoso	3.º Trucha	F. P. Lavor	1.300	85"2/5	AP
2 Quala	57	*	O. F. Silva	9.º Trucha	O. Serra	1.300	85"2/5	AP
3 Miss Seival	57	2	F. Meneses	1.º Muguinha	S. d'Amore	1.300	86"1/5	AM
2—4 Velocity	57	*	A. Ramos	4.º Old Cat	O. P. Lopes	1.300	84"2/5	AP
5 Vivandière	57	1	J. Machado	12.º Ortiga	J. Morgado	1.300	82"2/5	AL
6 Virajuba	57	*	J. Tinoco	4.º Trucha	J. Tinoco	1.300	85"2/5	AP
3—7 D. Farniente	57	*	L. Alvarenga	5.º Bertie	M. Araújo	1.300	85"2/5	AP
8 Ferônia	57	3	A. Santos	2.º Trucha	A. Cardoso	1.200	73"1/5	GL
9 Diorling	57	*	J. Brizola	7.º L. Palmas	G. Feijó	1.400	92"1/5	AP
10 Jandinha	57	*	R. Carmo	12.º Diana	M. F. Neves	1.200	76"	AM
4-11 Miss Kadina	57	*	J. Portilho	4.º Portela	C. Pereira	1.300	98"2/5	AP
12 Secret Love	57	*	M. Silva	8.º Portela	O. Pinto	1.300	98"2/5	AP
13 Estoniana	57	*	D. Neto	8.º L. Palmas	A. Nalud	1.400	92"1/5	AP
14 Happy Star	57	*	L. Santos	9.º Bertie	R. A. Barb.	1.200	73"1/5	GL

GAMBITO ENCONTRA BOA OPORTUNIDADE AMANHÃ

Gambito volta a correr amanhã em turma de seu agrado, devendo ser o vencedor. É fôrça do páreo e terá a direção de Adalton Santos.

1.º Páreo — às 13h20m — 1.400 metros — NCr$ 1.100,00 — Areia

1—1 Luna, F. Meneses .. 7 58
" Santilina, O. F. S. . * 53
2—2 Enase, J. Machado . * 55
" R. Bela, F. Estêves . * 55
3—3 Salomé, J. B. P. .. * 57
4 F. Girl, J. Brizola . 2 56
4—5 Estatina, O. Cardoso * 56
6 H. Princess, L. Santos * 55
7 Caucasiana, J. Reis . * 54

2.º Páreo — às 13h50m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00

1—1 Harari, A. Santos .. 4 55
" Hipos, J. Silva 8 55
2—2 Susa, M. Silva .... * 55
" S. Quentin, F. Per. F.º 1 55
3—3 Cadipó, P. Alves ... 6 55
4 Saccione, J. Sousa ... 3 55
4—5 Xântico, A. Ramos . 7 55
6 Zys 22, B. Alves ... 2 55
7 S. To Seven, D. Mei. 5 55

3.º Páreo — às 14h20m — 2.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Handicap Especial

1—1 Selamalec, P. Alves . 2 54
2—2 Tajar, J. Borja .. 5 53
3 Princesita, M. Silva . 4 51
3—4 Imp. Ricardo, S. S. 1 53
5 Caruá, O. Cardoso . * 55
4—6 Ambição, J. Mach. . * 58
" Areninho, J. Portilho 3 50

4.º Páreo — às 14h50m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00

1—1 Guardi, C. R. Car. . * 56
2 Evano, J. Santos ... * 56
2—3 Styx, A. Hodecker .. * 58
4 Kimimo, M. Andrade * 57
3—5 Arnagot, J. Paul. ... 1 56
6 Cambroeira, J. Bris. 4 53
7 Biguarilho, L. Correia * 55
4—8 Bebramdiso, S. M. C. 2 58
9 Dintel, J. B. Paul. . 3 56
10 Morur, R. Carmo .. * 54

5.º Páreo — às 15h25m — 1.000 metros — NCr$ 5.000,00 — Grande Prêmio Costa Ferraz — (Clássico)

1—1 Flana, J. Machado .. 2 59
" Fontanella, F. Estêves 2 59
" G. Girl, J. Machado 3 57
2—2 Divertida, J. Portilho * 59
3 Sosa, A. Ricardo ... * 57
4 O. Flame, J. Brizola * 59
3—5 Valvetta, F. P. F.º . 7 50
6 La Fiesta, M. Silva . 8 57
4—7 Edição, J. Correia . * 59
" Forras, J. Correia .. 1 50
" Gatara, A. Santos .. * 57
" Starita, J. Borja ... * 59
" Diamelita, A. Ramos 4 57
" Praieira, J. Paulielo . * 57

6.º Páreo — às 16h — 2.000 metros — NCr$ 1.920,00

1—1 Gambito, A. Santos 6 58
2 Nastro, A. Mach. .. 4 53
2—3 Noiatot, J. Machado 5 56
4 El Ciclon, J. Reis .. 1 52
3—5 Mogador, F. Per. F. * 56
6 Laramie, J. Silva .. 3 52
4—7 Adalmo, O. F. Silva * 58
8 Copag, A. Ramos .. 3 52

7.º Páreo — às 16h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting)

1—1 Guirlanda, M. Andr. 7 56
2 Tua, C. R. Carv. .. 1 56
2—3 Bonnie Bi, A. M. C. 5 56
4 Farlady, A. Ramos 2 56
3—5 Séstria, L. Santos .. 6 56
6 Maharani, J. Reis .. 4 56
7 C. Mia, F. P. F.º .. 8 56
4—8 Lira, S. Silva 8 54
9 Querubina, J. Ramos 3 56
10 Ilona, M. Henrique 10 56

8.º Páreo — às 17h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting)

1—1 Mirro, J. Santana . 1 56
2 Chapéu, C. R. Carv. 5 56
3 Xirel, R. Carmo ... * 56
2—4 Maushrum, J. Brizola 2 56
5 Malaparte, J. Reis .. 8 56
6 Gigo, O. Cardoso ... * 56
3—7 Mocani, F. Meneses . * 56
" Violento, A. Ramos . 4 56
8 W. Hunter, J. B. P. * 56
4—9 Gorino, J. Portilho . 7 56
10 Maxim's, R. A. Pinto * 56
11 Cantagalo, J. Torres . 6 56
12 Batovi, R. Penido .. 3 56

9.º Páreo — às 17h45m — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00 — Areia — (Betting)

1—1 Urutáu, C. R. Carv. 1 57
2 Barquito, J. Borja .. * 55
3 Chaleco, P. Fernandes * 56
2—4 Sisal, J. B. Paul. ... * 59
5 Estádio, C. A. Sousa * 55
6 Falconet, I. Oliveira . * 53
3—7 El Glorius, J. Reis .. * 57
8 Levítico, R. Penido . 2 54
9 Emanda, A. Ramos . * 55
4 10 Q. Brow, J. Tinoco .. * 56
11 R. de Mossel, M. M. * 60
12 Mangateur, N. [illegible] . * 55

R. Silva diz que Rajan é competidor

O treinador Rubens Silva procurou nossa reportagem para pedir-nos que avisássemos ao público que espera melhor corrida na tarde de hoje do cavalo Rajan, que na última corrida terminou no penúltimo pôsto, no páreo vencido por Sivel.

— Um pequeno detalhe quase ocasionou um acidente e a má corrida do meu cavalo. Esqueci de avisar a "Juquinha" que meu cavalo não gosta de ser chicoteado e na partida, procurando alertar Rajan, para colocar-se, usou o chicote e o cavalo cravou, quase derrubando o jóquei.

Disse Rubens Silva que entregou a montaria, desta vez a Jorge Borja, por ordem de seus patrões, pois alegaram que o jovem bridão, depois de Francisco Pereira Filho, é quem melhor conhece o cavalo.

— Por mim a montaria continuaria com o "Juquinha", mas quem manda nos animais, na minha opinião, é o dono e êstes pediram-me para dar ao J. Borja a montaria. Rajan vai correr muito e tem mesmo chance de vencer. Peço que avise ao público que a vitória do cavalo está nas minhas cogitações.

A BOA DO CRONÔMETRO

Volta na tarde de hoje pronto para ampla reabilitação o cavalo Krívolo, que vem de duas más corridas. O cavalo treinado por S. Morales, descansou e recuperou-se e disso deu mostras no exercício de sábado, quando montado por Júlio Reis, passou 1.400 em 94"3/5, sempre pelo meio de raia e mostrando visíveis sobras.

Com o descanso e pelo exercício produzido, acreditamos que Krívolo não vá perder e seu rateio será bem compensador.

Palpites

Dingo — Aimberê — Ocegrande
Old Cat — Trucha — Azores
Charnot — Lord Ricardo — Massari
Havaí — Rajan — Gold Hound
Krívolo — Fronton — Floco
Prateada — Minha Gatinha — Groenlândia
Olalá — Fairy Flower — Prima Dona
Feitiço da Vila — Samovar — Celso
Vestal Girl — D. Farnient — Miss Kadina

Renga lança Jair Pereira e dispensa Fio

Jair Pereira ganhou a preferência de Renganeschi para substituir Zezinho no ataque do Flamengo, contra o Santos, pois o técnico voltou atrás de sua decisão de escalar Fio e até pediu ao supervisor Flávio Costa que incluísse o seu nome na delegação que excursionará aos Estados Unidos com o empresário José da Gama, em lugar justamente do jogador que pretende promover amanhã.

Fio recebeu com surprêsa a notícia de que iria viajar com o misto e chegou a dizer a Renganeschi que não iria, só voltando atrás, a muito custo, por interferência do Sr. Flávio Costa, que o chamou ao seu gabinete para explicar que a recusa de um profissional contratado forçaria o clube a multá-lo e suspender o contrato, convencendo — com outros argumentos — o jogador a embarcar amanhã.

Motivos

Apesar de não ter escalado oficialmente Jair Pereira, afirmando que o companheiro de Ademar era a única dúvida da equipe, Renganeschi deixou patente a sua preferência por aquêle jogador, e ainda hoje deverá confirmá-lo.

Renganeschi evitou prestar declarações sôbre os motivos pelos quais resolveu preterir Fio, mas sabe-se que o técnico achou o jogador muito displicente e sem energia na partida contra o Cruzeiro e acusou-o, ainda, de não ter cumprido suas instruções, perdendo, ao seu ver, mais uma chance para se firmar no time.

O técnico, que sempre gostou do estilo de jôgo de Jair Pereira, resolveu pedir o seu desligamento da delegação que vai aos EUA e, em seu lugar, colocou justamente Fio, com autorização para o clube vendê-lo no exterior, se houver boa proposta.

Fio não fica

Ao saber que não seria efetivado no lugar de Zezinho, a quem substituiu no segundo tempo da partida com o Cruzeiro, por contusão, Fio irritou-se e chegou a dizer que não viajaria, assim, de surprêsa. Chegou a chorar, mas acabou voltando atrás ao conversar com o supervisor Flávio Costa, que o alertou do risco de punição no caso de uma recusa.

Fio disse que só viajará para atender ao pedido do Sr. Flávio Costa e que o melhor, mesmo, é sair do Flamengo. Mesmo que isso não ocorra, no exterior, a venda do seu passe será a única solução na volta, pois "com Renganeschi na direção técnica não jogo mais".

Em boa forma

Jair Pereira está em excelente forma e é por merecimento que será promovido. Vem treinando muito bem e mesmo nos jogos de aspirantes sempre atuou bem. Renganeschi tinha uma dúvida: não sabia se estreava o ponta-direita gaúcho Odon, do Grêmio, utilizando Paulo Alves como ponta-de-lança, ou se promovia Jair.

Resolveu utilizar um jogador em cada tempo e, ao final, disse ter gostado mais de Jair Pereira, ainda mais porque, sendo êle um jogador rápido e talentoso, poderia substituir bem a Zezinho e, sem alterar o esquema tático da equipe, produzindo bem com Paulo Alves, acostumado a fazer o trabalho de vaivém — o tripé — pela direita.

No primeiro tempo, de 35m, os titulares ganharam os reservas por 3 a 1, Jair Pereira marcou o primeiro, de virada, no canto. Ademar empatou, colocando no canto direito, após um chute de Murilo, e Almir marcou os dois gols finais, um dos quais em jogada pessoal de Jair.

No segundo tempo, Ademar foi poupado e cedeu seu lugar a Jair Pereira, enquanto Odon, mesmo continuando, não mostrou bom jôgo treinando todo o tempo com discreção. O time que vai aos EUA acabou ganhando, por 2 a 1, gols de João Daniel e Fio, marcando Jarbas para o time titular.

Equipes: TITULARES — Marco Aurélio (Ubirajara); Leon (Murilo), Ditão (com uniforme de lã), Jaime e Altair (Leon, e posteriormente Paulo Henrique); Jarbas e Américo; Odon, Paulo Alves, Ademar (Jair Pereira) e Osvaldo. RESERVAS — Renato; Merrinho, Itamar, Gilson e Valter; Gonçalo e Pedrinho; Clair, Jair Pereira, Almir e Denis. STATES — Ivá; Mário Braga, Poná (Axelsson), Gozta e Nico; Derci e Birinha (Juarez); Marques, Fio, João Daniel e Carlinhos II.

Rodrigues

O ponta-esquerda Rodrigues não treinou, por ter se contundido (tostão) contra o Cruzeiro, numa entrada, que julgou maldosa, de Pedro Paulo. Nada sentiu no vestiário, mas no dia seguinte amanheceu com fortes dôres e ontem foi poupado, estreando o nôvo aparêlho "Radar térmico", na Gávea, ao lado de Carlinhos, outro que está fora de cogitações para domingo.

Ademar também está contundido na perna mas sem gravidade, tanto que treinou sem nada sentir. Paulo Henrique, com dor muscular, também não é problema e ontem fêz aplicações de *neo-dinator* e *radar*.

Estão concentrados os seguintes jogadores: Marco Aurélio, Murilo, Ditão, Jaime, Paulo Henrique, Jarbas, Américo, Paulo Alves, Jair Pereira, Ademar, Rodrigues, Renato (regra-três), Itamar, Leon, Pedrinho, Odon, Osvaldo e Altair.

Ditão e Itamar impedem o avanço de Ademar que se destaca nas penetrações impetuosas

JAIR AGARRA CHANCE PARA CRESCER NO FLA

Um estudante de engenharia, Jair Pereira, terá amanhã a sua grande oportunidade de se firmar no futebol carioca. Contratado ao Madureira há cêrca de um ano e meio, quando jogava ainda nos juvenis, custando a sua transferência apenas NCr$ 2 mil, Jair ganhou a preferência de Renganeschi para substituir Zèzinho contra o Santos e vai lutar muito para corresponder à confiança do técnico.

Jair Pereira estava relacionado na delegação que vai aos EUA e soube que seria promovido quando deixava o Estádio da Gávea, anteontem à tarde, em companhia de Altair. Na ocasião, Renganeschi avisou-o de que não mais iria viajar com o misto e que devia se apresentar no dia seguinte, com a sua roupa, para se concentrar.

Assinou

— Se entrar de saída — comentou — vou lutar muito. Chegou a hora de agarrar essa chance com unhas e dentes e não quero desperdiçá-la, de jeito algum, ainda mais porque se trata de uma partida importante, em que qualquer um pode se consagrar. E acho que não me deixarei levar pela emoção, jogando tranqüilamente, como se estivesse treinando.

Jair tinha contrato de gaveta e há cêrca de 3 dias acertou as bases com as quais foi profissionalizado, isto é, NCr$ 5 mil de luvas e salários mensais de NCr$ 250,00.

Jair Pereira da Silva, de 20 anos, é carioca de Madureira e começou sua carreira num time amador de Cavalcante, onde mora. Estêve três meses no Vasco, fazendo experiência com Jair Santana e também com Eli, mas sentiu que não havia muita importância e acabou sendo levado por um amigo, e vizinho, Nílson, para o Madureira, onde acabou ficando.

— Joguei nos juvenis e depois no time de cima, no Torneio de Acesso de 65. Antes, no Campeonato de Juvenis dêste mesmo ano, consegui marcar 13 gols, ficando ao lado de Clemente, do Vasco, mesmo sem jogar 5 partidas por contusão. O artilheiro, êsse ano, foi César, com 24 gols — comentou.

Na seleção

Jair Pereira, que visa o gol com perseverança, chutando com ambos os pés, além de demonstrar muito sentido de conjunto, serviu à seleção carioca de amadores que disputou o Campeonato Brasileiro da categoria, no Rio.

Foi convocado na oportunidade por Valter Miraglia, mas, segundo disse, o time titular era muito bom e "eu acabei ficando na reserva".

— O time era formado por Ubirajara; Gilson, Chiquinho, Carlos Alberto e Paulo Tavares; Suquinha e Afonsinho; Zelio, Zezé, Américo e Rodrigues — rememorou.

Santos terá Haroldo no lugar de Orlando

São Paulo (Sucursal) — O Santos está pràticamente escalado, com a entrada do zagueiro Haroldo em lugar de Orlando, que sentiu a contusão na perna direita, quando foi submetido a rigoroso exame médico, ontem pela manhã, em Vila Belmiro, onde se realizaram os últimos preparativos para o jôgo contra o Flamengo.

A delegação santista viajará hoje, sob a chefia do Diretor Nicolau Moran, saindo de Congonhas, após o almôço e devendo chegar à Guanabara por volta das 14 horas. O médio Zito, que sentiu fortes dores nas costas, se não tiver condições físicas ideais hoje, permanecerá em Santos, seguindo Geraldino em seu lugar.

Maior velocidade

O preparador físico do Santos, Júlio Mazei, fêz uma preleção de 15 minutos, ontem pela manhã, antes do treino individual de que participaram quase todos os titulares — exceto Orlando e Zito — afirmando para todos que a rigorosidade dos últimos individuais tem por finalidade dar condições físicas adequadas para que o time possa atuar na base da velocidade.

— Sei que os meus exercícios — explicou o preparador — têm sido bastante duros para todos, porém, dentro dos limites, sem haver excessos inadequados, que originam as rebeldias. Mas isto é para benefício do próprio time, pois, assim, todos adquirem condições idênticas, tais como acontece aos quadros europeus, que jogam empregando a classe unida à velocidade.

Sem Orlando

O treino individual de ontem durou cêrca de 1h45m e dêle participaram os jogadores Gilmar, Carlos Alberto, Oberdan, Haroldo, Mengálvio, Lima, Copeu, Toninho, Pelé e Edu, que deverão atuar amanhã, contra o Flamengo, no Estádio Mário Filho, em prosseguimento ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O zagueiro Orlando perdeu as esperanças de jogar amanhã, pois sentiu a contusão na perna — ficará 20 dias inativo — quando foi submetido ao rigoroso exame médico, ontem pela manhã em Vila Belmiro. Segundo o técnico Antoninho, o seu substituto será o zagueiro Haroldo, que jogou grande parte do segundo tempo do jôgo contra o Internacional.

Outro desfalque do time santista será o médio Zito, que estava nas cogitações do técnico Antoninho, porém sentiu fortes dores nas costas, quando participava do treinamento individual e, por isso, permanecerá em Santos, devendo, em seu lugar, seguir o médio Geraldino. Rildo já se encontra na Guanabara, pois seguiu logo após o encerramento dos últimos preparativos.

Rildo chega antes anunciando que Pelé virá contra Fla com fôrça total

Rildo anuncia Pelé outra vez incrível

A particularidade de estar Pelé novamente em forma e fazendo tudo certo, faz com que Rildo se diga confiante numa grande atuação do Santos, amanhã, contra o Flamengo, e a anunciar que o jôgo será bom, "sobretudo porque o Flamengo venceu o Cruzeiro e o Estádio Mário Filho irá encher de gente".

Rildo está no Rio desde anteontem, licenciado que foi para ficar junto de sua família e aqui aguardar a delegação de seu clube, que chega hoje e ficará hospedada no Hotel Nôvo Mundo. Rildo vê em Clodoaldo, jogador promovido dos juvenis e que joga no meio do campo, a grande novidade do seu clube e garante que êle irá abafar no Mário Filho.

Pelé muda tudo

Do time do Santos, Rildo fala para analisar como "um time que readquiriu a sua melhor forma e que voltou a ter Pelé em forma, fazendo tudo certinho".

— Pelé, antes, não vinha bem e tudo quanto fazia dava errado. Agora, êle está em forma, com sorte, e o que faz dá certo. Por isso, nós ganhamos fácil do Internacional — 5 a 1 — pois o crioulo voltou a ser incrível.

De suas próprias condições, Rildo as considera boas, técnica e fisicamente, com base nas observações da imprensa de São Paulo.

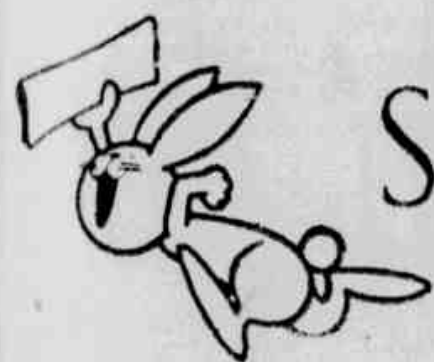
— Falar de mim mesmo, não gosto. Porém, entendo que estou bem e, pelo noticiário da imprensa de São Paulo, ainda sôbre o jôgo com o Internacional, acho que estou agradando. Problema de ambiente não existe, de dinheiro muito menos, pois a gratificação, em dois jogos — 1 a 0 sôbre o Atlético e 5 a 1 sôbre o Internacional, já somou NCr$ 400,00.

Fla empolga

Rildo considera a vitória do Flamengo sôbre o Cruzeiro como bom sintoma de que o Santos, no jôgo de amanhã, enfrente um adversário confiante e que partirá para o jôgo franco.

— Pior para nós — observa Rildo — se o Flamengo tivesse perdido, pois não apenas estaria ferido, como ainda teria uma precaução acentuada para não sofrer a segunda derrota e a vontade de descontá-la em cima do Santos.

— Tenho a impressão de que o espetáculo será um dos melhores do Torneio e um dos mais equilibrados para os dois quadros. O Flamengo empolga a sua torcida, arrasta-a ao estádio. Por sua vez, o Santos tem público certo no Rio e só o fato de Pelé jogar e estar novamente tremendão chega para que todos estejam esperando uma partida de alto gabarito.

Jornal dos Sports

iate clube festeja aniversário com taça comodoro

rodízio

paulo ney

Após a vitória do Flamengo sôbre o Cruzeiro, quarta-feira, no Estádio Mário Filho, apenas um coração rubro-negro chorou de tristeza: o de Zèzinho, que se contundiu no segundo tempo e foi obrigado a sair de campo. No vestiário, deitado, vendo o pé inchar cada vez mais em virtude da fissura em um ôsso, rádio de pilha colado ao ouvido, Zèzinho ouviu a partida chegar ao fim com os olhos cheios de lágrimas. As palmas da torcida pela magnífica vitória chegavam-lhe aos ouvidos através, não só do rádio, como das próprias paredes do vestiário, impotentes para impedir a passagem do grito unissono de milhares de torcedores ovacionando o seu clube. Palmas que poderiam ser suas, numa dimensão nunca sentida, embora sempre sonhada,

Zèzinho, um dos melhores atacantes do futebol carioca no momento, sempre foi um sujeito azarado. No America, onde jogava antes de ir para o Flamengo, estava parado há muito tempo em virtude de constantes contusões. Tanto que nos meios esportivos chegou-se à conclusão de que Zèzinho não mais teria condições de jogar futebol. Sua ida para o Flamengo transformou-se numa verdadeira novela. Vai não vai, serve não serve, o assunto demorou mais de um mês para ser resolvido. Até que um dia Zèzinho se aborreceu, chegou na Gávea, calçou as chuteiras e "comeu" a bola num treino. Imediatamente foi contratado. Mas seu azar ainda continua: no primeiro grande jôgo, após dar lições de futebol, se machuca e vai ser obrigado a parar por uns 30 dias.

Zèzinho lamenta, fica triste, chora. Mas talvez não saiba que as atenções da maior torcida carioca estão voltadas para o seu drama, e que todos, inclusive milhares de outros que não são rubro-negros, lamentam sua contusão e esperam que dentro do mais rápido espaço de tempo possível possam vê-lo novamente em contato com a bola naquele diálogo mágico que sòmente êle e bola entendem, para tristeza dos goleiros adversários.

ademar, maior que silva

Amigos, o Brigadeiro veio me cochichar o assunto desta crônica: Ademar. Parecia-lhe que não há, no momento, nenhuma figura mais forte no futebol carioca. É verdade — não há. Sua exibição, contra o Cruzeiro, foi uma página inesquecível.

Há lances, numa partida, que valem por um momento de eternidade na vida de um clube. Por exemplo: — o segundo gol de Ademar na batalha de quarta-feira. Que concepção perfeita, que execução irretocável. Só um craque total ousaria um feito de tanta beleza. Quem não se lembra?

Ademar recebe a bola e, a princípio, não deu nenhuma idéia de penetração. Começou com um movimento lento. Todo mundo pensou que ia passar. Os defensores contrários, nessa presunção, não lhe deram combate. Pior do que isso: — abriram uma avenida. Foi então que Ademar, inesperadamente, resolveu fazer o gol.

Êle partiu, enfiou-se por um boqueirão. A defesa adversária acordou tarde, muito tarde. Mas Ademar já se disparara e ninguém poderia impedir a sua disparada. Depois de bater os adversários, ficou só diante dos três paus. Com uma precisão total, colocou. Era o segundo tento rubro-negro. Ali, acabou o Cruzeiro.

Claro que havia tempo para uma reação mineira. Tempo para empatar e, até, para vencer. Mas eu escrevo, na minha coluna de "O Globo", que o rubro-negro era, anteontem, imbatível. É a pura verdade objetiva. O jôgo do Flamengo, nos 45 minutos iniciais, foi tão belo, tão exato, tão vibrante, tão ágil, tão irresistível — que o Cruzeiro não acreditou mais em si mesmo.

Mas eu falava em Ademar e volto a êle. Eu sustento que basta um jogador, um único jogador, para alterar a paisagem de uma equipe. No caso do Flamengo, são dois: — Ademar e Zèzinho. Êles entraram e o time cresceu de maneira dramática. Em outra crônica, falarei de Zèzinho. Por hoje, e para atender o pedido do Brigadeiro, vou me ocupar, principalmente, de Ademar.

Certos jogadores não aparecem num futebol decadente. A simples existência de Ademar prova que o futebol brasileiro continua em plenitude. Êle, sòzinho, com algumas intervenções maravilhosas, abriu uma nova dimensão para o espetáculo. Quando apanhava a bola, todo mundo sentia que se estava diante de um grande futebol.

Ao bater estas notas, eu me lembro que Ademar só está no Flamengo por três meses. Mas êle não pode, eis a verdade, não pode deixar a Gávea. Vocês se lembram de Silva. Tornou-se um ídolo. Portou-se como um jogador feroz. Quando Silva saiu, imaginou-se que o Flamengo não descobriria outro jogador do mesmo nível. E, no entanto, vejam vocês: — achou Ademar, que é maior do que Silva. Feliz o clube que pode colocar na vaga de um ídolo outro ídolo.

nélson rodrigues

papo firme

Renovar ou morrer. A máxima aplica-se maravilhosamente a alguns cantores da juventude que não lhe dão a merecida atenção e acabam resvalando para o terreno do marasmo em suas carreiras. Um dos casos mais discutidos nessa questão de marasmo artístico é o de Vanderlei Cardoso, agora mais conhecido como Vandeco. Cantor é cantor, quando muito pode ser apresentador, ou numa exceção, até comediante como sucede com Moacir Franco.

Cismaram em transformar o Vandeco num ator de comédias do tipo pastelão. Fiados, naturalmente, na simpatia do rapaz, como se isso bastasse para compensar a falta de experiência no gênero nada fácil. Enquanto o Vandeco se esmerava em caretas, empurrões e outras preciosidades das comédias de 1900 o público jovem esquecia-se dêle como cantor. Agora o Vandeco vai recomeçar. Quase da estaca zero...

TRIO ESPERANÇA — expressão do elenco jovem que merece atenção especial dos diretores da Odeon

tinindo

* Selmita de apartamento nôvo! A cantora da Onda Jovem tem andado atarefada cuidando da decoração do apartamento recém-construído onde vai morar breve. Sempre acompanhada da mamãe Carmem, Selmita vive escolhendo móveis, cortinas, adornos e tudo mais que possa fazer de sua casa um refúgio agradável.

* A impertinência às vêzes resolve. Geralmente não. Que o digam os rapazes de "Os Diagonais". Um dêles chega a justificar o nome do grupo...

* Sueli Rangel, da turma da Onda Jovem, recebendo elogios pelo bom-gôsto na escolha das músicas que apresenta em seu programa semanal das 6.ª-feiras (15.30 às 16 horas) na Rádio Tupi.

* Rossini Pinto escolheu "Os Cobras do Iê Iê" (Roberto Carlos, Vanderléia, Denise Barreto, os Inocentes etc.) e vai entregar os troféus durante uma festa no próximo dia 31. Alaíde Araujo, das relações públicas da Odeon, foi merecidamente escolhida para Madrinha e Apresentadora dos "Cobras".

* Anos atrás os Sobrinhos do Capitão a fazer diabruras em quadrinhos que muita gente adulta de hoje acompanha nas revistas há alguns anos atrás. Agora os sobrinhos existem — talvez mais levados — e são do Luis Alberto. Nada menos de cinco. O "careca" tem uma paciência com êles que faria inveja ao próprio Jó...

* Denise e Jerry brigando? De mentirinha. Mas aconteceu e muita gente ficou intrigada. Local do "entrevero": estúdios da TV Tupi, na Urca, durante ensaio do programa Onda Jovem, justamente no dia em que Jerry foi a grande atração. Aliás o "garotão" está aparecendo muito bem depois que ficou sob a orientação artística de Oton Russo. Agora sabe escolher repertório, como enfrentar os eternos "bicões" e até como fugir de certas fãs impertinentes, isto é, sedentas de beijos...

* Carlos Imperial que descobriu, de fato, muita gente hoje famosa na música jovem, esteve para produzir um programa no gênero que entende realmente, mas a coisa pegou na hora de resolver os $$$. Mas o assunto não foi encerrado e a emissora tudo indica seja a Excelsior.

* Quase secreto: Hélio Justo está dando aulas de violão a alguns colegas da Onda Jovem. Aliás o cantor de "Garôta Biquíni" é exímio violonista e se quisesse ganhar a vida tocando o instrumento não teria a mínima dificuldade...

jovem disco

odeon dá apoio total à música jovem

O interêsse da Odeon pela música jovem é relevante. Poder-se-ia até dizer que a Odeon é de certa forma responsável pelo êxito do movimento jovem em nosso País, considerando-se o fato de que introduziu aqui as gravações de "The Beatles". Foram os cabeludos britânicos os iniciadores de uma "revolução" simpática que de pronto obteve adesão da juventude de todo o mundo. Agora mesmo a Odeon está apresentando o conjunto que compete com os "Beatles" pela liderança entre os jovens — The Rolling Stones — e tem dado especial atenção aos valôres nacionais do gênero. Se não vejamos: Denise Barreto, a estrelinha que é ídolo no Rio, só teve chance melhor em sua carreira com o apoio da Odeon; o mesmo sucedeu com Wilson Simonal agora na base do "Mug" e conhecendo a melhor fase de sua carreira; Trio Esperança, Golden Boys, Ed Maciel, Deny e Dino, Os Megatons, Robert Livi e Agnaldo Timóteo, êste embora não sendo pròpriamente um astro da juventude porque de gênero ultra-romântico, está integrado na Onda Jovem. Isto no presente, pois no passado coube à mesma Odeon o lançamento de Cely Campello com seu disco "Banho de Lua", uma recordação musical bem agradável para aquêles que há oito anos passados logo acreditaram na música da juventude.

Sòmente como orientação dos leitores de JUVENTUDE JS damos a seguir alguns dos importantes lançamentos da Odeon no gênero Iê-iê-iê: Setor internacional — Georgie Dann, guitarrista exímio num compacto simples (7I-3168) com as faixas, Juanita Banana e El Verano Vendre; The Dave Clark Five, outro conjunto na trilha dos Beatles, em compacto simples (7I-3169), com as faixas: Over And Over e Try Too Hard; The Beatles, sempre fabulosos em compacto simples (7 BT-02 e 7 BT-03) com as faixas: Michelle, Yesterday, Paperback Writer e Raini; The Rolling Stones, agradando muito, compacto simples (7L-6020), com as faixas: 19 Th Nervous Breakdown e Paint It Black; Na onda, com Ed Maciel e sua orquestra, longa-duração (LP), destinado à juventude; Time won-t Let Me — The Outsiders, um longa-duração (LP) com um nôvo conjunto de música jovem (T-2501); Animalisms — The Animals, um longa-duração (LLN-7116), apresentando um conjunto que já nos deu o sucesso de The House of the Rising Sun; Thunderball — Tom Jones, um longa-duração (LLN-7117) e Revolver — The Beatles, outro longa-duração (LP) (BTL-1.002) do mais famoso conjunto de música jovem da atualidade, constando de 14 músicas. Tem vendido bastante.

Ed Wilson

Silvio Cesar

No setor nacional a Odeon apresenta para os que gostam de música da juventude: Na Roda do Iê-iê-iê — Vários — um LP (MOFB-3465) reunindo cartazes nacionais e também internacionais; Vou Deixar Cair — Wilson Simonal, um LP (MOFB-3470) onde o cantor que adotou o Mug mostra que é absoluto no gênero "samba jovem"; Coruja — Deny e Dino, um longa-duração (LP (MOFB-3473), com as melhores criações da famosa dupla; A Juventude Manda — The Fevers, um LP (LLB-1016), com o conjunto que acompanha Roberto Carlos num desfilar de música dentro da onda; Robert Livi, um compacto simples (7B-159) com o cantor argentino radicado no Brasil, com as faixas: Célia e Vou Dizer que não; Flávia, um compacto simples (7B-160) com uma cantora jovem que está sendo lançada com alguma esperança pela gravadora, nas faixas: As Marionetes e Ainda; Tony Campello, um compacto simples (7B-163), com o cantor que pràticamente introduziu a música jovem no Brasil, sendo um dos primeiros a acreditar nas possibilidades do intérprete nacional cantando no estilo que antes o público sòmente aceitava se viesse na voz de um Presley, um Sedaka, um Paul Anka; Denise Barreto, um compacto simples (7B-167) com a querida estrelinha da juventude, com as faixas: Meu Boletim e Não lhe Dou Mais Chance, justamente as músicas que serviram para provar o talento da artista; Rosa Maria, um compacto simples (7B-169) com a chamada "voz morena, cheia de bossa vocal, constando das faixas: Pãozinho do Leblon e Samba Jovem. A primeira serviu para projetar Rosa Maria como um dos cartazes da música jovem; Os Megatons, um compacto simples (7B-170), apresentando um nôvo conjunto de cabeludos, com as faixas: Tarzan (o rei da selva) e Viajando; Wilson Simonal, outro compacto simples (7B-172), exibindo o cantor tôda sua bossa nas faixas: Carango e Enxugue os Olhos. A primeira música reviveu Simonal para os jovens cariocas; Os Lordes, um compacto simples (7B-183), mostrando um nôvo conjunto "papo firme", nas faixas: Submarino Amarelo (a que mais apareceu no disco) e Tome Juízo. A lista é longa. Prometemos continuá-la outro dia.

Trio Melodia

Lafaiete

Faixas — Silvio César muito animado com o que vem fazendo atualmente: trilha sonora de filmes brasileiros. Dizem que o Silvio está compondo uma barbaridade!... ✲ Trio Melodia, com muita esperança de confirmar a música que está pintando "O Agente Secreto". Se 007 valer em música jovem o Trio vai vender milhões... ✲ O "Garotão" Ed Wilson meio sumido da praça mas em compensação vendendo bem na sua gravação para a CBS, um compacto simples com as faixas: Saudade e O Amigo da Onça. E na primeira que Othon Russo está acreditando. ✲ Por falar em CBS, Lafayette e seu órgão (e conjunto) aparecendo bem no compacto simples com Winchester Catedral. Vale a pena ouvir.

clubes e fatos

walter rizzo

mackenzie vai ter festa bonita

Elisabete Maria de Sousa é linda, disso ninguém duvida. É do casal José e Noemi Vieira de Sousa, os papais mais corujas do mundo.

O Esporte Clube Mackenzie festeja hoje 53 anos de fundação. Por sua tradição, bons e valiosos serviços prestados à comunidade do populoso e progressista bairro do Méier e por ser o expert Wilson Melo o seu Vice-Presidente Social é que acreditamos que o baile comemorativo do evento marcado para logo mais, a partir das 23h será um acontecimento da mais alta expressão social. O médico Luiz Herculano Pinto Ernesto e sua elegante espôsa Rojan Herculano Pinto Ernesto estarão recebendo associados e convidados com aquela simpatia que é por todos conhecida. Tocará o ótimo conjunto de Jani Mazza. O show estará a cargo do barítono Hélio Paiva. O traje será passeio completo sendo exigida a roupa escura (desnecessária a exigência pelo tipo de festa e pelo horário em que será realizado) para cavalheiros.

* A noite de hoje no Clube Federal do Rio de Janeiro será marcada pela presença do excelente conjunto Bob Marney. Tudo marcado para as 23h. Programação que se recomenda.

* O América Futebol Clube vai brindar o seu quadro social infantil com uma programação marcada para amanhã às 16h30m. Será encenada a peça "Chá das Abelhinhas" para alegria da garotada.

* Se o assunto é América será boa mesmo a programação do dia 15 de abril. Noite dançante com o conjunto de Araken da boate Drink e um show com Caubi Peixoto. Mário Vieiros está mesmo de bola branca.

* Amanhã estaremos na comissão julgadora que vai funcionar no Orfeão Portugal. Seis conjuntos de iê-iê-iê participarão do III Festival de Iê-Iê-Iê concorrendo a um valioso prêmio em dinheiro. Durante o julgamento a mocidade poderá dançar e aplaudir os seus preferidos. O início do duelo está previsto para as 16h.

* No Renascença Clube o nome de Nilo Duarte está bastante prestigiado para a Presidência. Sua candidatura nas eleições de junho próximo está merecendo a simpatia de figuras de grande prestígio e tradição na Rena. Quem está liderando o movimento é Valter Santos.

* Ainda bem que os dirigentes dos clubes compreenderam que se a tradição deve ser respeitada também a mocidade não deve nem pode ser relegada a um plano de inferioridade. Muito menos esquecida. Até bem pouco tempo o Montanha Clube era uma agremiação fechadíssima, o que até certo ponto impedia o seu crescimento. Com o advento do Coronel Eduardo de Sousa Gois na presidência, o clube tomou proporções gigantescas e aquêle conservadorismo teve que ser abolido totalmente. Hoje o Montanha Clube é bastante diferente, vive, agiganta-se e projeta-se no cenário clubístico como uma agremiação de escol. Seu quadro social foi aumentado e o clube deixou de ser de uns poucos para ser de muitos, inclusive da mocidade vibrante que hoje ali encontra ambiente e motivação para dias e horas de sadio entretenimento.

* O exemplo é gritante. Se a tradição deve ser respeitada pela sua experiência, pelo seu trabalho e pelo equilíbrio que sempre traz nos momentos precisos, é a mocidade que impulsiona o clube. Infeliz é o dirigente que pensa poder prescindir da colaboração da mocidade. Como seria triste uma festa sem gente jovem e bonita. Seria um jardim sem flôres. Resolveu então o Montanha, a exemplo de tantos clubes, unir e dar responsabilidade àqueles que realmente muito têm de bom para oferecer. Lá na bonita agremiação da Estrada Velha da Tijuca hoje, acontecerá o I Festival da Juventude do Montanha. Tudo foi organizado e será realizado pela meninada a partir das 22h. Êles vão fazer tudo para que a festa seja um sucesso. Fernando Moreira que com seu trabalho à frente do Departamento Infanto-Juvenil, grangeou a simpatia da ala jovem, será o grande homenageado da noite. Como fica mais bonito o Montanha em noite de festa jovem!

* Contamos em — ZN/ZS Clubes — de hoje com o prestígio da Associação Atlética Banco do Brasil. O Presidente Silvio Amorim e seus pares de Diretoria aplaudiram o nosso lançamento.

* Marilinda Matos Monteiro e Gilberto Alves (não é o cantor) formam o nôvo parzinho romântico dos clubes da cidade.

* Alfredo de Araújo Sperle atuante do Imperial Basket Clube é exímio dançarino de iê-iê-iê. Vai participar do II Campeonato de Danças da Guanabara, promoção vitoriosa do JORNAL DOS SPORTS.

* Amanhã os funcionários do Banco do Brasil, agência de São Cristóvão, serão recebidos pela Diretoria da Associação Atlética Banco do Brasil, para um dia bonitinho de grandes atrações e um excelente almôço na bonita sede do Leblon. A partir de hoje, e em cada domingo, Silvio Amorim dentro do esquema traçado, receberá funcionários de uma das agências do Banco do Brasil. Deseja o Presidente uma maior confraternização entre todos os associados. Parabéns pela iniciativa que deverá dar excelentes resultados.

* Foi magnífica a festa promovida pelo Riachuelo Tênis Clube. Wilson Simonal, que foi a grande atração da noite cantou, agradou e foi carinhosamente recebido pela Diretoria e associados. Foi tão grande o sucesso que nos leva a acreditar que a simpática agremiação, agora dirigida por Humberto Catalão, voltou a ser aquêle clube até bem pouco tempo tão admirado por todos nós.

* No Orfeão Portugal o baile de Aleluia será abrilhantado pelo conjunto de Ed Lincoln. Haverá também um desfile das fantasias premiadas no último carnaval.

* Uma gincana infantil que será realizada amanhã, às 16h, é o que está sendo anunciado na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. A garotada santamariana viverá horas de muita movimentação.

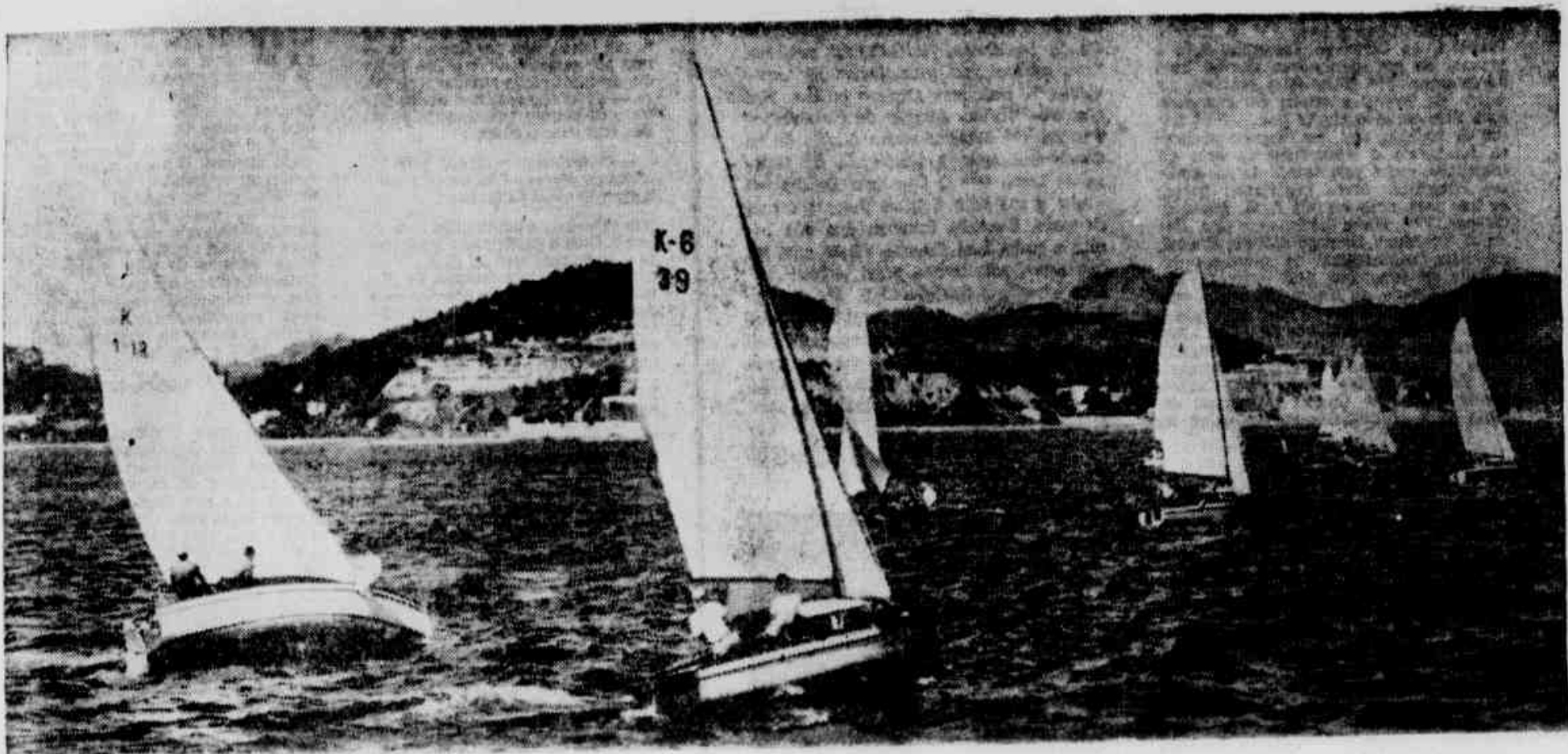
* Antes mesmo de ser distribuída para os associados recebemos nova revista da Associação Atlética Banco do Brasil. Está mesmo uma coisa. Muito boa.

* Logo mais às 18h no salão nobre do Fluminense Futebol Clube a garotada tricolor vai divertir-se a valer com um espetáculo do teatrinho Kibon.

* A Boate dos Brotos, marcada para logo mais a partir das 22h no Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, será inteiramente dedicada à União da Juventude Ortodoxa.

* O Sr. e Sra. Carlos Fonseca, que regressaram da lua-de-mel na Argentina, foram diretamente do Galeão para São Conrado. A jovem senhora estava desejosa de saborear um caldo de cana geladinho, o que é bastante significativo.

* Logo mais às 18h no salão nobre do Fluminense Futebol [illegible] desfile das fantasias premiadas no carnaval. A programação faz parte das festividades comemorativas do 14.º aniversário de fundação daquela agremiação.

* O [illegible] Drusian [illegible] do Tijuca Tênis Clube está completamente fora de circulação. Gente elegante não deve ficar [illegible].

As embarcações da classe "carioca" voltam a competir, agora na disputa da XII Taça Comodoro ICRJ, que tem em Chunga IV o seu grande favorito, tentando o tri e a posse definitiva do prêmio.

"cariocas" na festa do iate

Nuey bonel

O Iate Clube do Rio de Janeiro iniciará hoje, às 14 horas, a disputa da XII Taça Comodoro ICRJ, para a classe "carioca", com percurso de triângulo olímpico em águas fronteiras à entrada da barra. Esta é uma competição realizada em comemoração a mais um aniversário daquela agremiação náutica. A largada será em frente à Escola Naval.

O "Chunga IV", de João Carlos dos Santos, tem os títulos de 65 e 66 e grandes chances de conquistar definitivamente a Taça, caso vença pela terceira vez consecutiva. A disputa, entretanto, se estenderá ainda nos dias 25 e 26 próximos, com tipos de percursos diferentes. Para amanhã, como parte do calendário oficial da Federação Carioca de Vela, está marcada a realização da Regata Interclubes, no Iate Clube Icaraí.

posse definitiva

O veterano "Chunga IV", embarcação de João Carlos dos Santos, tem grandes possibilidades de conquistar, definitivamente, a XII Taça Comodoro ICRJ, pois, além de possuir boas qualidades, tem em seu responsável um hábil velejador, há oito anos dedicado ao esporte do mar.

O barco preparando-se para esta competição, saiu dos estaleiros do Iate Clube do Rio de Janeiro esta semana, sofrendo alguns reparos de rotina, dentre os quais teve nova pintura, em seu casco. A sua qualidade de bom barco não foi alterada pela sua idade e, segundo seu proprietário, "parece cada vez melhor".

Seus principais adversários para a competição que hoje se inicia poderão ser: "Brisa", "Scorpio", "Algarvius", "Aragem", "Maringá" e "Talassa", dentre outros. Mas todos os proprietários dêstes também confirmam a superioridade do "Chunga IV", sem entretanto deixar de dizer que o "iatismo é um esporte como os demais, podendo apresentar surprêsas".

as disputas

A XII Taça Comodoro ICRJ, para a classe "carioca", realizada em comemoração a mais um aniversário daquela agremiação, é dividida em três etapas: 1) percurso de triângulo olímpico de duas voltas e uma perna, em águas fronteiras à entrada da barra, que hoje se desenrolará; 2) percurso de barlavento/sotavento, ainda no mesmo local, a ser disputada no próximo dia 25; 3) percurso de triângulo olímpico, de duas voltas, nas mesmas águas, no dia seguinte.

A contagem de pontos obedecerá a Tabela Humburgo, estipulando-se para o vencedor 300 pontos, para o segundo 430 e para o terceiro 470. O limite deverá ocorrer, tendo em vista que normalmente aquêles percursos são cumpridos em uma média de 2 horas. Haverá distribuição de prêmios aos primeiros colocados.

interclubes

Desperta também interêsse a prova que se desenvolverá amanhã, no Iate Clube de Icaraí, denominada "Regata Interclubes 1967", constante do calendário oficial da FCV, a ser iniciada às 15 horas, com a participação de embarcações de qualquer classe, o que realmente torna a competição mais agradável ao público.

Desta forma, a realização da disputa da Taça Pôsto Seis, para veleiros de oceano, que seria disputada também amanhã, adiada de domingo passado, não mais o será, ficando para uma próxima oportunidade a realização desta prova da Associação Brasileira de Veleiros de Oceano, patrocinada pelo ECRJ.

foguete na taça kram-kar em teresópolis

O calendário golfista teresopolitano registra para hoje, sábado, às 9 horas, a saída para a Taça Kram — Kar, a penúltima competição da temporada, na categoria técnica de stroke play, 18 buracos e 3/4 de handicap.

Para amanhã, domingo, André Lage, capitão de gôlfe, ainda não definiu a categoria técnica da competição, mas tanto pode ser jôgo de approaches como de bandeiras.

Estarão presentes e participarão da Taça Kram — Kar, Armandinho Daudt, Angus Hiltz, Mário Foguete Vaz de Melo, André Lage, Donald Shade, J. S. Tauber, Hubertus Von Kapp-herr, Robert Flit, Ivo Zaidl e outros golfistas. Mário Appel é a única exceção. Talvez jogue amanhã, embora esteja na dependência da liberação do colégio onde estuda.

gôlfe em petrópolis

Dando prosseguimento à temporada em Petrópolis será jogada a Taça Trio, medal play de 18 buracos, com full handicap e a soma dos três cartões.

Douglas Mc'Nair, Adalberto Costa, Luiz Alcivar, Gustavo Notari, Alexandre P. Souza, Fritz Roseljon, Paulo Smith Vasconcelos, entre outros, estão inscritos na competição e um acompanhando de perto as jogadas de Osório Filho, depois de sua brilhante vitória na Taça Itanhangá, quando consignou um difícil 60 pontos net.

osório fala da itanhangá

José Luiz Osório de Almeida Filho, jovem golfista do Gávea GC e do Petrópolis GC, vem firmando suas qualidades de esportista, golfista e tirmemente. Explicou à nossa reportagem o segrêdo da sua vitória nos links petropolitanos, quando domingo último ficou de posse da Taça Itanhangá GC, após ter feito 79 pontos gross, que quando deduzidos os 19 de seu handicap, resultaram 60 pontos net, ou seja, o seu escore.

— Foi o jôgo mais certo que fiz em minha carreira de golfista — iniciou Osório Filho. Não tentei nem fiz qualquer tacada considerada estupenda. Procurei aprimorar sim, na posição correta e medindo a fôrça da tacada conforme manda a técnica golfista.

Assim jogando, fiz nove pares e 9 boggies. No difícil buraco 18 meu drive inicial fugiu um pouco para a direita da linha de tiro.

Nessa situação resolvi dar um approach com um taco de banca e a pelota parou junto à bandeira.

Como vê, tôdas as fases do jogo transcorreram normalmente e por isso fiz um 60 net tranqüilo, finalizou Osório.

parque de diversões

explicando melhor

Colega meu, aqui do JS, escreveu, faz poucos dias, que o titular dêste Parque de Diversões outra coisa não tem feito senão esnobar o cantor Wilson Simonal. E isso porque, certamente, tôda vez que menciono o nome do artista, explico que se trata de um cantor norte-americano radicado no Brasil, há muitos anos, e que ainda não perdeu o sotaque.

Não é bem assim. Conheço Wilson Simonal há muitos anos, quando ainda modesto **crooner** do Drink, tentando suprir a falta de Miltinho, que partira para a fama. Naquele tempo, Simonal fechava os olhos e cantava imitando o Ray Charles, então em grande evidência, e, por isso mesmo, passava despercebido. Os discos de Ray Charles estavam ao alcance de todos e, mesmo os importados, não custavam a dinheirama de hoje.

Wilson Simonal, todavia, mostrava possuir um bonito timbre de voz, que, com o correr do tempo, mais apurado se tornou, dando-lhe a oportunidade, também, de exibir um **feeling** promissor, hoje uma realidade incontestável. Não desafinava. Considero, assim, Wilson Simonal, tècnicamente, um bom cantor.

Aconteceu no Brasil, entretanto, um cavaleiro norte-americano chamado Lennie Dale, chegado como bom bailarino que realmente é, mas que, em sendo a terra dadivosa e tudo que em nela se plantando dá, se tornou cantor. A influência coreográfica de Lennie Dale nos nossos cantores é notória e aí está Hélio e Regina como o seu protótipo. Wilson Simonal foi além. Absorveu-lhe também o sotaque, numa osmose simiesca que ninguém entende bem por que e para que.

Despersonalizou-se, assim, o cantor, que ainda não chegara a impor um estilo próprio. E como Lennie Dale cantando música brasileira, Simonal se tornou um cantor norte-americano radicado no Brasil há muitos anos e que ainda não perdeu o sotaque. Como me parece, quando canta. Só isso.

Fôsse eu, aliás, autoridade neste País, metia o Wilson Simonal na cadeia pelos crimes que tem cometido contra a música brasileira, e, em sendo um bom cantor, com a agravante da premeditação.

De J. Pereira, Diretor de Diversões Públicas, de São Paulo: "As diversões são regidas por uma legislação profundamente falha, quase tôda ela constante de decretos e portarias inspiradas em geral, em atos ou regulamentos baixados durante a ditadura getulista, quando não copiados **ipsis litteris**. Daí os excessos que, não raro, se observam em relação aos espetáculos de rádio, televisão, teatro, cinema e variedades." Disse-o bem. *** O boliche Play-Bol, no Corte do Cantagalo, está à procura de um mestre-cuca alemão, bom de chucrute. *** Têrça-feira próxima, na Adega de Évora, a estréia de Francisco José. Êsse enche qualquer casa... *** Assim de repente, sem que ninguém soubesse, foi aberto o Sobradinho, ao lado do Castelinho, que é propriedade do sr. Amilcar Pittigliani. Arma importante: preços de três anos atrás, ou seja A. C. Antes de Campos. *** Marta Rocha, Adalgisa Colombo, Teresinha Morango e Maria Raquel, ex-misses, confirmaram as presenças no I Baile do Gato, que será realizado, sábado de Aleluia, na Hípica. Marivalda será a Gatinha oficial e deverá miar mais que o trivial. *** Também sábado de Aleluia, no Quitandinha, desfile de tôdas as fantasias cridas e apresentadas no último Carnaval, por Evandro Castro Lima. *** Cacilda Becker e Valmor Chagas retornaram de Paris, onde se encontravam por conta do Prêmio Molière. *** A propósito: segunda-feira próxima, no Teatro Municipal de São Paulo, será feita a entrega do Prêmio Molière de 1966, setor paulista, numa festa beneficente organizada pela condêssa Jacqueline de Latour. *** Bobby Solo é a atração internacional que a TV-Bandeirante está procurando trazer para os festejos de sua inauguração, no dia treze de maio vindouro. O Solo quer sòmente (pode?) dezoito milhões de cruzeiros velhos, mas que serve. *** Voltará a ser encenada a peça "Os Sete Gatinhos", de Nélson Rodrigues, desta feita no Teatro Miguel Lemos, pelo Teatro Popular da Guanabara. Em sua primeira montagem, os gatinhos revelaram os dotes histriônicos do jornalista Carlos Renato. *** Erasmo Carlos não é dono do Tremendão, como nunca foi do Le Blazon, "inferninhos" paulistas. Leva apenas uma percentagem no movimento da casa, para atrair o público. Mas não tem atraído. Atração de "inferninho" é outra. *** Miltinho será a atração do Le Candelabre após a temporada de Helena de Lima. *** O Copaleme Boliche vai eleger a sua Miss Boliche, durante o mês de maio. Condição máxima: que seja bonita e tenha bom físico; condição mínima: que saiba, pelo menos, pegar a bola. *** Está à venda o Gaslight Club. Não deu pé. A boate é ótima, mas o local é péssimo. Vai daí o precinho de quarenta milhões, facilitados. *** E no mais é que chegamos ao último capítulo de "Tôda a Vida de Aguinaldo Timóteo". Foi, realmente, sensacional.

Clementina de Jesus em "Rosa de Ouro", o espetáculo do poeta Hermínio Bello de Carvalho , que está em suas últimas apresentações no Teatro Jovem.

de ôlho na tevê

fernando lobo

Ninguém pode brincar com o tempo. A gente acorda velho de um dia prá outro, exatamente quando o barbeiro resolve enfiar a tesoura pelas nossas narinas adentro, espantando uns pêlos novos, na velha cara. Vai daí que andei parado das fôlhas dos jornais, mas sempre certo de que o meu arquivo fotográfico ainda continuava em forma para qualquer momento em que eu reaparecesse escrevendo. E aqui estou, e diante dos meus olhos meu arquivo mais do que impossível. Essa coluna merece mulher bonita e que seja da televisão. E por conta delas que vem a minha trágica posição. Nada que tenho é de servir. Olho agora mesmo môça atuante da tevê e comparo seu retrato com a sua presença no programa que vejo. Não é mais ela. A plaina dos pitanguis me entrega môça nova. Não dá. Os olhos que tenho em pose, são redondos olhos, arregalados que já são agora amendoados olhos, mais prá chinês.

Sei lá se as môças ficam mais bonitas. A mim me parece que são outras pessoas, novas figuras que vêm dizer que as que eu tenho em meu arquivo não existem mais. E há o perigo da publicação de um dêstes retratos, da raiva, do ódio que a vaidade feminina despeja tôdas as vêzes que não aparecem bem. Guardo tudo nas minhas lembranças antigas, jurando firme a tôdas as môças que tiveram nariz grande, orelhas acabanadas, olhos graúdos, bustos bandeja, que em meu estado de sobriedade não as publicarei. Qualquer coisa acontecida nesse sentido, só pode ser traição do paginador a quem cabe a culpa de e tôdas as pragas.

Dia dêsses encontrei velha amiga que há muito não via. Era outra de linhas e de perfil. Até a voz me pareceu mais afinada e segura, como se algum afinador de cordas vocais tivesse também a ela se dedicado. O que é uma esperança grande, não só para quem é mulher, como para muito astros, que devia botar o acanhamento de lado e se entregar à magia dos bisturis dêste século. Não seria sacrifício e sim, e mais, uma valiosa colaboração ao público que começaria a crescer sem maiores sofrimentos. Estamos no século da operação plástica, tempo bom para que a velhice seja apenas um mal de dentro, uma doença da máquina, e nunca da carroceria.

pelos canais

Jingle danadinho de chato aquêle: "vamos passear no bosque, não temos mais restrições". Que bosque ● Apitando muito a dentadura de Armando Couto na novela "A *Rainha Louca*". ● Tôdas as boas colunistas envolvidas na televisão: Walda Menezes, Léa Maria, Marisa Alves de Lima, Mariza Miranda Freitas. E porque não *Nina Chaves*?

A TV Globo bobeia em lançar a moça que tem a coluna mais lida e mais comentada da nossa praça, porque, porque? ● E quando *Doris Monteiro*, com o mais suave dos perfumes francêses acabou de cantar, Chacrinha entregou-lhe um bacalhau...

ponte aérea

Silvia Autuori, vai vir tôdas a semanas de Belo Horizonte para um programa sôbre culinária na TV Globo, ainda sem data certa. ✻ *Norma Benguel* voará para o Japão, mostrando a nossa música. ✻ Flávio Cavalcanti estreiando com uma seção e tanto no DN *Show*. ✻ Notas afirmam que *Joelma* será uma segunda *Wanderléias* nós merecemos isto? ✻ Aquêle conservador conserva no avião: "que diria *Ari Barroso*, se vivo fôsse e escutasse o Simonal cantando *barrinia* em vez de Bahia? ✻ Tão egoista o môço cantor afirmando numa esquina, lá em São Paulo: "meu ideal na vida era ficar viúvo pois só assim eu compraria um *Karmanguia*. Quem mandou casar com cantora gorda. ✻ *Tuca* não renova o seu contrato com a Excelsior de São Paulo. Também no bôlo o Quarteto de Edson Machado e o "004". ✻ Vindo cada vez mais tapes de São Paulo para a TV Rio. Reza que a Ligt me dê luz para ver o tão anunciado "*Show Sem Limite*" que na opinião geral geral marchou bem, na 13. ✻ Ronaldo a caminho de São Paulo e vai cair nas boas mãos de Marcos Lázaro. ✻ *Carlos Renato*, intransigente defensor do Iê-iê-iê e faz bem. Tem em casa a sua filha Bárbara que se projeta muito bem no gênero. ✻ Uma beleza a apresentação do filho de *Haroldo Eiras* no programa de Derecy Gonçalves. Ali um cantor inteiro caminhando. ✻ A Argentina pedindo as músicas de Vinicius, Baden e Quinteto Villa Lobos. ✻ E pra quem não gosta de novelas o jeito é gostar. Estão passando capítulos de dois em dois. ✻ E o *Tom* vem por aí mesmo, para pegar um resto de sol.

de frente

E hoje é dia de "Um Instante Maestro". (às 20-10-Canal 6) Vamos ficar sabendo quem é aquêle marginal que tem carteira de compositor...

de costas

Se o amigo não é de futebol pode encerrar seu assunto hoje a partir das 23 horas. E o que dá na 2, na 6, na 13. O certo é se agasalhar no filme da Globo, que é capaz de ser zero quilômetro.

Lilian Fernandes, a mais bela plástica a serviço da TV Rio.

música popular

torquato neto

capinam dá as cartas

José Carlos Capinan, um dos mais importantes poetas desta geração, autor de algumas das letras mais bonitas e sérias dos últimos tempos ("Viramundo", "Aboio", "Cirandeiro", "O Tempo e o Rio", "Canção para Maria" etc), responde, à seis perguntas sôbre Música Popular Brasileira.

1 — O que significa ser letrista, hoje, no Brasil?

Ser letrista hoje é corresponder a uma exigência fundamental: a de pesquisa. O letrista tem de enfrentar a tendência do esvaziamento, facilitando a inautenticidade, acompanhando e reportando o cotidiano popular, exercendo função crítica e esclarecedora seja em nível lírico, épico ou lá o que Deus queira. As novas letras, não por finalidade — mas por necessidade de sobrevivência do movimento musical brasileiro — devem interessar a maior número de pessoas pela escolha de temas humanos e atuais.

2 — O trabalho realizado por Vinicius de Moraes é importante para a geração atual de letristas?

Não saberíamos muita coisa sem Vinicius. Com a participação de letrista e poeta que teve na B. N., Vinicius colocou uma referência de alto nível na nossa música popular — e muitas vêzes utilizamos esta referência para medir o quanto nos aproximamos ou nos afastamos do que é necessário fazer agora.

3 — Letra é mais, tão ou menos importante do que a música?

Tratando-se de Música Popular, letra é tanto quanto importante. De uma certa forma, a letra funciona como tradução do motivo, do momento e circunstância em que a música surgiu e, muitas vêzes, como o elemento mais importante de fixação da própria música.

4 — Sente-se forte influência temática e formal da literatura de cordel em suas letras. Por que?

Na linguagem, na estrutura e também na escolha de personagens, como Viramundo, há, realmente, essa influência. A literatura de cordel as rodas infantis, abolos, sambas de roda etc., fazem parte de minha infância — e eu conservo ainda, com emoção, muitas das coisas que aprendi e me comoveram nos primeiros momentos.

5 — Para a Música brasileira atual, o que você acha mais importante, mais urgente?

Pesquisar. Sobreviver à corrupção do mercado — e com êle. Compositores e letristas da nova geração tem que aliar ao seu talento a necessidade de realizar pesquisas que até certo ponto tornou-se uma palavra mistificadora com que se encobrem transposições, simplificações, picaretagens folclóricas e outros espécimes. Mesmo que o mercado não permita e a solicitação roube o tempo de trabalho, tem de se realizar pesquisas e aprofundar a compreensão dos problemas, que enfrentamos. Principalmente o do grande público e do de criação de uma estética musical moderna e nossa — que conserve a linguagem brasileira. Òbviamente vivemos tempos diferentes da época do sambão, mas também enormemente diferentes da situação dos países em que surge o Iê-iê-iê como expressão musical própria. Cantar e aceitar o Iê-iê-iê pode ser uma tendência explicável mas nunca deixará de ser um comportamento próprio de cultura subdesenvolvida. Nunca deixará de refletir a existência de uma poderosa máquina internacional, que padroniza e empobrece o gosto musical. E nunca deixará de conter a necessidade de afirmação de uma cultura nacional própria, autêntica, assim como no mesmo plano necessitou o cinema novo ou para ser mais claro, necessita a política externa do país. Graças a Deus e a gente, toda tendência contém correspondente resistência aos seus resultados negativos, e em música a forma de resistir é esta: criar muito e pesquisar.

6 — Quem faz música, atualmente, no Brasil?

Há muita gente. E ótima. Podemos começar por Gil, Caetano e seus parceiros. Ficando com Gil o melhor conjunto de composições que há por aí, e com Caetano, sua linguagem lírica e seu domínio do sensível, a mais bem acabada das composições que por último surgiram: "De Manhã, Depois. Chico Buarque, Sidney Miller e Edu Lobo. Com Chico, nosso melhor sentimento urbano, ingênuo e também saudoso, usando os objetos e a emoção simples do cotidiano brasileiro. Na mesma linha, Sidney Miller. Com Edú, uma resignada paixão social e uma dúvida bem resolvida entre o compositor culto e o popular. Anote-se, entre outros afluentes, a constante busca de renovação de Sergio Ricardo. Anote-se o trio de intérpretes: Nara, Bethânia e Elis Regina. E, por último, um dos melhores entre os autores que refletem o momento em que a música do morro e opertamento se aproximam, brigam e solucionam-se: Paulinho da Viola, que considero um dos mais felizes poetas do amor.

espetáculos

isabel câmara

cinema

sábado

Como hoje é sábado o melhor é tentar esquecer certos fatos da semana passada aproveitando o ar refrigerado dos cinemas. Apesar do clima mais ameno dos últimos tempos, é sempre bom saber que se pode contar com um arzinho santo em dias de maior sol. Quando fôr tempo dêles

Verdade é que as mediocridades cinematográficas continuam a martelar nossa pobre e carcomida esperança. Um pseudo mexicano, pseudo brasileiro, pseudo filme, intitulado — *Jôgo Perigoso*; um pseudo filme francês de um pseudo diretor e ator, Christian Marquand, *Os Caminhos Perigosos*; uma pseuda aventura *Superseven — Agente para Matar*, eis alguma das estrêlas que vieram para não dizer nada. Nada de realmente bom apelando para nossos magros cruzeiros fortes.

Nos filmes que continuaram em cartaz, alguns com mais de três semanas de exibição reside nossa coragem em enfrentar filas. Dêsse não precisamos reafirmar pela enésima vez êste *Tôdas as Mulheres do Mundo*, de Domingos de Oliveira. Um público enorme já assistiu. Mas um público enorme ainda não se convenceu de que existe sim, pela primeira vez, o filme nacional verdadeiro, em linguagem brasileira, com personagens cariocas, com gestos, falas, modos, vícios e intenções cariocas.

Viagem Fantástica, no gênero de ficção científica é dos melhores aparecidos. Um bom trabalho de Richard Fleicher sôbre miniaturização e uma viagem dentro do corpo do homem. Entre os piores dos que continuaram em cartaz está *O Túmulo Sinistro*, de Roger Corman, um especialista em matéria de um falso roteiro de Poe. Apesar da boa vontade de todos em relação aos trabalhos de Corman e principalmente em relação a êste, "The Tomb of Ligeia" é um filme bastante fraco com alguns momentos bons. Apenas isso. Uma ou duas tomadas melhores. O resto não passando das mesmices de sempre.

Entre os filmes que estão em representação, *A Pequena Loja da rua Principal*, de Jan Kadar e Elmer Klos é sem dúvida alguma o melhor.

teatro

estréia

Hoje é dia de *O Versátil Mr. Sloane* no Teatro Gláucio Gill, em Copacabana. De autoria de Joe Orton, jovem dramaturgo inglês de 26 anos, Mr. Sloane é uma comédia de humor negro, cruel e incrìvelmente chocante para alguns. Um estranho Sloane, abusa do amor e da dependência, dois irmãos: um homossexual e uma ninfômana que o disputam. Segundo Carlos Kroeber, o diretor da peça, *O Versátil Mr. Sloane* será uma espécie de trator agindo no público, um impacto que tanto poderá causar aplausos prolongados quanto uma espécie de náusea.

A verdade é que Sloane vem sendo dos espetáculos mais esperados pela crítica, marcando a volta de Maria Fernanda num papel talvez semelhante ao daquela Blanche Dubois, de *Uma Rua Chamada Desejo*, e que marcou definitivamente a sua projeção de atriz dramática de imensa fôrça.

O Versátil Mr. Sloane tem direção de Carlos Kroeber cenários e figurinos de Pernambuco de Oliveira. No elenco estão Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e Dolorges Caminha.

Outra estréia marcada para hoje é *A Saída, Onde Fica a Saída*, do Grupo Opinião, no Teatro de Arena da Rua Siqueira Campos 143. De autoria de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos Fontoura, a Saída já teve dois outros títulos — "O Estado Militarista", depois êste mesmo, de *A Saída, Onde Fica*, etc. e um outro, um pouco modificado dêste último que seria — A Saída, Pelo Amor de Deus onde fica a Saída? Sem dúvida nenhuma o melhor dêles. Parece que os jornais acharam a segunda alternativa um pouco comprida demais e insistiram em não colocar o Pelo Amor de Deus. O Grupo resolveu tirar a expressão o que foi uma pena. A peça é uma espécie de documentário sôbre as possibilidades de uma terceira guerra mundial. Tem a direção de João das Neves e no elenco estão Célia Helena, Oduvaldo Vianna Filho, Luis Linhares, Echio Reis e muitos outros.

roteiro

estréias

CAPITÓLIO, AMÉRICA, COPACABANA — **OS GRANDES CAMINHOS**, de Christian Marquand é uma co-produção franco italiana. Conta a história de um rapaz que encontra um desconhecido numa estrada, lhe dá carona. Surgem daí assassinatos, doenças, amôres terríveis. Com Robert Hossien, Renato Salvatore, Anouk Aimee (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

REX, RONY, CARIOCA, LEBLON — **AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM**, de Mike Perkins. Western italiano já virou indústria certa. Com Rod Cameron, Dick Palmer, Angel Aranda, Vivi Bach e outros (Rex — 13 — 15 — 17 e 19 hrs.). Nos demais — 14 — 16 — 18 20 e 22 hrs. Amanhã também no Botafogo e Odeon — (Niterói) — Cens. 14 anos).

SÃO LUIS, SANTA ALICE — **ANJOS REBELDES**, tem direção de Idá Lupino e produção de William Frie. Duas incríveis mocinhas, bastante levadas, dão a maior dor de cabeça à madre Superiora da Academia de São Francisco. (São Luis — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22 hrs. Sta, Alice — 14,50 — 17 — 19,10 e 21,20 — Cens. Livre).

RIVIERA, PLAZA, OLINDA, MASCOTE — **SUPERSEVEN, AGENTE PARA MATAR**, de Umberto Lenzi, vem trazendo um tal de Baltônio cujo é roubado de um laboratório em Liverpool. Com Andrew Ray, Diana de Santis, Antony Grandwell e mais alguns. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. No Plaza à partir das 10 horas. Cens. — 18 anos).

ODEON, RIAN, MIRAMAR, TIJUCA — **SENHOR DOS NAVEGANTES**, de Aluísio T. de Carvalho. Com Gessi Gesse, Antônio Sampaio e alguns desconhecidos. A Bahia é sempre cenário, só não sabemos como foi usado desta vez. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 14 anos).

BRUNI-FLAMENGO, SCALA — **DO BRASIL PARA O MUNDO**, documentário contando a viagem do Marechal Costa e Silva pelo mundo. Filmado por Jean Manzon, em côres.

coelhinho

Pode parecer estranho aplaudir santo de casa. Mas quem não começa na própria sala de visitas, muito raramente vai ter oportunidade de acabar em salas alheias. Hoje, com um dia de atraso, exatamente quando todos pensavam que, por atrasar, não saía mais, chegou Cultura JS. Para ler o nosso suplemento não é preciso ser coelho, usar barba, óculos, nem fazer psicanálise. Basta que tenha curiosidade e queira se informar sôbre o que faz, na face da terra, o homem. Ou o coelho. O fato é que a diferença entre o homem e o coelho é exatamente a cultura. Entenderam?

continuações

ÓPERA, CARUSO-COPACABANA, BRUNI-COPACABANA, FESTIVAL, PARIS PALACE, BRUNI SAENZ PEÑA, BRITÂNIA, BRUNI-MEIER, ALPHA, MATILDE, RIO PALACE, BRUNI-PIEDADE, ROSÁRIO — **TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO**, de Domingos Oliveira com Leila Diniz, Paulo José, Joanna Fomm, Irma Alvarez e muita gente mais. 3.ª semana em grande circuito, o filme de D. Oliveira continua mostrando que pela primeira vez o cinema brasileiro realizou um trabalho acessível mesmo ao grande público (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 21,40 — Cens. 18 anos).

ALVORADA — **A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL** — De Jan Kadar e Elmar Klos, filme tcheco sôbre a ocupação nazista na Eslováquia. Retorna ao cartaz para os que não conheceram o lirismo do filme. Com Ida Kaninska e Joseph Kroner (Cens. 14 anos).

CORAL, BRUNI-IPANEMA, SÃO PEDRO, REGÊNCIA, SÃO BENTO, ART-PALÁCIO (COPACABANA, TIJUCA E MÉIER) — **ADIOS GRINGO**, de George Finley com Giulianno Gemma mostrando a eficácia da indústria italiana de western. Muita bala e muita violência. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

PAISSANDU — **O BEIJO**, de Flávio Tambellini. Retirado do livro de Nélson Rodrigues, O Beijo no Asfalto. Com Reginaldo Faria, Nelly Martins, Xandó Batista, Fregolente, Norma Blum e Jorge Dória (18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

PALÁCIO, CASCADURA, COLISEU, CENTRAL, PETRÓPOLIS, CAXIAS (amanhã — IPANEMA, IRAJÁ, ICARAÍ, ÉDEN, GLÓRIA e DON PEDRO) — **JÔGO PERIGOSO**, com Milton Rodrigues, Silvia Pinal, Leonardo Vilar e histórias para mostrar uma co-produção mexicana-brasileira. (14 — 16 — 18 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

ALASKA (Festival de filmes japonêses inéditos) Hoje e amanhã — **A VIDA ACIMA DE TUDO**, de Dai Suke Ito; 5.ª e 6.ª — **PAIXÃO DESTRUIDORA** — de Daisuke Ito; Sábado e Domingo — **O SEGRÊDO DA BAILARINA**, de Hideo Oba — Cens. 14 anos em todos — Sessões a partir de 14 hrs. até meia noite.

MADRID — **COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES**, de Wilyam Wyler, comédia sofisticada já em cartaz há cêrca de 5 semanas. Com Audrey Hepburn, Peter O'Toole, Hugh Grifith e outros, (15 — 17,50 — 20.40 — Cens. Livre).

RIVOLI, MARROCOS, RIO BRANCO — **VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES**, um show [illegible] com filme para fisgar público. Com Dean Martin, Gilbert Bécaud, Pepino di Capri e muitíssimos mais. (Cens. 21 anos).

RICAMAR — **A ESPIA DE CALCINHAS DE RENDA**, de Frank Tashlin. Comédia meio sem graça com Doris Day, Rod Taylor — (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. Livre).

CONDOR-COPACABANA — **LA MANDRAGOLA**, de Alberto Latuada. Comédia na base da conquista amorosa de uma mulher [illegible] casada com "um senhor" idoso. Com Rosana Schiaffino, Philippe Le Roy, Jean-Claude Brialy e outros. (14 — 18 — 16 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

varas & molinetes

nydes chirol

clubes tentarão horizontes novos

Os pescadores da Guanabara estarão em grande atividade neste final de semana, apesar de não terem sido boa a previsão das condições metereológicas. O mar no entanto promete ficar calmo.

Uns estarão praticando nas modalidades de Caniço de Mão e Molinete, visando as provas do VIII Campeonato de Pesca JORNAL DOS SPORTS, uma feliz promoção das Linhas Caiçara para pesca; outros, estarão competindo em seus clubes e, notadamente hoje, estarão tratando de suas inscrições no referido certame do JS, sem levar em conta, como é natural, as atividades isoladas que o final de Verão ainda irá proporcionar.

Parece que os pescadores cariocas não querem mesmo dar muita importância às más condições do tempo nos últimos dias e vão estar em grande atividade. Aliás, nos últimos meses a pescaria tem crescido de tal forma, que já se antevê perspectivas concretas de emancipação do esporte, na GB.

Podemos assegurar que os clubes cariocas, pelo menos a maioria, depois de realizado o VIII Campeonato do JS irão providenciar medidas definitivas para uma definição cabal e honesta da entidade controladora da pesca na GB, que é (?) a FECAPE — Federação Carioca de Pesca. Fundada há mais de um ano (fará dois anos em outubro), até hoje, em que pese as diversas promessas de seus mandatários, não realizou nada concreto. E o momento é novamente oportuno para voltarmos ao assunto, porque outra vez a pesca dá uma demonstração gigantesca do que pode realizar e os "Fecapistas" nem sequer se mexem. Vão enganando os clubes, seus dirigentes, usando-os para todos os interêsses, mesmo o de pesca.

Por tôdas estas razões é que as atividades dos pescadores na GB êste final de semana, vão ser bem movimentadas. Já se cansaram de ver o mesmo horizonte. Desejam horizontes novos. E verão, temos certeza.

aldo pessoa assume liderança

Sábado passado o Clube do Anzol, enfrentando o mau tempo realizou, apesar da presença fraca, a II Prova do Campeonato de Verão, na Praia da Macumba, tendo se sagrado vencedor, Sezefredo Herz, na contagem geral e, como sócio convidado, Amadeu Ferreira. Na parte feminina, venceu Dorotéia Herz e nos juvenis novamente, Armando Herz. Por ter se classificado em 2.º lugar, Aldo Pessoa, passou a liderar as colocações gerais, na melhor média verificada. Com os resultados da II Prova, as classificações gerais passaram a ser as seguintes: 1.º Aldo Pessoa (45,0529); 2.º Sezefredo Herz (44,0510); 3.º Arnaldo Herz (44,0506); 4.º Victor Miquey (39,0412); 5.º Aydês Chirol (39,0402); 6.º Dorotéia Herz (38,0380); 7.º Antônio de Deus (37,0391); 8.º Amadeu Ferreira (36,0351); 9.º Mário Queirós (33,0343); 10.º Roberto Herz (29,0227); 11.º Jorge Campos (25,0169); 12.º Carlos Ferraz (20,0210); 13.º Ricardo Fernandes (16,0136); 14.º Ricardo Fernandes e Luis Assunção (16,0136); 16.º Antônio do Corgo (14,0105); 17.º Pedro Winter, Paulo Afonso, Antônio Cardoso e José Teixeira (13,0091); 21.º Sérgio Rodrigues, Eliseu Soares, José Aranha, Francisco Cipião, Ursula Fernandes, Fausto Santos, Olímpio Borges, Lino Barbieri e Vitor Santos (12,0078). Na última prova do C. do Anzol, foram capturados apenas 30 peças, num total de 4,400 grs. (13 Bagres, 7 Galhudos, 2 Parati Barbudo, 1 Robalo, 3 Papaterra, 1 Gaivira e 3 Pampos. A próxima prova do Clube do Anzol e que será a de encerramento do Campeonato de Verão, se realizará no mesmo local e no dia 25 do corrente.

clube dos caçadores realiza torneio

O Clube dos Caçadores da GB estará realizando hoje, no Pesqueiro da "Casa Amarela", na Barra da Tijuca, o seu torneio Interno que deverá ter início à tarde e conclusão amanhã, às 7 horas. Diversos associados se inscreveram na competição que será a 2.ª realizada pelo Clube de Madureira. Como árbitro geral, está o desportista Sebastião Lolago. Os pescadores do Clube dos Caçadores estarão também se exercitando para as provas do VIII Campeonato de Pesca JORNAL DOS SPORTS-CAIÇARA-CLUBE DE PESCA.

assembléia dos 7 pescadores decide destino

— O Clube dos 7 Pescadores deverá realizar na noite de 2.ª-feira, na sede do Epson Clube, a 2.ª reunião de Assembléia Extraordinária, que tem por objetivo principal determinar, em definitivo, o destino da tradicional agremiação. Depois do que foi resolvido na Assembléia que cassou os mandatos de todos os dirigentes e anistiou os associados, será decidido o destino da agremiação depois de lido o relatório de Lino Barbieri que foi eleito presidente da Junta Governativa. Na oportunidade serão entregues também aos atletas-pescadores troféus e medalhas conquistadas nas últimas participações. Assim, a fórmula de salvação do Clube dos 7 está em mãos de Lino Barbieri, seu principal incentivador e fundador.

pampo também

Se o tempo permitir, o Pampo Clube de Pesca deverá realizar na manhã de hoje, o seu Torneio de Pesca em família, que já bateu recordes de transferência, devido às chuvas, desde o ano passado. A prova, se realizada, ocorrerá na Praia da Macumba na parte da manhã.

épson conclui certame

O Epson Clube tem marcada para êste final de semana a última etapa de seu Torneio Interno que vem sendo liderado pelo pescador Ricardo Santos. A Prova, variada, tem seu início previsto para as 14 horas e deverá ser concluída amanhã. Essa prova de resistência e as colocações dos pescadores no Torneio decidirão em princípio as formações das equipes, que representarão

VIII campeonato de pesca de lançamento

o Clube de José Rodrigues no VIII Campeonato do JS. Aqui fazemos também nosso registro de aplausos à iniciativa do JS que, com o patrocínio das Linhas Caiçaras, irão promover o VIII Campeonato de Pesca de lançamento, composto de Duas Provas Distintas, nas modalidades de Caniço de Mão e Molinete (ou Carretilha). Além de oportuna, a competição envolverá de agora em diante, um caráter, se bem que ainda bem popular, muito mais criterioso e tecnicamente orientado, com vantagens iguais para todos, eliminando, totalmente, as possibilidades de fraude. Por isso, recomendamos mesmo, aquelas equipes que sempre apoiaram as realizações dos clubes na GB e demais competições a aderirem, porque o feitio é exatamente igual ao idealizado pela pesca organizada. E, depois, inscrever-se é muito fácil e grátis. As inscrições estão abertas e os formulários e regulamento poderão ser adquiridos diàriamente até o dia 31.

movimentos do mar

PERÍODO: 18 a 24/3/67
FASE LUNAR: Crescente para Cheia a 26/3

DATA	PREAMAR		BAIXAMAR	
	HORA	ALT.	HORA	ALT.
18	8:35 20:00	0,9 0,9	11:08 —	0,5 —
19	7:40 —	0,8 —	4:45 16:45	0,7 0,5
20	1:00 9:45	1,0 0,8	5:45 17:50	0,6 0,4
21	1:10 11:55	1,1 0,9	6:50 18:45	0,6 0,3
22	1:25 12:40	1,2 1,1	7:30 19:30	0,5 0,2
23	1:50 13:20	1,2 1,3	8:00 20:15	0,4 0,1
24	2:30 14:00	1,4 1,4	8:35 21:00	0,4 0,1

XII torneio de volibol de praia

tomás silva x reno é atração

Rêde Tomás Silva x Rêde Reno — Série qualquer classe mista — partida prevista para as 16h 30m, é a grande atração desta tarde, na Rêde Frazão, localizada no Pôsto 6 da Praia de Copacabana, em partida única na seqüência do XII Tornéio de Volibol de Praia, JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE. O jôgo será dirigido pela dupla Alberto Jorge-Alberto Mizahri, do quadro de oficiais da Federação Metropolitana de Volibol.

O certame terá seqüência amanhã, a partir das 9h 30m, com a efetivação da nona rodada, com oito jogos da série eliminatória simples, destacando-se o jôgo Rêde Frazão x Rêde Reno, na quadra do primeiro, e válida pela série Série Qualquer Classe masculina. As partidas serão disputadas com as famosas bolas da marca Drible.

os jogos

Rêde Tomás Silva x Rêde Reno, a partir das 16h 30m, é a atração única da rodada desta tarde, na seqüência do XII Torneio de Volibol de Praia JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE, e que tem colaboração da Federação Metropolitana de Volibol e Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara. A tabela para hoje e amanhã prevê a realização dos seguintes jogos, e respectivas autoridades:

Sábado dia 18 — Local — Rêde Frazão — Em frente à Rua Rainha Elizabetch — Jôgo único — Série Qualquer Classe — Misto, às 16h 30m.

Rêde Tomás Silva x Rêde Reno — Luiz: Alberto Jorge — Fiscal: Alberto Mizhry — Apontadora: Arlene Pinto — Delegado: Osvaldo Seara Martins.

Domingo dia 19 — Local — Rêde Renato Braga — Pôsto 3 1/2, Em frente à Rua Hilário Gouveia.

1.º Jôgo às 9h 30m — G. E. Olinda x Motel C. C. (Série Especial Masculina). Juiz: Floriano M. Barreto — Fiscal: Eduardo Mainet — Apontador: Oduvaldo Silva Lins — Delegado: Ana Maria dos Santos.

2.º Jogo às 10h 30m — Rêde Sabino x Rêde Tomás Silva (Qualquer Classe Masculino), Juiz: Eduardo Mainet — Fiscal: Floriano M. Barreto — Apontador: Oduvaldo Silva Lins.

Local — Rêde Juventus — Pôsto 4. Em frente à Rua Figueiredo Magalhães.

1.º Jôgo às 9h 30m — Rêde Tatuis x Malucos do Hilário (Especial Masculino). Juiz: Alencar Viegas — Fiscal: Alberto Mizahry.

2.º Jôgo às 10h 30m — E. C. Juventus x Rêde Braga (Qualquer Classe Masculino). Juiz: Alberto Mizahry — Fiscal: Alencar Viegas — Apontador: Wilson França — Delegado: Leonidas Rougemont.

Local — Rêde Celsea — Pôrto 5 — Em frente à Rua Xavier da Silveira.

1.º Jôgo às 9h 30m — Rêde Copa 4 x Soc. Esp. Chelsea (Especial Masculino). Juiz: Adamor Trindade — Fiscal: Wilson de Lima.

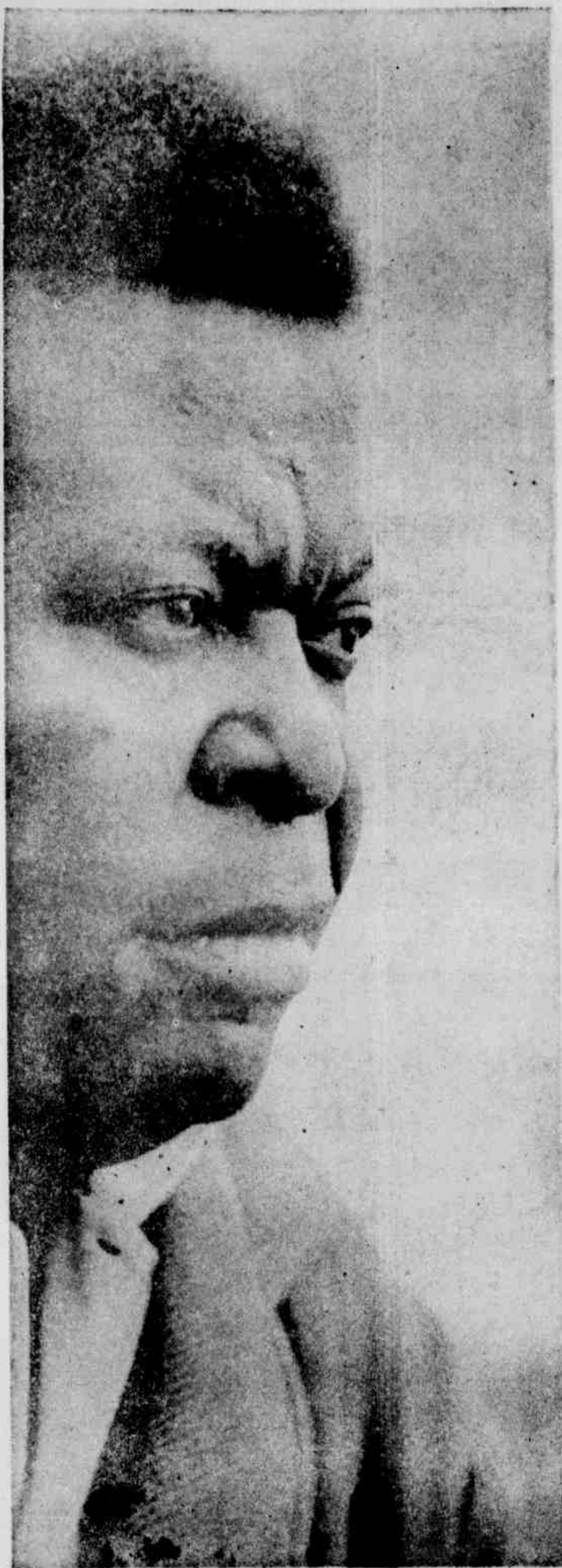
2.º Jôgo às 10h 30m — Rede Tácito x Rede Geba (Qualquer Classe Masculino). Juiz Wilson de Lima — Fiscal: Adamor Trindade — Apontador: Valdir Melo — Delegado: Luis M. Penha.

Local — Rede Frazão — Pôsto 6 — Em frente à Rua Rainha Elizabeth.

1.º Jôgo às 9h 30m — Rêde Reno x Avanço P. C. (Especial Masculino), Juiz: Wilson Matos — Fiscal: Alberto Jorge.

2.º Jôgo às 20h 30m — Rêde Frazão x Rêde Reno (Qualquer Classe Masculino). Juiz: Alberto Jorge — Fiscal: Wilson Matos — Apontadora: Arlene Pinto — Delegado: Alfredo Sousa Filho.

quem joga

Estarão em ação hoje e amanhã os seguintes atletas: Ginastas P. C. — Ricardo, Nereu, Didio, Antônio, Ya, Eri, Osvaldo, Elizabeth, Ione, Maria Lúcia, Herellia, Vera, Jurema, Carlos e Vianna; Rêde Tatuis — Luis, Afrânio, Rubens, Orlando, Munir, Marta, Sérgio, Artur, Eleonor, Norma, Ana Maria e Sônia; Tomás Silva — Eduardo Espinola, Eduardo Barata, Arnaldo, Celio, Idácio, Paulo, Lúcio, Nuzman, Lúcia, Edéia, Sonia, Delano, Leah e Susana; Rêde Reno — Rui, Luis Eduardo, Luisa Micelli, Doranita, Ingeborg, Lúcia Borges, Paulo, Luciano, Luis Reinaldo, Ivã, Paulo Silva, Carmen e Jannuzzi; Grupo Esportivo Olinda — Marcelo, Mário, José Elias, Hilton, Luis Cotia, Rossini, Caio, Antônio, Alvaro, Múcio e Armando; Motel Country Clube Bandeirantes — Clio, Airton, René, Marco, Luis Agostinho, José Vasco, Sérgio, Jackson, José Tude, Carlos, Mário, Eudoro, Cancinho e Luis Eduardo; Rêde Sabino — Hamilton, Paulo, Luis Antônio, Marcos, José Francisco, Luis Drumont, Armando, Roberto, José Lage e Inácio; Rêde Tomás Silva — Eduardo, Barata, Arnaldo, Emilio, Célio, Idácio, Paulo, Lúcio, Nuzman, José Henrique e Delano; Rêde dos Tatuis — Luis Fanoel, Roberto, Rubens, Geraldo, Afrânio, Luis Carlos, Sérgio, Artur, Orlando, Munir, José Tinoco, Francisco e Osvaldo; Malucos do Hilário — Gilberto, Henri, Renato, José Carlos, Pedro, Antônio, Ricardo, Pedro Josué, Mário, Giovanni, Wilson, Paulo César e Paulo Fernando; E. C. Juventus — Isaias, Victor, Luis Santos, Luis Fernando, Augusto, Mauro, Paulo Pitanga, Vidal, Abrahão, Paulo Martins, Márcio, Leon e Raul; Rêde Braga — Antônio, João Quaresma, João Sousa, Roberto, Ronaldo, Guilherme, Carlos, Flávio, Cláudio, Almir, Durval e Paulo Pizão; Rêde Copa 4 — Raimundo, Paulo Amaral, Paulo Roberto, Carlos Amaral, Luis Rangel, Sérgio, Carlos Machado, Luis Fernando e Antônio. Soc. Esp. Chelsea — Édson, Murilo, Reinaldo, Barroso, Marco, Paulo, Roberto, Alfredo, Marcelo, Gilson, Osmar, Mauro e Luis Meneses; Rêde Tácito — Rubem Roberto, Antônio, João Novais, Inácio, Olindo e Lino; Grupo Esportivo Bons Amigos (Geba) — Ricardo, Antônio, Marcos, Júlio, José Maria, Miguel, Milton, Franklin, Paulo Márcio, Coqueiro e Luis Felipe; Rêde Reno — Miguel, Jannuzzi, Nélson Teotônio, Gaio, Paulo, Newton, Viterbo, Ricardo, Américo e Vitor; Avanço P. C. — Álvaro, Osaka, Rodolfo, Zair, Rui, José Felipe, Edilson, Oberdan, Hermínio, Ernesto, Alberto, Hilton, Sebastião, Tebaldo e Varlei; Rêde Frazão — Giuseppe, Feitosa, Célio, Décio, Gilberto, Wellington, Roque, Corrente, Eduardo, Adilson, João Carlos, Odim Frazão e Mário. Rêde Reno — Enio, Rui, Luis Eduardo, Paulo, Luciano, Ramon, Luis Reinaldo, Ivã e Jannuzzi.

quando tem que fazer jingle monsueto bola um samba-valsa

alfredo grieco

"Meu jingle é um sambão com trecho de valsa, e estou preparando para ganhar. Foi orquestrado por Lírio Panicalli com minhas idéias: um côro que entrará com a valsa, e eu cantando".

Grandes sucessos de Monsueto: Me deixa em paz, A fonte secou, Mora na filosofia, Lamento da lavadeira, Só. Tem mais algumas músicas, "em silêncio, porque ficou aqui entre nós. Música é como filho nosso, a gente tem que avaliar, ambrear todos êles. Estava no futebol quarta-feira torcendo pelo Flamengo, a gente não pode torcer errado. Vou sempre, sempre ao Maracanã — estou doido para ser cronista esportivo. Querio até um pequeno quadrado no jornal côr de rosa para botar coisas claras lá dentro para a gente da minha linguagem.

Comecei a fazer samba com quinze anos, porque vi um môço fazer e achei bonito. Êsse môço morreu antes de estrelar e eu continuei, até receber aplausos, quando fiz minhas melhores letras. Estas só são feitas quando não se pensa em ganhar dinheiro. Quando se pensa em ganhar dinheiro, então, a gente pensa no andar do povo, no jeito dêle, no público em geral; compor para Fulano ou Sicrano é diferente. E quando a música é carnavalesca, o negócio é botar muitos oh, oh, porque o povo tem preguiça de filosofar.

Eu fiz muita música para o carnaval, e para *show* de Carlos Machado e Medina. Fiz até para cinema, como no filme "La Lionne", uma produção franco-brasileira, colorida, da Century, filmada tôda em Paquetá na sombra dos *flamboyants*.

Se ganhar? Se ganhar o concurso dos *jingles*? Ir pra Paris sem dinheiro não é muito negócio, eu prefiro o dinheiro e ir na Praça Paris. Se não, o segundo lugar, que é ida e volta a Buenos Aires, a Buenos Aires eu posso ir. Se perder a passagem de volta, eu posso até voltar a pé pro Brasil. É muito mais fácil *hablar* do que *parler*.

Mas Paris também é bacana. Se eu fôsse famoso como o Millôr, aí eu ficava em Paris, deixava a barba crescer, e ficava pregando telas nos muros dos terrenos baldios — se bem que barba de prêto não aparece bem. Ou então pegar um anzol e umas iscas e ir pras margens do Sena, pescar uns cocoroquês...

Se eu ganhar e fôr pra Paris, vai ser uma farra. Vou ficar tão contente como quando o Flamengo ganha, se vou! Aí lá em Paris eu lanço a *la* Escola de Samba de Paris, lá no Morro de Montmartre, para receber bem os turistas brasileiros. Os parisienses chegarão e pedirão: "Toca um baião, seu môço!"

No mais da minha vida, eu sou desquitado e feliz porque minha ex-espôsa me adora. Tenho 4 filhos todos parecidos comigo. A êles eu tenho que dar assistência — é por isso que eu me assusto quando o dinheiro falta. Mas eu trabalho na TV Tupi como ator. E um troço que ninguém sabe, eu sou pintor. Já fui classificado no Salão Nacional de Belas Artes em 1966 e o Zé Lins Magalhães comprou um dos 40 quadros vendidos. Outras pessoas que compraram foram os Colagrossi, o Heron Domingues, o Pitangui, e muitos outros bacanas, que penduraram as minhas telas ao lado dos grandões, nas suas pinacotecas. Aliás o meu maior sonho é fazer uma exposição sozinho.

Monsueto tem cara de criança e riso de sátiro. Êle é quase um Louis Armstrong brasileiro — mas um Louis Armstrong simpático e bonachão e que não toca saxofone. Êle nem toca nada muito bem (a não ser caixa de fósforo); mas é um grande compositor de sambas e um dos primeiros coordenadores de cabrochas do Brasil. Coordenar cabrocha, pessoal, é fogo. Monsueto, seu môço, toca um baião aí pra gente! E manda brasa.

CULTURA JS

África
Biônica
Cinema
Editôra
Editorial
Elenco
Etnologia
Fábula
Ficção Científica
Livro
Pesquisa
Psicanálise
Poesia
Teatro
Zen

África

Medicina aceita magia negra

O aspecto da cultura africana que mais tem causado repulsa, em qualquer tempo, aos europeus e americanos tem sido as chamadas práticas mágicas. Nelas — assim acreditava-se e ainda se acredita — concentra-se tôda a suprestição, nelas mostra-se o atraso da África. Lutou-se com todos os meios contra elas e conseguiu-se que também os africanos modernos se distanciassem ostensivamente da medicina africana, não ousando sequer pronunciar uma palavra em sua defesa, por temor de serem considerados selvagens retrógrados.

As objeções fundamentais contra as terapias dos curandeiros procederam dos círculos da medicina européia pragmática, cujos argumentos foram também utilizados pelos missionários. Ignorando a filosofia africana, seus conhecimentos e princípios, colocou-se a tese de que os remédios receitados pelo curandeiro não tinham, na maioria dos casos, relação alguma com a doença tratada. Um curandeiro que tenta curar um asmático com fórmulas mágicas e que lhe prescreve como medicamento um misterioso extrato de ervas o paciente nem sequer deve ingerir, mas levá-lo às vêzes sob a axila no dente ôco de algum animal, não faz senão enganar o paciente e dar-lhe, em vez de medicamento, um mero tratamento de charlatanice. Entre o medicamento e a doença não há relação; portanto, a medicina carece de eficácia e tôda a misteriosa atividade que a rodeia não tem sentido. Tudo serve apenas para encobrir ante o paciente a incapacidade do médico. Ao contrário, um autêntico medicamento como o produzido pela indústria européia e americana caracteriza-se pelos seguintes critérios: em primeiro lugar, o remédio só é eficaz quando se aplica a uma enfermidade rigorosamente definida; em segundo lugar, a eficácia é de tanta confiança que se pode predizer o êxito com grande segurança; um fracasso justifica que se duvide do diagnóstico. Em terceiro lugar, o êxito é reproduzível em qualquer momento e por qualquer médico em todo o mundo, sempre que se trate do mesmo caso de doença. Com estas idéias a respeito da eficiência e qualidade dos remédios ocidentais, efetuou-se a luta contra as práticas mágicas africanas e ridicularizou-se-as.

Em tempos mais recentes, porém, a atitude européia e americana é mais modesta. Especialmente as experiências com placebo, nos Estados Unidos, revelaram resultados assombrosos. Placebo é o nome de uma substância absolutamente inócua, que não representa medicamento algum, mas que tem o mesmo aspecto e sabor e está apresentado da mesma forma que o medicamento que simula ser. Durante as experiências, dá-se o placebo ao paciente, sem que êle saiba, em lugar do medicamento. Na experiência dupla às cegas, também o médico não sabe se está entregando ao paciente um medicamento eficaz ou placebo. O resultado, foi que muitos pacientes se curaram da maneira esperada, independentemente de terem ingerido um medicamento eficaz ou um mero placebo, especialmente quando o médico estava convencido de que havia dado ao paciente o medicamento verdadeiro.

Assim, Jellinek e seus colaboradores comprovaram que cêrca de 60% de todo sos homens que têm dor de cabeça reagem positivamente ao placebo e que de 30 a 40% chegam a acalmar essas dôres com uma simples solução de cloreto de sódio. Mais ou menos a mesma percentagem de asmáticos foi curada de seus achaques. O Professor Arthur Jores, diretor da segunda clínica da Universidade de Hamburgo, deduz o seguinte, dos resultados obtidos através das experiências com placebo:

"Também no campo da medicina, que sempre trata de ser objetiva e científica, o efeito mágico desempenha um papel incontrolável e freqüentemente inadvertido. Deve-se sempre ter um vista que pelo menos 40% dos homens reage positivamente a um remédio, não importa o que êste contenha. Só assim pode explicar-se a assombrosa quantidade de medicamentos e o fato da indústria farmacêutica poder viver dêles. A comopsição às vêzes sutilíssima de muitos medicamentos é provàvelmente magia e carece de todo valor objetivo. Não é exagêro afirmar que a indústria farmacêutica pro- [illegible] também placebo em grande escala".

Se já no Ocidente crítico uma grande parte do êxito curativo depende da personalidade do médico, de seu poder de convicção e da fé do paciente, com quanto mais razão ocorerá isto na medicina africana tradicional, na qual o paciente, de acôrdo com suas concepções filosóficas, não espera que o efeito curativo chegue até êle apenas pelo medicamento! À luz da filosofia africana, todo medicamento é placebo, ou seja, não possui fôrça própria, sendo eficaz ùnicamente em relação com a fôrça autêntica, o nommo. Se, por exemplo, um paciente nega-se a retribuir ao curandeiro por um tratamento positivo, êste extrai, mediante conjuração, a fôrça autêntica do medicamento e o paciente adoece de nôvo. Quanto mais forte é o curandeiro, quanto mais poderosa é sua palavra, tanto mais eficaz será seu placebo, não importa a maneira com que é aplicado, ingerido, untado ou levado num cordão ao redor do pescoço. A exata medicina ocidental, antigamente seu mais ferrenho inimigo, chegou assim a salvar tardiamente a honra da medicina africana.

Claro que a medicina ocidental não levou para a África só o placebo. Pois introduziu nela a higiene e combateu a doença do sono, a malária e muitos outros agentes patogênicos que, aliás, os próprios europeus haviam levado para a África. Mas prestou, sem dúvida, um serviço a êste continente. Por outro lado, nem todo medicamento da medicina africana consistia em placebo. O etnólogo inglês Leakey, que se educou entre kikuyos e foi iniciado por êles, afirma que "os curandeiros possuíam sempre capacidades sobressalentes e grande sabedoria". "Freqüentemente eram algo semelhante a especialistas; um tinha fama por seu particular conhecimento das ervas e pelo tratamento de determinadas espécies de doença, enquanto o outro se pedia ajuda mais nos casos em que se tratava de diagnóstico e combate a males desconhecidos, para os quais se devia encontrar primeiro a classe de "impureza espiritual" sofrida pelo paciente, depois do que se praticava uma apropriada cerimônia de purificação, que eliminava a causa do mal. Os especialistas em ervas possuíam sem dúvida um amplo conhecimento dos podêres curativos de diversas plantas e de suas raízes e frutos, e boa parte de seu saber merecia um atento estudo por parte de nossos pesquisadores no campo da medicina. Os outros, que se especializam em remontar a causa de um mal-estar a fôrças invisíveis, para logo efetuar uma cura com o auxílio de ritos purificadores, são freqüentemente psico-terapeutas sumamente hábeis". Sob o domínio europêu, os médicos africanos perderam boa parte de sua influência. As ervas medicinais da África foram substituídas em larga escala pelo placebo da Europa. Porém, muitos medicamentos europeus que de fato não são placebo, aplicavam-se e continuam sendo aplicados como placebo, isto é, já que a substância como tal não tem nenhuma fôrça ou eficácia, segundo a mentalidade africana, emprega-se qualquer medicamento para qualquer doença, relacionando-os com palavras correspondentes. Dêste modo, os boticários africanos, e principalmente os numerosos mercadores ilegais de medicamentos, administram, por exemplo, três colheradas de alguma pomada contra a tosse ou a penicilina contra os vermes. E como os venenos europeus são considerados tão inocentes como as ervas medicinais dos curandeiros, comete-se com êles tôda classe de abusos. Já que o africano confia mais no poder da palavra que no poder da substância, certas emprêsas e mercadores sem escrúpulos provêem suas pastilhas, seus antibióticos e suas injeções de eficazes slogans publicitários, conseguindo assim vendas extraordinárias.

Janheinz Jahn, autor de um livro sôbre "As culturas neoafricanas", assim expõe o choque entre as culturas européia e africana, no campo específico da medicina. No livro, editado em Deusseldorf, Alemanha, e já traduzido para o espanhol pela editôra Fundo deCultura Económica, no México, muitos outros aspectos da cultura tradicional africana, e do resultado da interação dessa cultura européia e americana, que são as culturas neoafricanas (na própria África e em países de outro continente, como Haiti, Cuba, Brasil, Estados Unidos), são abordados pelo autor. Êsses conceitos sôbre medicina, que reproduzimos acima, estão no capítulo designado "Nommo", O poder mágico da palavra". O nommo, um dos conceitos básicos da filosofia africana, e a fôrça vital que produz a vida, que influe nas coisas pela palavra. Ou, seguindo Ogotommeli, "o nommo, que é água e fôgo, a fôrça vital que sustenta a palavra, sai da boca no vapor de água, que é água e palavra".

Biônica

Tecnologia plagia mundo vivo

"Nascida do encontro da biologia com a eletrônica, a biônica é uma vasta encruzilhada para onde convergem também as matemáticas, a cibernética, a física, a química. O objetivo essencial é enriquecer a tecnologia e, mais particularmente, a eletrônica, sempre à procura de soluções mais eficazes, de novos dispositivos, tomados de empréstimo ao mundo vivo". A mais nova das ciências, surgida nesta década de 60, é assim definida no primeiro artigo destinado a divulgá-la aos não especialistas, publicado na revista **Réalités.** São poucos, até agora, os que tomaram conhecimento do que é realmente a biônica. No Brasil, o único biônico declarado é o ex-humorista Barão de Itararé.

Não é recente a imitação de dispositivos vivos por parte da ciência e da tecnologia. O radar, nascido da observação dos morcegos, é um exemplo clássico. Mas, foi com os computadores eletrônicos — chamados comumente de **cérebros** — que se estabeleceram as bases da biônica. A peça central do edifício biônico é precisamente o estudo do cérebro humano e as aplicações que dêste estudo se tenta tirar para o aperfeiçoamento dos computadores eletrônicos.

Há uns 15 anos, quando os computadores eletrônicos eram ainda baseados em válvulas, uma máquina que fôsse comparável, por suas possibilidades, ao cérebro humano, teria necessidade, para funcionar, de tôda a fôrça das cataratas de Niágara e de tôda a água daquêle rio para resfriar seus circuitos. O progresso da eletrônica — especialmente o uso de transistores — já diminuiu imensamente os problemas de consumo de energia e de desprendimento de calor. Mas, ainda se está longe da eficácia e da compacidade de uma caixa craniana. O conhecimento dos sistemas nervosos vivos, da forma como as informações são percebidas, apreendidas, classificadas, comparadas e retidas permitirá a construção de cérebros eletrônicos melhor organizados. Os matemáticos e os especialistas de análise dos sistemas são guiados nesta fase pelos biologistas. Isto é que é biônica.

Entre os dispositivos que a técnica já tomou emprestado à vida, graças aos estudos de biônica, está o giroscópio de lâminas vibratórias. Os giroscópios clássicos, aparelhos destinados a substituir as bússolas dos navegadores, consistem numa espécie de pião de rápida rotação e suspenso entre arcos. Quaisquer que sejam os movimentos do navio ou do avião que o conduza, o pequeno disco giratório conserva a mesma direção de movimento, informado ao pilôto a direção de sua proa. Alguns insetos, porém, possuem pêndulos, espécies de hastes vibratórias situadas atrás dos asas, cujo estudo mostrou serem um dispositivo análogo ao giroscópio e que, pela inércia, informava o inseto sôbre suas mudanças de direção. Daí se tirou o giroscópio de lâminas vibratórias, mais preciso que o aparelho rotativo e que hoje é um precioso auxiliar da navegação.

O ôlho das abelhas, composto de múltiplas facetas independentes, foi também estudado com êxito pelos biônicos. Êle é sensível à polarização da luz do dia, fenômeno que o ôlho humano é incapaz de detetar sem a ajuda de dispositivos óticos especiais. Graças a esta sensibilidade, as abelhas podem se orientar pelo sol mesmo quando as nuvens o escondem completamente ou quando êle está muito baixo no horizonte. Os aviões que exploram as regiões polares são atualmente equipados com uma espécie de taxímetro à luz polarizada, diretamente imitado do ôlho composto das abelhas.

Centenas de outros exemplos podem ser dados. Entre êles: os animais sentem a chegada de uma tempestade com horas de antecedência, captando seus ruídos particulares, infra-sons cuja freqüência é inacessível aos ouvidos humanos. Uma **orelha** artificial foi construída pelos biofísicos da Universidade de Moscou, que com ela captam a aproximação do vendaval com mais de quinze horas de antecedência, podendo definir sua direção, fôrça e propagação.

Os estudos prosseguem, em todos os países desenvolvidos. A percepção de odores por alguns peixes os geradores situados nas caudas dos peixes elétricos, a capacidade que algumas borboletas têm de perceberem que foram vistas — tudo isso possibilitará a introdução de melhorias importantes no campo tecnológico, segundo os biônicos.

Cinema

Nada além de Chaplin e Hitchcock

François Truffault, o crítico que se tornou um dos mais importantes cineastas da França (**Jules et Jim, La peau douce, Les 400 coups**), líder da **nouvelle-vague,** e que, aos 34 anos, aderiu à super-produção, dirigindo para a Universal a adaptação cinematográfica do livro de Ray Bradbury, **Fahrenheit 451,** voltou a escrever sôbre cinema, enquanto os críticos recebiam com muito pouco entusiasmo êste seu último filme.

O livro, publicado pela Lafont, em Paris, é fruto de 50 horas de conversas de Truffault com Alfred Hitchcock, a quem êle chama de "Grande Patrono do cinema contemporâneo". **O Cinema Segundo Hitchcock** é explicado pelo seu autor da seguinte maneira:

"Durante várias viagens que fiz a Nova Iorque, observei que a crítica local não apreciava devidamente Alfred Hitchcock e o que êle significava para o cinema moderno. Na realidade, êste é um livro escrito para dez pessoas, para os dez críticos inteligentes que há em Nova Iorque. Tive cinqüenta longas entrevistas com Hitchcock. Achei que êle era o cineasta mais hábil do mundo e ao mesmo tempo o que mais gosta de falar sôbre seu ofício. Porque há cineastas instintivos, que fazem filmes que depois não podem explicar. Mas Hitchcock pode explicar tudo, metro por metro. Concluí que êle seria o melhor professor de cinema que se pudesse imaginar. Assim, o livro, baseado em quinhentas perguntas e respostas, cobre tôdas as matérias e temas do cinema: como construir um argumento, como fazer um cenário, como manejar a iluminação... As 500 respostas de Hitchcock são muito boas e respondem a quase tudo o que se possa perguntar sôbre o ofício de fazer cinema".

Para François Tuffault, Hitchcock ("o mestre do suspense") e Charles Chaplin são os únicos cineastas que a Inglaterra produziu.

"Não acredito de forma alguma no cinema inglês. A Inglaterra deu ao cinema Chaplin e Hitchcock, e nada mais. Os filmes que a crítica elogia não são nada mais do que cópias do cinema francês ou do italiano. Acredito no cinema tcheco, polonês, italiano e francês, mas não no inglês. Em um filme inglês, a gente pode ver um quarto de hora de Resnais, outro de Godard, outro de Truffault. Mas são sempre cópias, nunca são filmes autênticos" — afirmou êle em entrevista concedida há poucas semanas à revista argentina **Confirmado.** Opiniões emitidas, nesta mesma ocasião, por Truffault a respeito de outros cinemas:

"Infelizmente Paris converteu-se numa cidade provinciana. E' quase impossível ver cinema italiano. Eu considero o cinema italiano o mais vivo, o mais inteligente de tôda a Europa. Mesmo seus filmes comerciais mais despretenciosos têm sempre algo de interessante. Se eu tivesse um pouco de tempo, iria à Itália ver cinema".

"Quando ao cinema francês, todos os anos sai o primeiro filme de pelo menos um nôvo diretor interessante. Alguns dizem que a **nouvelle-vague** acabou sendo um fracasso, mas eu creio que abrimos uma porta para os jovens; assim se explica a aparição de, por exemplo, Brigitte et Brigitte, de Luc Mollet, O velho e o menino, de Claude Bery".

"Pessoalmente, fui muito influenciado pelo cinema americano. Qualquer pessoa que filme hoje deve ter recebido a influência dêste cinema, visto quase com exclusividade durante a infância. Um filme que me marcou, por exemplo, foi uma pequena obra, um filme que nem sequer a seu diretor — Nicholas Ray — satisfaz inteiramente: Johnny Guitar, que eu vi há 20 anos. Mas, para se saber onde foi parar Hollywood, basta ver hoje um filme como Doutor Jivago. O cinema americano era mais forte quando dirigido por cinco ditadores, os donos das cinco grandes produtoras... Antes podia-se protestar dizendo que êsses cinco ditadores não davam liberdade à criação, mas o fato é que a liberdade não é boa para Hollywood. A prova disso é que quando um diretor americano vem à Europa fazer um filme, êste sai sempre menos bom do que se tivesse sido feito nos Estados Unidos. O cinema era forte nos Estados Unidos quando a produção estava organizada de tal modo que o argumentista chegava de manhã a seu escritório, escrevia e depois entregava seus originais a um diretor. O diretor filmava e passava o material a um montador, e assim por diante. Os Estados Unidos não são um país de intelectuais e é um absurdo fazer ali o que fazem os diretores europeus, que estão presentes em tôdas as fases da producão de um filme. E sôbre a reação desfavorável da crítica americana em geral ao seu **Fahrenheit 451:**

"Filmei **Fahrenheit 451** simplesmente porque gostei muito do livro de Ray Bradbury. E apesar da crítica de Nova Iorque ter escrito horrores contra o filme, estou contente: muita gente o viu, inclusive o próprio Bradbury, que ficou satisfeito. Eu acho que o filme está à altura do livro, e isso já quer dizer muito. Os críticos ficaram chocados porque o bombeiro do filme, em vez de ser um canalha de cabo a rabo, terminava por surgir como um bom tipo. Isso é inimaginável num filme americano, onde o mal é mal do comêço até o fim. Essas coisas um pouco ambíguas parecem sempre um pouco subversivas aos americanos. Para êles, aliás, um francês sempre tem algo de espírito subversivo. Nós nos divertimos em misturar as cartas no meio do jôgo, e êles estão acostumados ao branco e ao prêto, aos contrastes violentos, e não aos matizes."

Tendo fama de manter relações sempre difíceis com os atôres e atrizes, François Truffault dá também agora sua opinião sôbre "o bom artista". E, nessa categoria, inclui imediatamente um nome: Jeanne Moreau. Nem quer citar outras: "são poucos, muito poucos; não quero dar nomes; para que criar inimigos gratuitos?"

"Os atôres mais inteligentes não são, como se pensa, os que lêem o argumento e opinam sôbre cada tomada, sôbre cada corte. Esses são os mais intranqüilos, não os mais inteligentes. Eu prefiro trabalhar com atôres que não se preocupam, no meio de uma tomada, em saber como está o penteado. Os atôres — e especialmente as atrizes — que dão opinião sôbre tudo, que não confiam inteiramente no diretor, são perigosíssimos. São pessoas geralmente muito preocupadas com as próprias carreiras, e carregam a filmagem com seus problemas pessoais. O ideal é trabalhar com atôres despreocupados, relaxados, que se divertem filmando, e que não se importam muito com o fato de o filme sair bom ou ruim. Que tenham o ar de estar de férias..."

Editôra

Vender: um livro em branco

O mercado editorial brasileira está em crise. Uma crise do lado da oferta e uma crise do lado da procura. Dito assim, a coisa não provoca maiores escândalos, pois que não há setor da economia nacional que não experimente, nestes tempos de desinflação organizada, a sua dose de amargura e a sua dieta de vacas magras. Do lado da procura, não há o que especular. Houve uma perda real de substância de salários e uma conseqüente ginástica para transferir despesas, comprimir orçamentos, apertar o cinto e obnubilar o espírito. Entre um magro bife e um escasso quilo de feijão, o livro torna-se um objeto de luxo quase obsceno. Embora consumido em surdina, todo objeto impresso transforma-se em objeto de consumo ostentatório. Comprar livros passa a ser um sinal exterior de riqueza ou de insensibilidade moral para a crise que o País atravessa — qual dromedário desengonçado num deserto de homens e de idéias. Num país sem alternativas, a supressão do livro torna-se uma delas. Isto tudo eixste, pertence à categoria dos fatos consumados. O negócio de livros reclama um ócio com dignidade. Extinta a dignidade e comprometido o ócio...

Mas tudo se resolveria se fôsse possível culpar apenas o govêrno. As pessoas geralmente se absolvem de seus erros e de seus equívocos sempre que podem manusear um bode expiatório. E quando não há compromissos com o govêrno, o sentimento de oposição transforma-se numa questão de caráter.

Mas as crises, por mais absurdas que sejam, não surgem absurdamente. De um modo geral elas costumam dar uma pala de suas intenções. Assim como a Light que faz piscar as lâmpadas antes de cortar a luz, a crise que vivemos teve o seu anúncio prévio, sem que ninguém tomasse conhecimento.

De fato, em 1961, quando Jânio Quadros baixou a famigerada Instrução 204, a indústria de impressos entrou em pânico no País. Muitos jornais reduziram seus cadernos, cortaram suplementos e as editôras sentiram o tranco pela retaguarda. Dizem que a própria poesia concreta evoluiu daqueles espaços em branco, em papel **couché**, para as entrelinhas dos anúncios. Pela primeira vez, no País, uma reforma cambial ditava regras estéticas. Mas Jânio durou pouco e menos ainda a sua 204. Recomposto o sistema de subsídios, a importação do papel tornou dispensável qualquer esfôrço de racionalização da atividade editorial no País. A extravagância passou outra vez a comandar o espetáculo. Livros insignificantes, da leitura indigesta e de nenhum valor literário ou científico reclamam edições reduzidas em papel de primeira, tôda impressão em corpo 12, como para atender um mercado de míopes. O desperdício não ficava aí. O próprio formato dos livros é uma denúncia da má orientação. A revolução dos pocket-books não vingou no Brasil como instrumento de efetiva democraticazação da leitura.

Não se cuidou, pela mesma razão, de alargar fronteiras do mercado consumidor. A distribuição de livros e jornais ainda olha o Brasil como no século passado — uma civilização de beira de praia. Brasília tem apenas duas livrarias e seu fornecimento é precário. Campo Grande, em Mato Grosso, hoje a maior cidade do Estado, está fora da geografia cultural dos distribuidores. Bacabal, no Maranhão, ou mesmo Caxias, não têm livros. Em Belém, em Manaus, mesmo, é difícil adquirir-se um volume de gabarito. E que falar das pequenas cidades do interior de Minas, de São Paulo, do Paraná, do Brasil inteiro? O Brasil possui mais de 4 mil municípios: quantos dêstes são alcançados pelas distribuidoras? E quantos editôres, soterrados por edições encalhadas, terão feito esta mesma pergunta? A crise desculpa também a covardia intelectual. Como os fregueses são escassos e de orçamento minguado, editar torna-se uma aventura perigosa. O perigo diminui com os livros já consagrados no estrangeiro, sobretudo os de caráter jornalístico, episódico ou os amparados por filmes de grande e luxuosa produção. A ficção brasileira, a nossa poesia e o nosso pobre ensaio deixam de ter atrativos para qualquer editor. Abre-se, apenas, uma exceção para os estudos de sociologia e história econômica porque a própria crise provoca a necessidade de interpretá-la.

E que dizer do parque gráfico brasileiro, bem mais velhinho do que as nossas máquinas têxteis? Resistirá até quando?

Não podemos, não queremos subestimar a crise econômica e seus reflexos na atividade editorial do País. Ela é grave e, não raro, desastrosa. Mas alguns sinais de terra firme são desprezados: os que já não podem boiar, nadam para o outro lado. Alguns dêsses sinais são verdadeiros desafios. Em 1967, por exemplo, 132 mil estudantes estão matriculados em nossas escolas superiores. 26 mil professôres dêsse mesmo nível a êles se somam numa experiência universitária que reclama melhores padrões de cultura e, por conseguinte, de estratégia empresarial no setor da edição de livros. Quem, honestamente, está velando pela curiosidade dessa população?

Editorial

Cultura culta e inculta

Tanto se ligou a palavra cultura à gente informada sôbre livros e através de livro, que a pobre se viu revestida de uma antipatia solenissima. Para um jornal — que como todo jornal vive da simpatia de seus leitores — confessemos, é prova de muita coragem dar a um de seus cadernos nome antipático e antipopular. Entretanto, é fácil vencer a repugnância que a palavra pode causar se dermos a ela o significado que — mesmo se as normas da semântica exigirem — ela não pode perder.

Cultura, aqui, é o jeito do povo ser; é o povo gestando um mundo que facilite a êle, povo, ser — o mais aproximadamente — do jeito que gostaria de estar sendo.

Cultura é, assim, incessante fabricar de gestos e jeitos, objetos e estados, mercado vivo de aquisições e dádivas, onde lucro e perda se transformam em matéria-prima, estabelecendo grau maior ou menor de felicidade. Estamos chamando de felicidade a harmonia com o universo, a harmonia que torna inseparável o homem de seu ambiente. Vemos, portanto, que o grau de cultura de um povo será medido pelo seu padrão de felicidade, isto é, pelo índice de harmonia atingido entre seu ideal de ser e o que êle está sendo. Um povo culto é aquêle que fêz da cultura seu jeito de ser.

Como todo povo tem um determinado tipo de cultura, diremos que uma cultura pode ser inculta desde que não tenha conseguido adequar seu ideal de realização existencial com sua efetiva existência.

Vemos, através da história, as ameaças que sofrem as culturas ainda em busca de sua expressão autêntica; a pressão que as culturas "cultas" exercem no sentido de impor os seus padrões às culturas ainda em busca de seus instrumentos de aperfeiçoamento. Mas também é comum ver com que garra as culturas em vias de definição absorvem as culturas invasoras, assimilam suas informações, fortificam-se com o **know-how** do agressor para estabelecer a capa impermeável que protegerá seus valôres mais sagrados.

É preciso conhecer as culturas estrangeiras para preservar a nossa. É preciso conhecer o significado da cultura brasileira para nos orientarmos pelos seus ritos, mas principalmente para orientar os seus ritos. E mitos.

Entre o subdesenvolvimento do interior e a neurose dos centros industriais passeia o brasileiro sua cultura. Lá, as promessas aos santos, mais que alimentar uma esperança, se converteram numa desesperançada e mecânica rotina. Aqui, a necessidade de Deus é abafada pela ilogicidade científica de sua existência. Lá e aqui significando: a intuição mais primária e o racionalismo mais exacerbado. Em todo lugar a premente necessidade de uma nova mística material e transcendente para animar o homem a se realizar culturalmente enquanto ser efêmero, enquanto ser eterno, isto é, enquanto está sendo, enquanto se prepara para continuar sendo através das culturas que se sucedem, numa soma permanente de culturas anteriores.

É para ajudar a pensar a cultura contemporânea que estamos aqui.

Elenco

Proença: esperança é juventude

M. Cavalcânti Proença, romancista, ensaísta, botânico, zoólogo, veterinário, general e professor, além de estudioso de morcegos, de José de Alencar e poesia popular, acadêmico de filologia e primeiro secretário de educação da Guanabara, dizia sempre que a esperança do Brasil era a artério-esclerose que abriria o caminho para a nova geração, já que a velha teimava em se perpetuar no poder. Pele muito fina, olhar de garôto, o peito meio estufado e o cabelo grisalho cortado à escovinha. Tudo êle queria saber. Você o encontrava de manhã, sentado ao lado da janela, com uma lupa na mão, lendo absorto. Percebendo a visita, cumprimentava com um ôôôi soridente de menino. Oferecia uma cadeira e começava a falar sôbre o assunto do dia, comentando as manchetes políticas com um ar maroto. Virava-se então para a sala e gritava: olha êle! A senha do café era percebida pela neta que a transmitia à cozinha. Voltava-se para você e dizia: não vão me repetir olha êle, que os gramáticos não gostam. E contava rindo a história do menino que cometera a mesma heresia gramatical e foi forçado pela professôra a dizer olha-o, o que só serviu para o menino dizer olha-o-êle. A essa altura tôda a timidez que você pudesse ter diante daquele professor rodeado de livros empoeirados desaparecia e você estava preparado para empreender a maravilhosa aventura de ter uma aula com o velho Proença. A aula não era de literatura, era de tudo. E Proença conseguia dar aula de tudo sem parecer pretensioso ou falso modesto. Seus imensos conhecimentos científicos apareciam no mesmo tom casual com que fazia observações de ordem geral que para nós, seus alunos, funcionavam mais ou menos como revelações. Conseguia ir da maneira mais fácil de matar pulgas à Bíblia e ao "que" anfibológico sem que se perdesse o pé ou a naturalidade, por causa de seu contato íntimo e permanente com a realidade. Tinha um horror ao jargão e à linguagem "técnica" que escondem a realidade atrás de fórmulas, mas discutia com um jargonizante no mesmo tom. Como dizia, "em terra de sapos, de cócoras com êles".

Sua aula não tinha cara de aula exatamente por causa dêsse seu contato com o real que lhe permitia humanizar e amenizar qualquer assunto mais sério. Assim, chamava José de Alencar de Zeca por causa de sua quase convivência com êle nas pesquisas. Era tão íntimo do Zeca que discutia trechos de sua obra como se os tivesse escrito ou vivido. Era o maior especailista em José de Alencar e seu ensaio "José de Alencar" serviu de introdução geral à edição da obra completa, sendo depois publicado em separado. Fêz também a edição do centenário de "Iracema" lançada pela José Olympio.

Das suas aulas surgia a história de sua vida, de sua infância em Cuiabá, de sua vinda para o Rio para estudar no Colégio Militar, sua expulsão da Escola Militar de Realengo em 1924, sua ida para a tropa, a viagem que fêz ao São Francisco como cabo de cavalaria, convivendo dois anos com os caboclos da região que lhe "ensinaram muito mais da vida e muitíssimo do Brasil que aquela fria cultura, lecionada sem objetivo — pelo menos sem humanidade — e da qual não posso lembrar-me sem associá-la ao título meio cabotino de um livro do abade Moreaux: A Ciência Misteriosa dos Faraós", como diz no livro Ribeira do São Francisco que escreveu sôbre esta viagem e que lhe valeu o Prêmio Taunay.

Sua formação acadêmica limitou-se aos cursos de veterinária feito na Escola de Veterinária do Exército e do Instituto Osvaldo Cruz. Mais tarde cursou três anos de Medicina, que abandonou por exigência do Ministério da Guerra. Mas dizia que teria abandonado a Medicina de qualquer jeito porque numa de suas andanças pelo interior foi uma vez chamado a atender um garôto que agonizava num casebre miserável. Não pôde fazer nada e logo depois a criança morreu, e mal tinha fechado os olhos as lombrigas começaram a sair de todos os orifícios de seu corpo. "Aí, eu vi que não tinha coração para ser médico." Sua vida foi marcada por êsse carinho e empatia com todo sofrimento.

Logo depois fêz concurso para professor de Português do Colégio Militar, onde ficou oito anos, só saindo para organizar a cadeira de Português que então se criava na Academia Militar das Agulhas Negras. Lá ficou até 1961 quando se reformou após seu primeiro enfarte. Sôbre êsse enfarte escreveu um artigo "Um passeio pelo enfarte" publicado pela revista **Senhor**, que é uma de suas melhores obras.

A esta altura já era um **scholar;** sabia latim, grego, inglês, francês, italiano e português. Era professor de literatura e crítico literário afamado, autor de dois ensaios que abriram para os menos cultos os dois livros mais herméticos da literturo brasileira, **Macunaíma** e **Grande Sertão: Veredas.** Já tinha publicado seu livro de contos, **Têrmo de Cuiabá,** e um romance que considerava profético "… to que está aí", o **Manuscrito** **Holandês.** Estudou o folclore brasi… (e publicou pela Casa de Rui Barb… uma antologia da poesia popul… que queria ter sido cantador … assim como estudou biologia … fessor no Instituto Osvaldo Cru… que quisera ser caçador de onç… sua erudição, que o alegrava de uma alegria infantil, não o levava a uma tôrre de marfim porque sabia que "na prática a teoria é outra", como dizia o sargento de uma história que contava.

Sua crítica literária fundava-se no conceito de que o método é dado pela obra. Jamais tomava posições apriorísticas, considerava válida qualquer crítica que surgisse do texto e nêle se baseasse. Só não aceitava os vôos de imaginação e retórica que levam a crítica a se distanciar da realidade, que é a obra criticada. Dizia também que crítica literária não é psicanálise do autor, porque a obra vale pelo que é e não pelo que o autor quis que fôsse.

Mas sua crítica não ficava no aspecto formal, tinha também uma preocupação social. Proença era muito ligado à realidade e não podia deixar de preocupar com os problemas de s… época. Sua autenticidade levava-o tomar uma posição de engajamento com ideais de justiça e igualda… soci…

M. Cavalcânti Proença morreu a 1… de dezembro de 1966. De enfarte.

Etnologia

A procura do poder

Em diversas tribos da America do Norte, o prestígio social de cada indivíduo é determinado pelas circunstâncias que envolvem as provas a que na puberdade se devem submeter os adolescentes. Alguns se abandonam sem alimento numa jangada solitária; outros, procuram a solidão na montanha, expostos aos animais ferozes, ao frio e à chuva. Durante dias, semanas ou meses, segundo o caso, privam-se de alimento: absorvem apenas produtos grosseiros, ou jejuam por longos períodos, agravando mesmo o seu enfraquecimento fisiológico pelo uso de eméticos. Tudo é pretexto para provocar o além: banhos gelados e prolongados, mutilações voluntárias de uma ou de diversas falanges, estraçalhamento das aponevroses pela inserção, sob os músculos dorsais, de cravelhas pontudas atadas por cordas a fardos pesados que tentam arrastar. Mesmo quando não chegam a tais extremos, pelo menos se esgotam em trabalhos gratuitos: depilação do corpo pêlo a pêlo, ou ainda desfolhamento do pinheiro até extrair-lhe todos os espinhos, escavamento, com as unhas, de blocos de pedras.

No estado de hebetude, de fraqueza ou de delírio em que os põem essas provas, esperam entrar em comunicação com o mundo sobrenatural.

Psicanálise

Bruxaria no divã

Octavio Soares Leite

Cultura JS abre o debate. Não toma partido ao publicar o presente artigo. Mantém suas páginas abertas para opiniões contrárias.

O autor é Pesquisador do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil (agora Universidade Federal do Rio de Janeiro) desde 1957. É professor de Metodologia da Ciência e de Psicologia de Aprendizagem no Curso de Formação de Psicólogos da Universidade do Brasil. É assistente da cadeira de Psicologia Geral do Curso de Filosofia da Faculdade Nacional de Filosofia, onde se formou em filosofia. Na Universidade de Londres especializou-se em Lógica e Metodologia da Ciência. É membro efetivo do XVII Congresso Internacional de Psicologia Científica (Washington, 1963). É Psicólogo registrado no Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura.

A ilusão do homem atual

Muita gente pensa que a civilização moderna está, cada vez mais, libertando o homem dos mêdos, mitos e superstições do passado. Nada disto. A maior parte da humanidade continua baseando a vida em crenças sem fundamento e ilusões coletivas. Apenas, as velhas superstições foram substituídas por novas formas de bruxaria.

A propaganda intensa de uma falsa e fácil cultura faz com que se pense que o XX é um século de racionalidade, ciência e clarividência. Tudo o que aparece sob o rótulo de "moderno" e "atual" é considerado, só porque saiu do século XX, certo, justo, "científico", "técnico".

A acelerado expansão dos meios de comunicação e informação permite a ampla difusão não apenas das verdades, mas também das mentiras e dos erros.

A culpa da ciência

A ciência é a responsável, indireta e sem culpa, pela ilusão de racionalidade do homem moderno. O século XX está associado à idéia de ciência, porque ela, de fato, tem realizado dignas e espantosas coisas. Mas daí a dizer que tudo o que se faz e se pensa hoje em dia é "científico" é uma pobre ilusão. Infelizmente, o papel da ciência nas crenças da vida cotidiana ainda é muito menor do que se costuma afirmar.

Quando se deseja fazer propaganda de qualquer coisa, de produto nôvo para a calvice, de uma ideologia política, de um eletrodoméstico ou de um festival de cinema, o melhor é chamar logo o negócio de científico, tecnológico, "cibernético". Por isto é que os anúncios dizem que o festival ou o aparêlho eletrodoméstico foi planejado e realizado de acôrdo com a mais apurada técnica moderna. E, assim, também se diz que a fenomenologia é uma ciência, que o concretismo é científico, que o barbeador é "eletrônico" (sinônimo de científico para o público), que o fixador para o cabelo é um "produto químico", que nova escola de pintura é "matemática" e assim por diante.

Em nome da ciência, as pessoas "cultas" tomam vitamina C para combater o cansaço, um composto de fósforo para **melhorar a memória e antibióticos contra a gripe comum; acreditam que os cérebros eletrônicos pensam de verdade e prevêem o futuro e que um macaco evoluiu e se transformou em homem há milhões de anos atrás. As mesmas pessoas "avançadas" acham que, no futuro, a ciência vai fazer com que todos sejam iguais, ricos e felizes e que, desde agora, já** para começar **a melhorar o mundo,** é "muito natural" que o filho chame a mãe de bêsta, e que o vizinho seja homossexual.

Onde surge a psicanálise

Tudo isto se faz em nome da civilização, do progresso, do evolucionismo. E, finalmente, em nome da ciência, todo mundo vai ao psicanalista 3 a 4 vezes por semana, paga de 250 a 500 cruzeiros novos por mês e ainda tem coragem de dizer que agora sim, está começando a se compreender muito melhor do que antigamente.

Não é preciso acrescentar que a psicanálise é uma das crendices modernas, sem base experimental. É inspirada em idéias mágicas de cura pela palavra, pelo exorcismo verbal. Enfim, uma bruxuria, praticada no divã. Como tôda seita exotérica, a psicanálise tem rituais cabalísticos, têrmos misteriosos, cerimônias de iniciação que exigem, para que alguém se torne psicanalista, isto é, sacerdote, alguns sacrifícios específicos, um longo período probatório e a aprovação do Conselho de Maiores.

Que é uma ciência?

A psicanálise é tudo o que se passa imaginar, filosofia, literatura, magia, instrumento de prestígio pessoal, arte, atividade comercial, pretexto para reunião social (como a psicanálise de grupo), tudo isto, *menos ciência*. E não é, simplesmente, porque lhe falta aquela característica essencial que define uma ciência séria e verdadeira: a utilização rigorosa do método experimental.

Esta afirmação pode espantar o público leigo que imagina ingênuamente ser a psicanálise baseada no estudo sistemático dos casos concretos e na experiência direta dos psicanalistas com os pacientes de suas imensas clínicas particulares.

Embora a psicanálise esteja, de fato, levemente inspirada nas observações clínicas de Freud e seus seguidores, é preciso que se saiba de uma vez por tôdas o seguinte: Para fazer ciência não basta *observar* e julgar os fenômenos da natureza, quer eles sejam físicos ou psicológicos. É necessário, sobretudo, utilizar o chamado *contrôle experimental*, coisa que os psicanalistas, de modo geral, nem sabem o que é, porque, pela própria formação profissional a que são submetidos, têm da ciência uma idéia ingênua, poética, simplória.

O contrôle experimental exige duas coisas. Primeiro, a formulação de hipóteses e princípios simples, precisos, apresentados na linguagem mais concisa e objetiva possível. Segundo, a realização de um experimento muito bem controlado cuja finalidade é verificar se as hipóteses formuladas anteriormente são falsas ou verdadeiras. Aí é que entra o papel e a importância do laboratório que é o local onde se realizam os experimentos de comprovação. No laboratório os fenômenos são artificialmente reproduzidos em condições quase ideais, e **tudo é rigorosamente planejado, especificado e medido. As técnicas de medida têm uma importância tão fundamental como o uso de aparelhagem especializada.**

Sem êste tipo de contrôle apertado e meticuloso, é impossível saber se o que o cientista pensa é verdadeiro ou não.

Vejamos, então, o que aconteceu com a psicanálise e como foi ela construida.

As origens da psicanálise

Até que, no começo, parecia que a psicanálise podia entrar no caminho certo, pois que seu criador, o Freud, era médico e especialista em neuroanatomia e neuro-fisiologia, antes de se voltar para a psiquiatria.

Ele tinha uma formação médica sólida e estava a par dos progressos das ciências naturais de sua época, tendo lido Nelmholtz, Fechner e Brüke. Mas a verdade é que o temperamento de Freud era muito mais filosófico e literário do que científico. E isto é tão verdade que, embora tenha estudado neurofisiologia durante vinte anos, suas teorias psicológicas posteriores não apresentam nenhum vestígio de têrmos ou idéias de base neuro-fisiológica. Todo o seu vocabulário (inconsciente, eros, catarsis, sublimação, id, ego etc.) é de nítida inspiração literária e filosófica e não biológica. São têrmos que não aparecem na história, nem de antigamente nem de hoje. Embora Freud fizesse superficiais referências ao conceito de libido como energia e insistisse nos determinantes orgânicos da vida mental, o seu biologismo, como dizem alguns críticos, não passa de um vitalismo filosófico mal estruturado. Deu ênfase bem maior aos aspectos "psíquicos" dos transtôrnos mentais do que aos aspectos somáticos ou corporais.

Na época de Freud, os psiquiatras se encontravam numa situação bem pior do que hoje, quando muitas vêzes não sabem direito o que fazer com seus clientes. No fim do século XIX, a coisa ainda era bem mais dramática. O cliente pagava a consulta, e o psiquiatra não sabia nem como começar a explicar o problema e muito menos como consertar o sujeito.

Mas como o infeliz pagara a consulta, o psiquiatra tinha que fazer qualquer coisa para justificar o dinheiro. Em conseqüência, cada psiquiatra começou a construir sua teoria complicativa particular e a ensaiar seus próprios métodos de tratamento. E partia para cima dos clientes, para "tratá-los". Tudo sem contrôle experimental, sem método, muito na base do palpite pessoal.

Houve uma proliferação de escolas psiquiátricas, as mais diversas, no espaço de trinta anos que vai dos fins do século XIX até um pouco depois da primeira guerra mundial. Seria possível citar mais de uma dúzia de escolas, mas para não ficar cansativo e dar só uma idéia da variedade, basta citar os nomes de Charcot, Eraepelin, Janet, Ribot, Bleuler, Kreischmer e o dos próprios Freud ou Jung, como representantes dos esforços desordenados para entender e curar os transtôrnos mentais.

Freud era apenas um dentre tantos construtor de sistemas psiquiátricos, mas teve a boa sorte de cair no gôsto do público, justamente por utilizar uma linguagem menos técnica e precisa do que os outros, uma linguagem ambígua que se presta a tôda sorte de interpretação subjetiva.

No princípio, ainda escrevia com algum cuidado, mas pouco a pouco a vocação literária dominou-o completamente, e êle produziu milhares de páginas (suas obras completas, em inglês, somam 24 volumes) que jorravam livremente do sossêgo de seu gabinete particular. São concepções elaboradas na poltrona e não no laboratório.

Êle se meteu a escrever livremente sôbre tudo, interpretando à luz de suas idéias pessoais, não só os problemas mentais, como também sociais, artísticos e históricos. Tudo sua psicanálise explicava, desde um sonho e um tique nervoso até a origem da cultura e de instituições como a propriedade privada e a guerra, e inclusive, a origem da própria consciência humana. Para as "explicações", êle sacava livremente no repertório de seus têrmos suficientemente imprecisos para que dêles se possa tirar qualquer coisa, exatamente como o mágico tira coelhos da cartola.

Os seguidores de Freud

Como suas doutrinas não formam um corpo de verdades compactas que permitem o raciocínio rigoroso que leva da premissa necessàriamente à conclusão, imediatamente suas idéias começaram a ser também livremente interpretadas pelos discípulos. Surgiram inúmeras divergências, autênticos cismas religiosos, cada qual se julgando o mais autorizado a interpretar o mestre, ainda que dêle divergindo. Proliferaram as escolas.

O resultado é que foi se amontoando sob o título geral de psicanálise um conjunto enorme de crenças e superstições, vagamente inspiradas na experiência clínica dêstes senhores, que nunca se lembraram de realizar experimentos cruciais para dar um pouco mais de ordem e sistema a suas desenfreadas especulações.

Hoje, há mais de meia dúzia de escolas, destacando-se a kleiniana, a junguiana e a ortodoxa, sem contar os filhos bastardos como o psicodrama, a testologia projetiva, o aconselhamento psicológico, a terapia suportiva e outras asneiras.

Não é de admirar pois, que os próprios psicanalistas não se entendam, ou melhor, só se entendam num ponto: a necessidade de cobrar o mais caro possível, sendo proibido psicanalisar de graça, sob o pretexto de que o infeliz tem que pagar para levar o tratamento à sério.

Se pegarmos um sujeito qualquer com seus problemas e o levarmos a três psicanalistas diferentes, obteremos três interpretações diferentes do **mesmíssimo caso. Esta experiência pode ser feita por qualquer pessoa que esteja disposta a pagar as três consultas.**

A razão é simples. **Quando se constróem teorias interpretativas de que quer que seja, sem submeter as hipóteses a testes de laboratório, surge inevitàvelmente o caos verbal,** um amontoado de palavras ôcas em que os próprios autores se perdem, sem saber mais exatamente do que estão falando.

Que é a psicanálise?

Segundo a psicanálise, a estrutura do psiquismo é formada de partes, assim como um motor é feito de peças. As partes recebem nomes latinos pomposos, id, ego, super-ego e podem ser conscientes ou inconscientes. Até hoje, nunca ficou claro se consciente e inconsciente são apenas propriedades ou se são substantivos, isto é, significam partes, coisas ou lugares lá dentro da mente ou coisa que o valha.

O "id" é o lado mal do homem. É instintivo, egoísta, cego, só procura o prazer bruto e não quer saber se o momento é ou não oportuno para realizar suas aspirações eróticas. O "id" é o depósito da energia psíquica, a libido que procura sempre se exteriorizar de qualquer maneira.

O ego é o lado bom. O anjo da guarda da personalidade. É realista, objetivo, consciente, deseja a verdade e procura dirigir o id pelo princípio de realidade. O propósito, vale a pena lembrar que Platão, um grego sério e simpático, já havia dito estas mesmas coisas há mais de 2.000 anos, e não precisava repetir. Mas Freud cismou de repetir e chamou essa filosofia de biologia.

Enquanto o id é forte (a carne é fraca) e dotado de energia, o ego, coitado é murcho, vazio, não tem energia própria. E aqui aparece um princípio fundamental da psicanálise: só quando o id fica frustrado, isto é, não consegue satisfazer sua necessidade incontrolável de prazer é que uma parte de sua energia é canalizada para o ego que só assim entra em funcionamento. Neste momento, com a frustração do id é que começa a existir a chamada vida psicológica superior, ou seja, o pensamento, a memória, imaginação, ideais, esperanças, fantasias, princípios lógicos etc. Um indivíduo que conseguisse *satisfazer totalmente* todos os seus instintos não teria ego, nem consciência de si próprio ou do mundo exterior.

Como vemos, a filosofia de Freud está marcada por um pessimismo fundamental: o simples aparecimento de um eu consciente é prova da frustração e insatisfação. Mas o pessimismo ainda vai mais longe, porque a psicanálise afirma que a frustração é um fenômeno básico, inevitável, inexorável, determinado não só pelas condições culturais, como pelas próprias condições da natureza biológica. É o eu frustrado que constrói a arte, a ciência, as regras morais, o amor romântico, as instituições cultu-

rais, como derivativo para sua insatisfação. Neste aspecto, há uma íntima identificação entre o pensamento freudiano e a teologia judeu-cristã para a qual a felicidade neste mundo é impossível.

A diferença entre o normal e o neurótico está sòmente na maneira particular pela qual o primeiro consegue contornar e disfarçar sua infelicidade fundamental. Ambos são infelizes, mas o normal encontrou derivatimos mais racionais e construtivos, por meio dos quais dá um sentido a sua vida. O neurótico é aquêle que é vítima de suas próprias soluções irracionais que criam um emaranhado caótico do qual êle não sabe sair. Enquanto o normal consegue tapear a si próprio, o neurótico não tapeia ninguém, nem êle mesmo.

A principal parte da psicanálise, sob o ponto de vista de psicopatologia, é o estudo dos processos ou mecanismos psicológicos por meio dos quais os indivíduos normais ou neuróticos vão contornando, durante a vida, as inúmeras insatisfações e conflitos internos a que são inexoràvelmente submetidos. A personalidade que um indivíduo terá depende da maneira como funcionar, nele, êstes mecanismos psicológicos que servem para enfrentar e esconder a angústia. Num certo sentido, tôdas as soluções humanas são fictícias, mas as do neurótico são mais absurdas que as do normal.

Tratamento psicanalítico

O tratamento psicanalítico não consiste em fazer com que o sujeito fique feliz como Bela Adormecida depois de acordar, escovar os dentes, bochechar e casar com o Príncipe. Não é para isto que o sujeito paga 30 cruzeiros novos por sessão de 50 minutos. O objetivo é muito mais modesto. Trata-se apenas de revisar de nôvo as experiências catastróficas da infância e mesmo de outras idades maiores. A revivê-las, sentindo na carne as angústias de outrora, o indivíduo reorganiza sua estrutura de vivências de uma forma menos irracional e mais socialmente produtiva. Mas o ranço da frustração permanecerá sempre. O que o indivíduo pode fazer é transfigurar seu sofrimento, oferecendo-o em holocausto à construção da cultura. Para isto, êle tem de fazer das tripas, coração. Entenda-se esta frase ao pé da letra. As tripas, é o id. E o coração, é o id sublimado.

Segundo os ensinamentos de Mestre Freud, a terapia psicanalítica não é para qualquer um, não. Neste ponto êle foi cuidadoso. Fêz a distinção entre neuroses de transferência e neuroses narcísicas, o que corresponde, mais ou menos, à diferença entre o que se chama hoje de neurose pròpriamente dita e psicose.

A psicose é um desequilíbrio muito mais grave. O psicótico é o alienado. Na crise, êle perde o contato com o mundo. Já o neurótico é um desequilibrado manso e triste. Caracteriza-se pela angústia e o conflito consigo mesmo. Pode ser deprimido ou excitado, tímido ou agressivo. É nervoso, insatisfeito, tem obcessões, fobias, perde o interêsse pela vida, não consegue resolver os problemas objetivos e inventa outros, imaginários. Mas, de um mode geral, não perde a consciência de si próprio, nem o sentido do real.

Esta distinção está aí um tanto simplificada. Mas isto é um artigo de jornal e não tratado de psicopatologia. Muitas vêzes é extremamente difícil o diagnóstico diferencial entre neurose e psicose.

Justiça seja feita a Freud. Êle afirmou que não adianta psicanalisar os de neurose narcísica (psicose), porque êstes perderam a possibilidade de transferência, que é o segrêdo do tratamento.

Pois bem, uma das mais graves irresponsabilidades cometidas pelos psicanalistas atuais é insistir em tratar psicótico, desobedecendo o Mestre. Isto deveria ser considerado crime e proibido pela legislação competente. Quando se trata de psicanalisar neurótico, o êrro não é muito importante, porque, se bem não faz, mal maior também não produz. Pelo menos serve para distrair o paciente durante alguns meses ou anos, enquanto êle se cura espontâneamente, ou muda de vida, de espôsa ou de profissão. Já com os psicóticos, as conseqüências são graves. A psicoterapia excita, costuma provocar crises e impede que o doente seja levado a um psiquiatra sério, a fim de ser tratado ou custodiado de acôrdo com as necessidades do caso.

A teoria psicanalítica

O leigo que lê um livro de Freud ou do Sr. Otto Rank, por exemplo, ou das senhoras Klein e Anna Freud, pensa que as afirmações e palpites contidos nestes volumes grossos e pitorescos constituem a coisa mais séria do mundo, mais verdadeira, comprovada e estabelecida. O falso ar de seriedade aumenta com proliferação de palavras gregas e latinas, libido, Édipo, Electra, e cathexis, narcísico, tanatos, id, ego, eros, phallico etc. além de outras que parecem significar coisas misteriosas como princípio de prazer, mecanismo de defesa do eu, fase oral, catarsis, ambivalência, projeção, intojeção e outras do mesmo tom.

Por incrível que possa parecer, tão incrível que o leitor leigo costuma se recusar a acreditar na afirmação que vai ser feita, *jamais alguma* destas hipóteses, suposições ou idéias gerais apresentadas pela psicanálise foi submetida aos métodos de rigorosa comprovação empírica utilizados por tôdas as ciências que se prezam, como a Física, a Biologia ou a Psicologia experimental.

Não foram comprovadas por dois motivos. O primeiro e principal é que a própria natureza ambígua, subjetiva e imaginativa da linguagem psicanalística não permite a elaboração de experimentos simples e conclusivos, nem a dedução rigorosa de fatos a partir de princípios. O segundo motivo é a ignorância dos psicanalistas em matéria de construção de ciência. Êles pensam que podem validar suas suposições apelando apenas para a experiência clínica de seus consultórios particulares.

O método clínico não é um *método de prova*. Quando muito, serve para sugerir, ilustrar ou exemplificar hipóteses que têm de ser posteriormente validadas. O que até hoje não foi feito.

O segrêdo do sucesso

O sucesso tem muitos motivos, nenhum relacionado com a verdade. Primeiro, que nem tudo que goza de popularidade e prestígio é verdadeiro. Antes pelo contrário. Segundo, que é gostoso a gente falar de si mesmo para quem esteja disposto a nos ouvir, mesmo às custas de pesada mensalidade. Terceiro, ainda é mais gostoso falar de sexo, ódios, amôres, principalmente ódios.

Em quarto lugar, é tão grande hoje em dia o número de pessoas com problemas emocionais e de ajustamento que qualquer charlatão esperto ou crente ingênuo que começar a falar de "assuntos psicológicos" numa linguagem simplória e acessível terá seu consultório ou sua tendinha cheia de clientes e fila na sala de espera, quer êle se apresente como psicanalista, budista zen, hipnotizador, adepto da religião psicodólica, kardecista, umbandista, dono de aparelho de ultra-som cerebral ou coisa que o valha.

No caso dos psicanalistas, ainda é mais fácil o prestígio social de que gozam, porque, ao contrário do umbandista e do hipnotizador, êles recebem o decisivo apoio da prestigiosa classe médica, ao invés de serem combatidos pelo serviço de fiscalização da medicina, como de direito.

Em quinto e último lugar, o fácil e espantoso sucesso da psicanálise, resulta — e nisto temos insistido longamente neste artigo — da facilidade e ingenuidade com que "explicam" e "interpretam" tudo neste mundo. Interpretam, e o cliente sai convencido de que "está interpretado". E quando a psicanálise é do tipo não dirigida, o infeliz ainda por cima pensa que foi êle que chegou, por suas próprias mãos, a se explicar a si mesmo, com perdão da redundância.

A facilidade e a variedade de explicações — que chega a ser um desrespeito para com a inteligência dos outros — tem como motivo principal a falta de um catálogo completo de regras explícitas e definitivas para interpretação de sonhos e do material simbólico em geral. Como não há, *nem pode haver* um tal catálogo, qualquer psicanalista saca belíssimas interpretações para todo sonho, delírio, alucinação, ato falhado, obra de arte ou desejo esquisito que passe pela cabeça do freguês. Assim, surgem comumente interpretações iguais para conteúdos diferentes, e interpretações contraditórias para um mesmo conteúdo simbólico. O paciente fica acreditando que aquilo é tão certo como dois e dois são quatro, e sai contando para amigos e parentes que todo mundo deve se psicanalisar para poder compreender os "seus verdadeiros motivos inconscientes".

Há ainda uma outra razão, esta de caráter mais técnico, para as facilidades e delírios explicativos. A psicanálise está tôda baseada no uso e abuso de têrmos antitéticos não quantificados. Têrmos antitéticos parece coisa difícil e complicada, mas não é. Trata-se apenas de têrmos que significam coisas opostas e em choque, como frio e quente, alto e baixo.

É grande a lista de tais têrmos em doutrina psicanalítica: princípio de vida e princípio de morte, consciente e inconsciente, projeção e introjeção, cathexis e anti-cathexis, eros e tanatos etc.

Em psicanálise, tudo é ambivalente, tanto o cliente como o analista e as palavras que êles usam.

Com um tal artifício de ambivalências, qualquer fenômeno ou processo pode ser considerado como uma particular forma ou gradação daquelas propriedades opostas que lutam uma com a outra e estão presentes no acontecimento. E também é muito fácil inverter os pólos e dizer que finge que ama, porque odeia, ou que finge que odeia, porque ama. É uma confusão dos diabos, porque todo mundo ao mesmo tempo ama e odeia todo mundo; quer construir e destruir, avançar e regredir; é positivo e negativo, é homem e mulher na mesma encarnação, pai e mãe criança e adulto, consciente e inconsciente, anjo e demônio, instintivo e racional. Assim, até o Roberto Campos explica a inflação.

A ilusão de compreensão dos fenômenos que resulta destas brincadeiras verbais só é possível, porque os têrmos antitéticos não são quantificados.

"Curas" da psicanálise

Se perguntarmos a cada 10 clientes de psicanalista se realmente se sentem melhor, sete dirão que sim, muito melhor.

Êste é um argumento final para muita gente boa. Contra as críticas de que a psicanálise é pouco lógica, não comprovada, demorada e muito cara, surge o argumento de que mesmo assim, ela cura ou alivia muitas pessoas, e isto vale todo o dinheiro do mundo e justifica qualquer bruxaria.

Como ocorrem estas curas? Serão elas puramente subjetivas ou o resultado de uma espécie de sugestão hipnótica exercida pelo analista sôbre a personalidade subjugada do cliente? Não, não é dêste tipo a explicação. Os clientes se sentem realmente melhores, depois de dois ou três anos de sessões.

Será possível isto? Como pode uma teoria falsa, viciada por crenças mágicos sôbre o papel redentor da palavra, como pode uma tal mistificação aliviar ou mesmo curar sete indivíduos em dez?

Há um mito popular de que a prática é diferente da teoria. Costumam-se fazer a distinção entre o intelectual altamente teórico que não consegue nada de objetivo, nada de concreto e a pessoa bem sucedida, eficiente que pouco sabe de teorias complicadas. Diz-se mesmo que, na prática, a teoria é outra.

Assim também, argumenta-se, a psicanálise pode não ser uma teoria muito boa, mas na prática, dá certo, certíssimo, mesmo porque a mente humana é algo que não pode ser submetido a esquemas rígidos como os da física ou química.

Há até psiquiatras e psicólogos que são desta opinião. Frankl, por exemplo, no seu livro O Homem Incondicionado, depois de fazer críticas sérias à teoria psicanalítica, afirma que os resultados do tratamento são bons, porque se estabelecem entre analista e paciente fatores imponderáveis de afeto e compreensão que são altamente positivos.

Êstes argumentos todos são falsos. Pertencem ao tipo de pensamento popular pré-lógico, inclusive os do senhor Frankl. Não há nada mais prático do que uma boa teoria. E se a prática é insatisfatória, é porque a teoria foi malfeita. Sem teoria as atividades humanas estariam hoje no mesmo nível de ineficiência que as do agricultor que não faz estudos de agronomia. Êle erra mais do que acerta, perde colheitas, planta mal, colhe pior e ainda acha que sabe muito.

Preocupados com o índice muito alto de bons resultados aparentemente apresentados pela psicanálise, vários psicólogos experimentais (que são exatamente o contrário da mentalidade psicanalítica) realizaram pesquisas para descobrir os motivos do sucesso incompreensível. Êles sabiam de antemão que não podia ser devido à eficiência intrínseca da própria terapia, porque nenhuma teoria mal construída dá bons resultados práticos.

Um dêstes psicólogos experimentais, H. J. Eysenck, baseado em levantamentos muito completos e rigorosos feitos por êle mesmo e por outros pesquisadores anteriores, como P. J. Denker e C. Landis, apresenta em seu livro clássico Estudo Científico da Personalidade, muitos fatos positivos que esclarecem a razão de ser das alegadas e testemunhadas curas da psicanálise.

O primeiro levantamento foi feito por Denker. Êle analisou as fichas de 500 casos de incapacidade para o trabalho produzida por neurose, em todo o território dos Estados Unidos. Os pacientes, considerados graves, embora entre êles não houvesse psicóticos, haviam sido tratados por seus próprios médicos clínicos que utilizaram vários recursos acadêmicos como sedativos, conselhos, sugestão, tônicos, etc. Nenhum dos 500 neuróticos recebem *qualquer forma de psicoterapia sistemática*.

Denker constatou com surprêsa que, após dois anos em média, cêrca de setenta e dois por cento (guardem esta cifra, 72%) dos indivíduos eram considerados recuperados ou muito melhorados.

A outra pesquisa, a de Landis, confirma êstes números. Consultou as fichas de internação em hospitais mentais públicos dos Estados Unidos com diagnóstico de neurose. Tais doentes, nos hospitais públicos de época, recebiam alguma atenção médica, *mas nenhuma psicoterapia*.

Landis encontrou que a porcentagem dos que recebiam alta era de 70% (setenta po rcento) para os hospitais de Nova York e 68% (sessenta e oito por cento) para os hospitais de todo os Estados Unidos.

Finalmente, o terceiro levantamento feito pelo próprio Eysenck. Êle se baseou nos resultados globais de tratamento de 7.293 indivíduos submetidos a várias formas de psicoterapia, inclusive psicanálise ortodoxa e métodos ecléticos. Pela terceira vez foram encontrados os *mesmos índices percentuais*: isto é, 66% (sessenta e seis por cento) dos pacientes eram dados como curados, muito melhorados ou simplesmente melhorados.

Êstes dados objetivos concordam todos num ponto essencial: cêrca de 70% (setenta por cento) das pessoas diagnosticadas como neuróticas e que são tratadas pelos mais variados métodos de psicoterapia, inclusive psicanálise, ou então, que não recebem absolutamente nenhum tratamento psicológico e só tratamento médico, setenta por cento, repito, dêstes são dados como curados ou melhorados.

Que se deve concluir daí?

Muitos, quando diante dêstes dados, têm concluído, ingênuamente, que todos os métodos de tratamento são bons, porque oferecem, de uma forma ou de outra, aquilo de que o neurótico mais precisa: atenção, simpatia, apoio moral e emocional.

Nada mais ilógico do que esta conclusão. O que os resultados parecem indicar é que nenhum dos métodos de tratamento de neurose pesquisado tem qualquer efeito sôbre os pacientes. São todos igualmente inúteis, inclusive a psicanálise.

Como mostra Eysenck, com muita lucidez, parece evidente que mais ou menos setenta por cento das neuroses se curam espontâneamente. Setenta por cento chamados, tècnicamente, de *índice de remissão espontânea das neuroses*. O índice é válido, desde que se tenha o cuidado de não incluir psicóticos no grupo.

Eis aí o motivo pelo qual se julgam muito melhorados sete sujeitos de cada grupo de 10 que frequentam o hipnotismo, a sonoterapia, a tendinha espírita ou o divã do psicanalista. Felizmente para todos nós, permanentes candidatos à neurose, ela se cura sòzinha, se tivermos a sorte de pertencer ao grupo dos setenta por cento.

Conclusão

Os argumentos que foram apresentados neste artigo relativos tanto à inutilidade da psicanálise como às dificuldades gerais em que ainda se encontra a psiquiatria ou a psicologia para realizar o tratamento eficaz dos problemas mentais, não devem, de forma alguma, serem encarados com pessimismo.

O artigo não foi escrito para desanimar as pessoas da possibilidade de um tratamento psicológico adequado. Ao contrário, a finalidade foi esclarecer o público sôbre as mistificações de que êle é comumente vítima.

Existem, além da psicoterapia, tratamentos psicológicos e psiquiátricos bem eficientes em certos casos, com índices de sucesso muito superior a setenta por cento. E, muito brevemente, com o progresso da psicologia experimental, surgirão resultados ainda mas positivos.

Psicanálise não é sinônimo de psicologia. É apenas uma escola, a menos científica, dentro do campo geral das teorias da personalidade.

Para sorte da humanidade, o estudo dos transtôrnos mentais não é feito só por psicanalistas.

Dentro da psicologia experimental há duas orientações rigorosamente científicas que vêm obtendo, recentemente, importantes avanços no sentido de compreender os intrincados caminhos da vida psíquica. Elas são complementares e brevemente chegarão a uma síntese que permitirá não só o tratamento, mas também a profilaxia da neurose.

As duas orientações são, de um lado, o estudo dos fatores orgânicos, genéticos, constitucionais, fisiológicos da vida psíquica, dando-se particular importância à bioquímica do sistema nervoso; e, do outro lado, o estudo científico dos reais mecanismos do ajustamento do indivíduo ao meio em que vive, mecanismos conhecidos pelo nome técnico de Aprendizagem.

Os resultados práticos das teorias que estão sendo desenvolvidas nestes dois setores não estão prometidos para um futuro longíquo. É para já, para os próximos cinco anos.

Enquanto isto, quem tiver dinheiro sobrando à-toa e quiser se distrair com seus próprios sonhos pode entrar na fila do divã das bruxas.

Bibliografia geral

1 — Eysenck, H. J. — The scientific study of Personality, Kegan Paul, Londres, 1952.

2 — Fenichel, Otto — The Psychoanalytic Theory of Neurosis, Norton Company, Nova York, 1945.

3 — Freud, S. — The Standard Edition of the complete psychological works of Sigmund Freud, Hogarth Press, Londres, 1953.

4 — Rapaport, D. — The Structure of Psychoanalytic Theory: A systematizing attempt. In Koch, S. (Ed.) Psychology: A study of a Science, vol. 3, MC Graw-Hill, N. York, 1959.

5 — Rachman, S. — Critical Essays on Psychoanalysis, Pergamon Press, Oxford, 1963.

Movido pela intensidade de seus sofrimentos e das suas orações, um animal mágico será forçado a aparecer; uma visão lhes revelará quem será de então por diante seu espírito guardião, como também o nome pelo qual serão conhecidos, e o poder particular, recebido de seu protetor, que lhes darão, no seio do grupo social, seus privilégios e sua posição.

Dir-se-ía que, para êsses indígenas, nada existe a esperar da sociedade? Instituições e costumes parecem semelhantes a um mecanismo cujo modo de forçar a sorte é arriscar-se nessas lides perigosas onde as normas sociais deixam de ter um sentido, ao mesmo tempo em que desaparecem as garantias e as exigências do grupo: ir até às fronteiras do território policiado, até aos limites da resistência fisiológica ou do sofrimento físico e moral. É nessa fímbria instável que nos expomos seja a cair do outro lado para nunca mais voltar, seja, ao contrário, a captar, no intenso oceano de fôrças inexploradas que circunda uma humanidade bem comportada, uma provisão pessoal de poder, graças à qual uma ordem social de outra maneira imutável será anulada em favor do que tudo arrisca.

Contudo, tal interpretação ainda seria superficial. Porque não se trata, nessas tribos das planícies ou do planalto norte-americanos, de crenças individuais que se oponham a uma doutrina coletiva. A dialética completa deriva dos costumes e da filosofia do grupo. É no grupo que os indivíduos aprendem a sua lição; a crença nos espíritos tutelares é a do próprio grupo; e é a sociedade inteira que ensina aos seus membros que não existe possibilidade para êles senão à custa duma tentativa absurda e desesperada para livrar-se dela.

Quem não vê a que ponto essa "procura do poder" se encontra novamente prestigiada na sociedade contemporânea sob a forma ingênua de relações entre o público e "seus" exploradores? Também desde a puberdade nossos adolescentes obtém licença de obdecer aos estímulos a que tudo os submete desde a mais tenra infância e de violar, de qualquer maneira, o predomínio momentâneo de sua civilização. Pode ser em altura, pela escalada de alguma montanha; ou em profundidade, descendo aos abismos; horizontalmente, também, avançando até o coração das regiões mais longínquas. Enfim, o excesso procurado pode ser de ordem moral, como entre os que voluntàriamente se colocam em situações tão difíceis que os conhecimentos atuais parecem excluir qualquer possibilidade de sobrevivência.

Em face dos resultados que gostaríamos de chamar racionais dessas aventuras, a sociedade demonstra uma indiferença total. Não se trata nem de descoberta científica, nem de enriquecimento poético e literário, pois os testemunhos são, com a maior freqüência, duma pobreza chocante. É o fato da tentativa que conta, não o seu objeto. Como no nosso exemplo indígena, o jovem que, durante algumas semanas ou alguns meses se isolou do grupo para se expor (ora com convicção e sinceridade, ora, ao contrário, com prudência e esperteza, mas as sociedades indígenas conhecem também êsses meios-tons) a uma situação excessiva, volta munido dum poder que entre nós se exprime sob a forma de artigos de imprensa, de grandes tiragens e de conferências lotadas, mas cujo caráter mágico é atestado pelo processo de automistificação do grupo, que explica o fenômeno em todos os casos. Pois êsses primitivos aos quais é suficiente visitar para regressar santificado, êsses picos gelados, essas cavernas e essas florestas profundas, templos de altas e proveitosas revelações, são, a títulos diversos, os inimigos de uma sociedade que representa a si própria a comédia de enobrecê-los no momento em que acaba de suprimi-los, mas que só sentia por êles terror e repugnância quando eram adversários verdadeiros.

O trecho acima, foi extraído do livro "Tristes Trópicos" do antropólogo Claude Lévi-Srtauss. Seria provinciano fingir uma apresentação de um autor cuja obra não apenas merece como reclama o debate. Para os interêsses dêste suplemento, seja-nos suficiente lembrar que Lévi-Strauss têve o mérito de aplicar ao estudo de alguns fatos sociais e pesquisa linguística, (o caminho estrevisto por Troubetzkoy). A análise estrutural, segundo Lévi-Strauss oferece soluções interessantes aos delicados problemas do parentêsco. Retomando a questão do avunculato, êle mostra que a sociologia tradicional partia de um êrro inicial de interpretação: ela raciocinava sôbre têrmos de parentêsco arbitràriamente isolados, quando, na verdade, êstes têrmos, tal como ocorre com os elementos da linguagem, só ganham sentido nas suas relações recíprocas. Lévi-Strauss tentou, também, aplicar a análise estrutural ao estudo dos mitos. Êle assimila o mito a uma linguagem que adquire, por utilização, propriedades específicas. A técnica proposta por Lévi-Strauss consiste em analisar cada mito resumido sua história num certo número de setenças curtíssimas. Isto permitirá descobrir a existência de grandes unidades que não devem ser encaradas como elementos isolados, mas como relações que se reproduzem em todo pensamento marítimo.

Fábula

Manual de Zoologia Fantástica

Esta lenda, de um animal maravilhoso, faz parte do livro de Jorge Luis Borges e Margarita Guerrero, Manuel de Zoologia Fantástica, onde estão enumerados animais de sonhos e mitológicos.

Para contemplar a paisagem mais maravilhosa do mundo deve-se chegar ao último andar da Tôrre da Vitória, em Chitor. Existe ai um terraço circular que permite dominar todo o horizonte. Uma escada em caracol leva até o terraço, mas só se atrevem a subir aquêles que não acreditam numa fábula que diz assim:

Na escada da Tôrre da Vitória mora, desde o princípio dos tempos o A o Bao A Qu, sensível aos valôres das almas humanas. Vive em estado de letargia, no primeiro degrau, e sòmente goza de vida consciente quando alguém sobe a escada. A vibração da pessoa que se aproxima lhe infunde vida, e uma luz interior se insinua nêle. Ao mesmo tempo, seu corpo e sua pele translúcida começam a se mover. Quando alguém sobe a escada o A Bao A Qu se coloca quase aos pés do visitante e sobe prendendo-se à borda dos degraus curvos e gastos por gerações de peregrinos. A cada degrau sua côr se intensifica, sua forma se aperfeiçoa e a luz que êle irradia é cada vez mais brilhante. Testemunho da sua sensibilidade é o fato de sòmente conseguir sua forma perfeita no último degrau, quando aquêle que sobe é um ser evoluído espiritualmente. A não ser assim o A Bao A Qu fica como paralisado antes de chegar, seu corpo incompleto, sua côr indefinida e a luz vacilante. O A Bao A Qu sofre quando não pode formar-se totalmente, e sua queixa é um rumor quase imperceptível semelhante ao roçar da sêda. Mas quando o homem ou a mulher que o revivem estão cheios de pureza, o A Bao A Qu pode chegar ao último degrau já completamente formado e irradiando uma luz azul. Sua volta à vida é muito breve, pois assim que o peregrino desce, o A Bao A Qu roda e cai até o degrau inicial onde, já apagado e semelhante a uma lâmina de contornos vagos, espera o próximo visitante. Só é possível vê-lo bem quando chega à metade da escada, onde as prolongações de seu corpo, que como pequeninos braços o ajudam a subir, se definem com clareza. Há quem diga que olha com todo corpo e que, ao contato, sua pele lembra a do pêssego. No curso de séculos só uma vez o A Bao A Qu chegou à perfeição. O Capitão Burton registra a lenda do A Bao A Qu numa das notas de sua versão das Mil e Uma Noites.

(J. L. B. — Manual de Zoologia Fantástica — edição do "Fondo de Cultura Económica" — México)

Ficção científica

Crepúsculo-um conto de Asimov

Aton 77, astrônomo, diretor da Universidade de Saro, olhava zangado para o jovem jornalista.

— "Nada do que você disser abrandará o efeito da campanha movida por sua coluna contra nós e contra o esfôrço que desenvolvemos para tentar organizar o mundo contra a catástrofe já agora inevitável. Pode sair." O astrônomo olhou pela janela do observatório; Gama, o sol mais brilhante do planeta, escondia-se atrás do horizonte. Aton sabia que nunca mais veria aquêle sol em estado de lucidez.

A Estrêla Alfa, em tôrno do qual girava o planeta Lagosh, estava nos antípodas, bem como os dois pares de sóis companheiros mais distantes.

— Volte! reconsiderou o astrônomo. Vou lhe dar o furo que você deseja para o seu jornal, mas não sobrará ninguém para lê-lo amanhã. Nem haverá amanhã. Pois bem: dos seis sóis de nosso planeta, só Beta permanece no céu. Está vendo?

A pergunta era supérflua. Beta estava quase no zênit, seus raios quentes inundando de um tom alaranjado a paisagem ainda iluminada pelos últimos raios de Gama. Theremon nunca vira Beta tão pequena, agora que era a única habitante do céu.

— Daqui a quatro horas, prosseguiu Aton, tôda forma conhecida de civilização perecerá. Isto porque Beta é o único sol a permanecer no céu.

— E se não houver catástrofe alguma? indagou Theremon. Ouça o que tenho a dizer: minha coluna tem sido contundente, mas admitimos que vocês cientistas possam ter alguma razão. Mas, afinal de contas, não estamos mais na época de acreditar no fim do mundo. Ninguém acredita no Livro das Revelações, de modo que o público detesta ouvir os cientistas fazerem côro com os cultistas...

— Posso garantir que nossas observações se baseiam em fatos e que os cultistas nos detestam ainda mais que os senhores.

Um dos técnicos do observatório interveio, apelando para Aton:

— Conte-lhe tudo e permita que o publique. Ainda existe uma chance em um milhão de que nossos cálculos estejam errados.

Antes que Aton pudesse atender a êsse pedido, Seerin 501, psicólogo, entrou na cúpula do observatório.

— Que atmosfera de necrotério é esta? indagou. Será que vocês estão perdendo a calma?

— Sheerin, por que você não está no Abrigo?

— Que é o Abrigo? interrompeu Theremon.

Sheerin respondeu a ambos ao mesmo tempo.

— Não, lá são necessários homens de ação e bons reprodutores, um psicólogo velho não adianta de nada. Além do mais, quero ver as estrêlas de que falam os cultistas. O Abrigo — dirigindo-se ao jornalista — é o lugar onde se encontram cêrca de 350 pessoas que acreditaram em nossas previsões científicas. Três quartos partes são mulheres e crianças. Ficarão escondidos enquanto durar a escuridão e — ah, os estrêlas. Voltarão quando o resto do mundo estiver em colapso.

— E estão lá com todos os nossos arquivos, que serão da maior importância para a reconstrução da civilização no nôvo ciclo, acrescentou Aton.

Saindo da cúpula, Sheerin, Aton e Theremon dirigiram-se a uma sala vizinha. "Você não ignora que a história da civilização no planeta Lagash tem caráter cíclico. A arqueologia não conseguia desvendar o mistério dêsses ciclos. Localizamos nove séries definidas e indícios de muitas outras anteriores. Tôdas atingiram níveis de civilização comparáveis ao nosso. Mas, sem exceção de uma, foram destruídas pelo fogo no auge de seu desenvolvimento. Não havia qualquer indício da causa dêsses cataclismas. Surgiram, portanto, diversas teorias, algumas fantásticas, como as dos choques dos sóis ou as da chuva de fogo, e mais persistente, a transmitida pelo livro sagrado dos cultistas — o Livro das Relações. O Livro alega que a cada período de dois mil e quinhentos anos, Lagash entra numa caverna profunda e todos os sóis se apagam. Então, o mundo fica na escuridão total e no firmamento surgem coisas chamadas estrêlas. No meio disso tudo, 400 anos, Genovi 41 descobriu que Lagosh descrevia uma revolução em tôrno do planeta Alfa, ao contrário da teoria anterior que achava novas descobertas. Há 20 anos, descobriu-se a teoria da gravitação universal, que explicava as órbitas dos sóis. Foi um grande triunfo. Na última década, os movimentos de Lagash foram computados de acôrdo com a gravidade, acusando diferença com a órbita observada.

Theremon olhava incerto pela janela. As tôrres da cidade de Saro estavam rubras. Ainda no zênite, Beta brilhava de maneira sinistra.

— Consultamos os cultistas, prosseguiu Sheerin. O grande sacerdote, Sor, 5 tinha informações que simplificaram o problema. Pois bem: imagine que existiria um outro corpo planetário não luminoso, semelhante a Lagash, em nosso sistema solar. Se tal corpo realmente existisse, brilharia com luz, refletida; se fêsse constituído da mesma rocha azulada, que o nosso planeta, o brilho eterno de nossos sóis o tornaria invisível. Se êste astro estivesse a tal distância que sua atração explicasse o desvio da órbita de nosso planeta, êle se colocaria um dia diante do sol. Mas só um sol se encontra em seu plano de revolução: Beta. O eclipse só ocorrerá quando houver uma conjunção em que apenas Beta estiver no céu: Beta na distância máxima, a lua na mínima. Então, a sequência é esta: primeiro o eclipse — que começará daqui a três quartos de hora — depois a escuridão universal e por fim, talvez, as misteriosas estrêlas. Depois a loucura e o fim da civilização. Por isso tomamos providências: quiséramos preparar o povo mas só foi possível conclamar alguns. Êstes estão no Abrigo, com todos os arquivos de nossa civilização, para que a humanidade possa sobreviver à catástrofe.

— Mas, por que a loucura? indagou Theremon.

— Ora, você se lembra daquele túnel misterioso da Exposição Centenária? Quebrou todos os recordes de comparecimento. Era um túnel de um quilômetro, sem luz; você entrava num carro e ficava quinze minutos no escuro. Mas tivemos de mandar fechá-lo: de cada dez pessoas que lá iam, uma ficava louca. Êsses saiam dali com severa claustrofobia e se recusavam a entrar em qualquer lugar fechado. Tentamos forçá-los. Só o conseguíamos à custa de morfina. Você consegue imaginar a escuridão total? Imagine tudo sem luz — as árvores, as casas, os campos, a terra, o céu: negros. E para completar tudo isso, as estrêlas, sejam lá o que forem. Você a imagina?

— Sim retrucou resolutamente Theremon.

— Mentira! É um fenômeno inconcebível. Você ficaria permanentemente louco, sem a menor dúvida.

— Mas ainda que isto aconteça, como é que vai destruir as cidades?

— Ora, se você estivesse no escuro, todo o seu instinto pediria luz. Pois a madeira queimada não dá apenas calor mas luz — todos o sabem. Assim, no escuro, todos se lembrariam de queimar alguma coisa e tocariam fogo no que estivesse mais à mão. Tôdas as casas seriam incendiadas.

De repente, ouviram no laboratório uma escaramuça: o cientista Beeney apareceu trazendo um estranho pela gola. Este usava barba encaracolada à maneira dos cultistas.

— Sou Latimer 25, ajudante de terceira classe de Sua Serenidade Sor 5.

— Êle estava atrás das máquinas fotográficas, explicou Beeney.

— Então fique de olho nêle. Deve estar a mando do Culto, para impedir as fotos. Sente-se ao lado dêle, Theremon.

Mas Theremon não respondeu. Olhava para Beta. O sol estava quebrado a um canto! A pequena nesga de escuridão não era mais espêssa que uma unha, mas anunciava a todos a aproximação da catástrofe. Ficaram um instante parados; depois os técnicos do laboratório se lançaram às tarefas precritas. Aton preparava as máquinas para as fotos. O cultista começou a intonar uma prece monótona, inteiramente indiferente às atividades que o cercavam:

"E aconteceu que naqueles dias o sol Beta fêz vigília solitária no céu; até que durante meia revolução, sòzinho, encolhido e gelado, brilhou sôbre Lagash. Na cidade de Trigon, ao meio-dia, Vendret 2 conclamou o povo: Pecadores! Aproxima-se a negra caverna que engolirá Lagash e tudo o que nele existe! E enquanto Vendret falava, abateu-se sôbre o sol o lábio da caverna escura: e o escondeu de tal modo que os habitantes de Lagash não mais o viram. E não houve luz em tôda a superfície do planêta. Os homens ficaram como cegos e não viam seus vizinhos ainda que lhe sentissem o hálito sôbre a face. E neste escuro apareceram então as estrêlas em números incontáveis; acompanhadas de música tão celestial que até as fôlhas das árvores se fizeram línguas para cantá-la. E nesse momento abandonaram os homens as suas almas e seus corpos ficaram como os de feras selvagens; e êles vagavam pelas ruas de Lagash, com gritos animais. E das estrêlas desceu então o fogo celestial que tudo consumiu, o homem e suas obras, de modo que nada restou. E então..."

Theremon voltou-se para Sheerin.

— Desde criança ouço esta lengalenga; minha babá já falava essas bobagens.

Afinal, deve haver alguma imunidade contra a loucura, pensou.

Beta passara do zênite e sua luz crepuscular e avermelhada fazia, através da janela, uma mancha quadrada em seu colo.

Passado o que parecia muito tempo, Atan aproximou-se, aflito.

— Os cultistas estão incitando o povo da cidade a invadir o laboratório, para garantir a salvação eterna. A mancha negra continuava seu trajeto sôbre o sol. Sheerin olhou para fora. Já agora os ruídos da sala estavam abafados. Só se conseguia sentir o silêncio dos campos. Até os insetos se calavam. E tudo estava numa terrível e desconhecida penumbra. Sheerin voltou-se para Theremon.

— Você está tendo dificuldade respiratória?

— Não, respondeu o outro.

— Então fiquei olhando demais lá para fora. O escuro pareceu uma parede. Devo estar com começo de claustrofobia. Para não me afobar, vou continuar conversando. Sabe o que penso? Talvez as estrêlas sejam uma alucinação fabricada pelo psiquismo, que sente falta da luz. Seriam efeito e não causa da loucura. Beeney, encarregado das fotos, aproximou-se.

— Muito embora não tenha base para isso, desconfio é que existem outros sóis no universo. Talvez umas duas dúzias. Mas estariam tão distantes que só seriam vistos como pontos de luz no firmamento e não influiriam no campo gravitacional. Seriam invisíveis quando os sóis brilhassem.

— Duas dúzias de sóis no universo? Mas isto tiraria tôda a importância do nosso sistema, reagiu Theremon.

— Vamos supor que existisse um planeta com apenas um sol. Necessàriamente passaria a metade do dia no escuro. É claro que nêle não existiria vida, pois está provado que a vida depende fundamentalmente da presença de luz. Mas, em todo caso, quando o sol estivesse nos antípodas, os outros sóis mais longínquos seriam vistos como pontos de luz no céu.

Enquanto Beeney falava, Aton acendia três grandes tochas preparadas especialmente para o eclipse. Depois de quatro horas de penumbra, até Latimer, o cultista, ergueu os olhos para aquela luz amarelada. O ar ficou perceptivelmente mais denso. Beta, no céu, nada mais era que uma farpa luminosa. Uma multidão se aproximava pela estrada do Observatório. Com o auxílio das tochas, Sheerin e Theremon fecharam tôdas as entradas do laboratório.

O ar perecia melado em seus pulmões. O cultista ergueu-se, de repente, para distruir as máquinas que os técnicos se esforçavam para aprontar. Theremon o agarrou. Mas logo relaxou a pressão que exercia sôbre o outro. Os olhos do cultista estavam voltados na direção do céu e um som animal lhe saia da garganta.

Com o lento fascínio gerado pelo mêdo. Theremon voltou-se na direção do escuro absoluto.

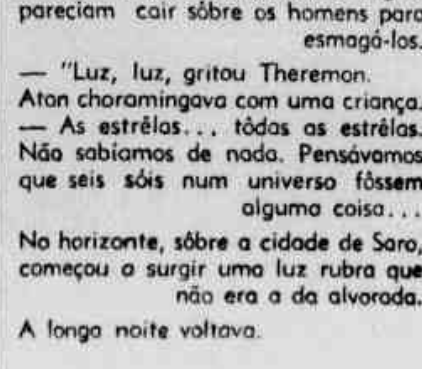
Lá em cima, as estrêlas brilhavam. Não as fracas e poucas estrêlas visíveis do planeta Terra, mas trinta mil sóis poderosíssimos que brilhavam com majestoso esplendor, mais frios na sua indiferença que o vento que agora assolava o planeta. As paredes brilhantes do universo estavam rompidas e aquêles fragmentos negros pareciam cair sôbre os homens para esmagá-los.

— "Luz, luz, gritou Theremon.

Aton choramingava com uma criança.

— As estrêlas... tôdas as estrêlas. Não sabíamos de nada. Pensávamos que seis sóis num universo fôssem alguma coisa...

No horizonte, sôbre a cidade de Saro, começou a surgir uma luz rubra que não era a da alvorada.

A longa noite voltava.

Livro

Nada mais sério que bom humor

POR DENTRO

Diz Millôr Fernandes no poema de abertura de seu último livro:

Tudo que eu digo, acreditem / Teria mais solidez / Se em vez de carioquinha / Eu fôsse um velho chinês. / Não é verdade. As coisas que MF diz teriam mais solidez se, em vez de fazer gracinha em alguns poemas, êle assumisse a responsabilidade de fazer humor. Êsse primeiro poema é bem um bom exemplo. Basta cortar a gracinha que é o terceiro verso, e o texto adquire uma sabedoria chinesa.

Já no segundo poema a tentação não aparece e temos uma peça de primeira qualidade, construída com emoção e mestria, humor e amor. Os quatro versos finais são exemplares.

A feitura de "ode a um quase calvo" é precisa. Mas não é ode, é elegia. Segue: poesia de absoluta estranheza etc. Vai bem nas duas primeiras quadras e termina com uma gracinha. Depois: Reflexão sôbre a reflexão. Lembra Fernando Pessoa. E isso é bom.

O bom-humor está presente em "poesia com autocrítica", "poesia com muito azar" e segue tudo bem até a página 21 onde o humor é, apesar de modernista, inteligente. Lá na página 26, "Ainda é tempo irmão", um belo poema, adulto e feito com categoria e eficiência.

No fim do livro outro excelente poema: "Um homem rico".

Do começo ao fim, um livro importante com a simpática aparência de que não é e não quer ser. Muito melhor do que quase tôda essa poesia dita séria — que faz rolar de rir — publicada pelos maiores editôres do país.

A leitura é recomendável. O autor é um homem sabidamente culto e inteligente. Embora seja o primeiro livro de poemas de MF, MF não é um poeta estreante. Se há votos a fazer, aqui são feitos: que o próximo livro tenha

algo a vêr com a realidade política e social do mundo moderno. Se tiver, teremos em Millôr o poeta satírico que desde Gregório de Matos por por aqui não aparece.

POR FORA

O objeto livro é, em si mesmo, uma criação independente do texto. Papáverum Millôr, de Millôr Fernandes, é e não é um bom exemplo. E, no sentido em que o autor dispensou a mesma atenção ao aspecto gráfico e ao texto, e se exprime fluentemente através dos dois. Não é bom exemplo porque, em geral, os autores não são gráficos e a qualidade do livro por fora independente de sua vontade. O livro de Millôr, entretanto, deveria ser o padrão, pela unidade inegável que possui. Mesmo considerando que em quase todos os livros o autor do texto é um e o gráfico outro, mesmo assim essa unidade deve ser procurada, subordinada, é claro, a uma hierarquia: o gráfico servindo o texto na mesma medida em que o diretor de uma peça de teatro serve ao autor. Papáverum Millôr foi impresso em formato 18 x 12 cm, o que permite o aproveitamento total do papel AA (76x11) e também o aproveitamento total da área de impressão das máquinas planas AA. A papel do texto é **bufon,** 80 g, e o da capa **couché** 175 g, o que cria uma boa relação entre papel do texto e capa. A ausência de orelhas multiplica por dois (com as mesmas fôlhas) o número de capas, assim como diminui de 50% o número de impressões em relação ao formato americano (14 x 20 cm). Além da redução da matéria-prima, o custo da confecção cai de 30%. O editor brasileiro é em geral o maior inimigo do livro. Só êle ainda não entendeu que êste formato não tem nenhum inconveniente e é muito mais barato. Isto, como empresário. Do ponto de vista gráfico, o editor costuma ser uma praga, pois adora ser paginador e capista.

Papáverum Millôr: a capa é do autor e nela Millôr reafirma sua categoria de desenhista, humorista e gráfico. É uma capa engraçada, cheia de côres alegres, com um defunto no pé. Millôr é um dos raros desenhistas que conhecem os problemas de oficina de um país subdesenvolvido, com seu característico equipamento obsoleto e sua mão-de-obra especializada sem tradições, inteiramente improvisada. Partindo dêsses dados reais, Millôr com o mínimo de meios obtém o máximo de rendimento e, ao esquecer as belas paginações de publicações européias, deixa de imitar e cria um estilo nacional.

A letra da capa tambem é engraçada. Seu caráter é invenção de Millôr e, embora pareça livre, possui características muito fixas. Tanto no falso título como na página de rosto, foram utilizados tipos de caixa Garamond. E, já na página de rosto criada pelo autor — uma beleza de página — êle começa com suas ilustrações.

No texto humor impresso em disposição gráfica de verso, foi empregado caráter de letra lone, linotipo, 10-12. O título dos poemas, em corpo 12, versal versalete, também lone. As ilustrações estão inteiramente entrosadas com o texto e a utilização do versal versalete, para os títulos dos "poemas" é uma solução habilidosa, já que dada a quantidade, seria impossível empregar tipos de caixa, e a solução corrente de usar caixa alta de linotipo não daria à paginação o acabamento que o versal versalete lhe confere.

Da primeira de capa à quarta de capa o autor — humorista, poeta, desenhista e gráfico — fêz uma coisa só, unida. Sua versatilidade não deixou impune nem a quarta de capa. Há nela um texto que começa: "Millôr Fernandes nasceu no Méier, aos nove anos de idade" e continua fazendo humor em 20 linhas. Êstes textos informam sôbre o livro e seu autor. Servem sempre de pedestal a uma foto de autor posando de autor. Se humor é a rutura da lógica, a foto de um livro de humorista — que não deixa escapar nem a quarta de capa — deve ser surpreendente. Em Papáverum Millôr, em cima dos textos, não há nada. O espaço em branco é a própria rutura: o humor.

DADOS: O livro é costurado e raspado. Texot impresso em prêto. Capa ~ quatro côres. 124 páginas.

Poesia

Bento, primitivo urbano

De um manuscrito contendo mais de 50 poemas, sob o título geral de "Era", de Roberto Bento da Silva, datado de 1961, extraímos os poemas abaixo. O poeta é o que podemos chamar de "um primitivo urbano". Sensível, inventivo, aborda a realidade de maneira muito pessoal. Um caso raro de poesia autêntica e pura.

1.

Homens em revolução
A quem vês entrincheirado
Veja no teu coração
Inimigo retalhado

2.

Trovoada
Como amarga
Esta bôca
Que não larga.

3.

A mesa foi enfeitada
O vinho foi derramado
A sala tôda encarnada
Debruça na madrugada

Dama do Muro

Na seda da tua saia
O verde verde desmaia
Nas rugas da tua mão
A flor o cheiro espalha

Morto

Como és triste
Parece até
Que nada existe
Nem bem viste
Tão recolhido
Que dormiste.

Ternura

Estão brincando
Naquele canto
As fôlhas sêcas
De verde tanto.
O sol é morte
Mas não tem canto
E no entanto
As fôlhas montam.
Todo encanto.
Que o sol não canta
Ao sol no canto

Recordações de Mamãe

Vê ainda
Naquele berço
A criança
Que adormeça

Vazio

É um silêncio
Nesta sala
Pela poeira
Tão marcada
Agora ela
Foi trancada
Com o silnêcio
Descerrada.

Teatro

No palco ação deve ser verbal

O teatro é um doce anacronismo, teria dito Orson Welles em recente festival cinematográfico.

— Teatro são quatro tábuas e uma paixão, segundo velho conceito espanhol.

— Teatro é poesia em ação, ou ainda (a definição clássica), teatro é palavra e ação.

Já é tempo de reformular a questão do teatro. Analisando a tendência do teatro brasileiro, verifica-se um equívoco de ordem geral que conduz a um impasse, até que se aceite nova definição.

— Teatro é palavra.

Naturalmente, isso significaria uma volta às origens. Esta volta é inevitável, pois o teatro é o último remanescente artesanal em uma civilização industrializada.

Como arte de comunicação de massa, o teatro foi pràticamente substituído pelo rádio, cinema e televisão. Mas, exatamente por isso, êsses parentes "parvenus" do teatro tiveram que pagar à sociedade tecnológica um alto preço pela sua popularidade.

O IBOPE ou equivalente representa hoje um tirano todo-poderoso que examina apenas a popularidade de um programa. Isto acabou por relegar a um segundo plano os homens realmente criadores, em benefício de todo um grupo medíocre e audaciosamente inescrupuloso.

Ao perder o prestígio junto ao IBOPE, o teatro não ficou de mãos vazias. Ao contrário, nesta perda de prestígio reside o fato que lhe permitiu conservar sua integridade. Como não aspira a um público de milhões, o realizador teatral não é obrigado a descer a um mínimo denominador comum da sensibilidade e da inteligência. E' mais livre, menos escravizado por interêsses de corporações e governos e tem sido, à semelhança do livro, um dos raros meios de expressão relativamente livres nos países chamados democráticos.

Ao tomar do teatro a técnica da representação, tanto o cinema como a televisão na verdade ganharam algo, mas não empobreceram o teatro em nada, porque não tocaram em sua essência.

O teatro é o homem diante do homem, sem nenhuma máquina entre o espectador e a obra. Essa relação é intolerável, porque se a máquina, por um lado, amplia por milhões os espectadores, e está, por isso mesmo, submetida àqueles problemas já examinados, por outro, não consegue transmitir a imperfeição, o calor humano, a intimidade que só a mão do artesão é capaz de dar.

Outro aspecto a reexaminar é saber se o teatro ganhou ou não com as novas técnicas surgidas com o rádio, cinema e televisão.

E' possível que no início essas técnicas tenham até conferido ao teatro um aspecto moderno. Hoje, entretanto, a utilização da luz como corte, a utilização de som, slides e filmes não fazem mais sentido nenhum. E, embora possa parecer paradoxo, não há nada mais antiquado no tetro moderno do que a eletrônica.

Quando Piscator, já antes de 30, dirigia espetáculos utilizando recursos dos novos meios de expressão, êle produzia, sem dúvida, espetáculos modernos.

Mas Piscator dava um sentido político de vanguarda, dispunha de uma caixa com todos os recursos e soube usar, de maneira inteligente, luz, música, slides e filmes, para o seu tempo.

Na época não havia televisão, e tanto o rádio como o cinema, não tinham as características atuais de meio de comunicação de massa.

Hoje, quem produz um espetáculo usando aquêles recursos é — (embora se sinta moderno) — irremediàvelmente obsoleto. Tanto a televisão, como o cinema, até com uma produção que exija pouco investimento, são capazes de oferecer um documentário ou dramalhão muito mais eficiente e a custos muito mais baixos em relação às perspectivas do mercado.

O que nenhum dêsses meios de expressão pode oferecer é a comunicação direta, nem apoiar todo seu interêsse na palavra, de onde se conclui que a palavra, exclusivamente a palavra dita, é onde deve repousar o teatro moderno.

O Teatro de Arena, ressurgindo na década de 30, por Okhlopkov, na Rússia, e Glenor Hughes, nos Estados Unidos e, emergindo entre nós em 51, pela mão da pobreza de José Renato, parece indicar o caminho para o teatro-palavra, onde todos os recursos de slides, luzes funcionando como cortes, filmes, sons, são uma violência a sua natureza que, afinal, acrescenta ainda ao teatro de proscênio aquela extraordinária intimidade.

Além disso, o Teatro de Arena é mais barato, tanto quanto à arquitetura, como quanto à produção. Vale dizer, usando o jargão dos economistas: o investimento é mais baixo e o custo operacional menor. E ninguém desconhece que a independência da arte está na medida direta do seu investimento. Por isso, o teatro escapou à diabólica padronização do século XX.

Há alguns anos atrás, o poeta Ferreira Gullar fêz uma experiência das mais importantes. Naquela época o poeta não tinha ainda encontrado a sua verdade e se propunha a indagações. Uma delas, pelo menos, resultou em experiência positiva: "Odon" uma peça sem ação.

Gullar se sentia chocado com a teatralização do teatro. Ignorando a história do teatro, sua sensibilidade, entretanto, a alertava quanto à necessidade de criar uma nova linguagem.

O conflito que divide a história do teatro em duas tendências, uma que conduz o teatro para o realismo, e a outra que o afasta, aconteceu nos últimos vinte anos do século XIX. Essas tendências foram batizadas como "Teatro Independente" e "Teatro de Arte". O Teatro de Arte empenhou-se em temas de tratamento poético. O Teatro Independente escolheu a prosa e o cotidiano. A bandeira de um era a beleza, do outro, a verdade. Os que se filiaram ao Teatro Independente tentavam a ilusão da realidade. Passaram a usar vários recursos cênicos, para atingir seu objetivo. O mais importante dêles, entretanto, era admitir uma quarta parede, a qual impedia o autor de escrever solilóquios, o ator de representar para o público e até mesmo ignorar, depois de disciplinada concentração, a presença de pessoas. O realista enfatizava a integração do ator no personagem. Stanislavski foi o seu teórico, influindo profundamente no teatro moderno, com o "sistema stanislavski de representar" e "o método".

Gordon Graig, liderando Reinhardt, Copeau e outros, desenvolveu, ao contrário dos realistas, estilizações em fascinantes experiências, que geralmente são identificadas como "modernismo". Graig combateu o ilusionismo realista com o "teatro teatral".

A "belle epoque", os anos inocentes, a geração perdida, tudo isso parecia muito distante. Acontecera algo nôvo na história dos homens: um sinistro genocínio e um avassalador cogumelo iniciavam nova era.

A geração de Gullar estava a mil anos das disputas entre Stanislavski e Graig que, afinal, não eram tão profundas, uma vez que ambos concordavam com a definição que o teatro é palavra e ação.

Na época, Gullar pensou ser possível despojar o teatro de todo o acessório e ficar com o essencial: a palavra. Propôs-se e o fêz, a escrever uma peça sem ação, que não fôsse destituída de interêsse para o espectador comum. Nasceu "Odon", história de uma cidade invadida pelas areias do deserto. Mas o entrecho não vem ao caso, e sim o êxito da experiência. O que precisaria ser esclarecido era se a palavra, apenas, podia suprir todos os recursos, e, ainda, se a falta dêsses recursos, que haviam, inegàvelmente, criado um hábito, não iria prejudicar o interêsse da história. O autor provou que não.

Conseguiu impregnar a sua narrativa de um halo de poesia aliado a uma energia de tal modo extraordinárias, que ninguém, para quem a peça foi lida, deixou de sentir o maior interêsse o tempo todo. Apenas quatros homens discutiam sem se mover, e tôda a história da cidade, seu passado e sua perspectiva, assim como o caráter dos quatro personagens, surgiam — apenas com a palavra — de uma maneira nítida e perturbadora.

No século XX, os autores teatrais não são poetas. Talvez o teatro-palavra só possa ser escrito por poetas, pois só êles têm essa intimidade total com a palavra. Mas isso não é uma limitação, nem traz nenhum inconveniente, pois tanto os dramaturgos do teatro grego, como os da Inglaterra Elisabetana, quanto os do teatro espanhol clássico, eram poetas. E ninguém desconhece que êsses foram os períodos mais brilhantes da história do teatro.

CULTURA JS

n.º 1 — ano 1

Março, 17, 1967 — Sai às 6as.-feiras

Redação e Pesquisa: Ana Arruda/ Isabel Câmara/ Léo Vitor/ Oliveira Bastos/ Reynaldo Jardim (direção)/ Vera Pedrosa (coordenação)/

Zen

Aqui, agora explicação e exemplo

É de Allan Watts a explicação: Zen é um caminho e uma certa maneira de vida que não pertence a nenhuma das categorias formais do moderno pensamento ocidental. Não é religião, nem filosofia; não é psicologia ou um tipo de ciência. Històricamente, Zen pode ser encarado como o resultado de longas tradições da cultura da China e Índia. Desde o século XII está arraigado na cultura japonêsa.

Integração é uma palavra importante para o conhecimento do Zen. Os dualismos são um produto do intelecto, que sempre divide a realidade em duas partes, colocando uma contra a outra. Para o Zen, bem e mal, por exemplo, coexistem em nós como as duas extremidades de uma vara se unem no todo da vara.

Zen não confia no intelecto quando está em jôgo um problema transcedental. O importante é a experiência pessoal. Chegar-se ao fato por conta própria e não através de um intermediario.

Quando um discípulo pergunta ao Mestre o que é a verdade, este responde: sua vida diária. E esclarece: quando estou com fome, como; quando estou cansado, durmo. Quem estiver integrado no "aqui" e no "agora" não tem necessidade de metafísica.

Essas explicações são necessárias para que se compreenda as historinhas ZEN que vamos publicar regularmente. Outras explicações virão.

1.

Mestre Nan-In recebeu uma visita que lhe veio fazer perguntas sôbre Zen. Mas em vez de escutá-lo, o visitante ficou falando sôbre suas próprias idéias. Após um certo tempo, Nan-In serviu o chá. Serviu o chá na xícara do visitante até que ela estivesse cheia. Depois, continuou servindo, pouco se incomodando que o chá estivesse já entornando. O visitante ficou assustado e não se contendo:

— O senhor não vê que a xícara já está cheia? Não cabe nem mais uma gôta dentro dela.

Resposta do mestre:

— Exatamente. Como esta xícara, você está cheio de suas próprias idéias. Como pode esperar que eu lhe dê o Zen, se você não me oferece uma xícara vazia?

2.

Um soldado de nome Nobushige aproximou-se de Hakuin e perguntou: "Existe mesmo o céu e o inferno?"

"Quem és?" perguntou Hakuin.

"Sou um samurai" respondeu o guerreiro.

"Tu, um soldado!" exclamou Hakuin. "Qual governador o teria em sua guarda? Teu rosto parece o rosto de um mendigo."

Nobushige ficou tão furioso que começou a puxar da espada. Mas Hakuin continuou: "Então possuís uma espada! Pois tua arma deve ser tão cega que não servirá para cortar minha cabeça."

Quando Nobushige empunhava a arma Hakuin falou: "Aqui se abrem os portões do inferno."

Ao ouvir estas palavras o samurai percebeu o ensinamento do mestre. Colocou a espada na bainha e curvou-se.

"Aqui se abrem os portões do paraíso", disse Hakuin.

3.

Um homem, atravessando um campo, encontrou um tigre. Correu, mas o tigre correu atrás dêle. Chegando perto de um precipício o homem conseguiu agarrar-se à raiz de uma vinha silvestre e atirou-se para dentro do abismo. O tigre, em cima, o ameaçava. Tremendo, o homem olhou para baixo. E viu um outro tigre esperando para comê-lo. Estava seguro apenas pela raiz da parreira. Muito fina, a parreira de uvas brancas de um lado, e pretas do outro, começou a ceder. O homem viu perto dêle um morango maduro. Segurando a parreira com uma das mãos, com a outra levou à bôca o morango e disse: — Como está delicioso.